Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Segunda-feira

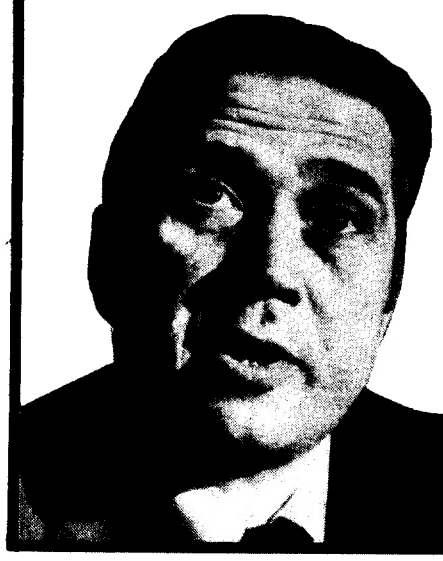
ANO 58.°
N.° 20 154
10$00

14

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Casos Pintasilgo e Kalinine:



Sá Carneiro joga e perde

Pág. 5

Amanhã, no Parlamento

Freitas do Amaral abre debate do Programa

Será o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Freitas do Amaral, o representante do executivo a abrir, amanhã, em S. Bento, o debate parlamentar do Programa do sexto Governo Constitucional.

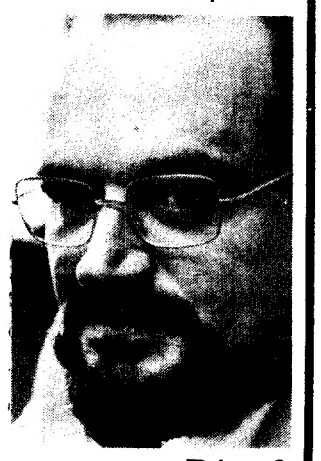
Segundo a agência oficial, baseada em fonte próxima do gabinete de Sá Carneiro, a intervenção do novo titular do MNE terá como tema a política externa e a integração europeia.

Registe-se que o debate do programa governamental na AR deverá prolongar-se até quinta-feira, altura em que serão votadas as duas moções de rejeição apresentadas pelo PS e pelo PCP. Prevê-se ainda a votação de uma moção de confiança apresentada pelo próprio Executivo.

Nesta edição

João Medina assina O Gato que Ri

Conforme anunciámos, João Medina inicia hoje a sua colaboração quinzenal no «Diário de Lisboa», sob o título «O Gato que Ri»



Pág. 2

Decisão colectiva

Secretariado do PS demite-se no sábado

Pág. 24

URSS veta sanções contra o Irão

Pág. 14

A Córsega ao rubro:

Os separatismos europeus e a integração "federalista"

Pág. 16

Hóquei em patins:

Benfica empatou

O «cinco» do Benfica empatou (a três golos) sensacionalmente nas Antas depois de estar a perder por 3-1. Dois golos de Leste nos últimos minutos deram mais verdade ao confronto. Entrentanto, em Avalade, o Sporting «esmagava» o Oliveirense (6-2). «Leões» e «águias» têm meio caminho andado para o apuramento nas meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em patins. Em «DESPORTO» encontrará não só um apontamento sobre esta modalidade, mas comentários e apreciações a propósito dos acontecimentos desportivos deste fim-de-semana, desde o GP da Argentina a Nancy

Após três anos de exílio

Nkomo regressa a Salisbúria

Após três anos de exílio, está desde ontem em Salisbúria o co-dirigente da Frente Patriótica, Joshua Nkomo. Num gigantesco comício realizado num bairro negro da cidade, o «leader» da ZAPU colocou, como primeira tarefa do povo do Zimbabwe, a construção da paz sob um governo de maioria negra. Em conferência de imprensa, ainda no aeroporto, Nkomo, que evitou referências ao bispo Muzorewa e à acção do governador britânico, pediu que o contingente da «Commonwealth» encarregado de controlar o cessar-fogo fosse aumentado para cinco mil homens.

Pág. 14

O GATO QUE RI

JOÃO MEDINA

Aparece o bichano e diz das suas

Um puro gato Cheshire pode ter um nome tipicamente lusitano, tão português como o galo de Barcelos, o ditongo que nos separa da língua castelhana ou a guitarra do Paredes. E este bichano, embora fosse um Cheshire de raça, chamava-se assim mesmo: Zé Maria, sendo portanto tão nacional como o défice crónico da nossa balança de pagamentos, o estilo manuelino ou a loiça das Caldas **(honni soit...).** Puro gato luso, **made in Portugal,** tão inconfundivelmente lusíada como o fado da Mariquinhas ou o branco de Borba. Daí que qualquer semelhança com o tareco que Alice encontrou empoleirado numa esquina do país das maravilhas não passe de mera coincidência. O meu gato não capricha no **non sense** do professor Charles Dogson, nem dá ao interlocutor oportunidade de lhe retorquir coisas do género de «nós aqui somos todos malucos». Lembram-se, a propósito, que o tareco inglês acrescentava que, se ela, a miúda transviada naquela terra de doidos varridos, não fosse também matias, decerto não estaria ali. Textualmente: «Se não fosses maluca, não terias vindo cá». Claro que os bichanos da Lusitânia não falam assim, não são particularmente dados ao Cogito não fazem paradoxos e contentam-se com carapau de gato. Em matéria de extravagâncias ficam-se por olhar esta cidade várias cores do alto de pacatas varandas onde o tédio nacional pendurou uns cravos e meia dúzia de pelargónios, vulgo sardinheiras. Já alguém viu um dos nossos miadores a bater-papos com rapariguinhas que mudam de tamanho e ora crescem, ora mirram só porque bebem frascos com rótulos imperativos (**Bebe-me!**) ou devoram queques que dizem em itálico *Come-me!* alguma vez viram tais desaforos neste recanto europeu? Claro que não: esses luxos vêm sempre da estranja e neste País tudo é habitual, desde as revoluções aos gatos, passando pelos trapezistas do Coliseu dos Recreios.

Nesta terra o prodígio é sempre coisa mais ou menos rotineira e até na literatura do fantástico escasseiam seres tão anómalos como aqueles que tinha curiosas conversas com a Alice. Aqui abundam seres normais: totobolistas, barbeiros, calistas diplomados, bacharéis e ministros. E se alguém destoa, a consciência nacional ignora-o, lança-o no nada ontológico, passa-lhe um certificado de inexistência vitalícia. Mesmo nos nossos poetas malditos acabam amanuenses ou funcionários públicos, são do Benfica e usam bentinhos. Com gente desta, como é que querem que floresça nos nossos canteiros o grão da loucura que, adubado, dá Rimbauds e Isadoras Duncans e Casanovas e Lindberghs? Basta pensar que um extravagante como o Pe. Bartolomeu de Gusmão preferiu ir nascer ao Brasil e apesar de ter quebrado a rotina pedestre com a sua quimérica passarola voadora, não tem por aí uma praça ou um monumento a lembrá-lo aos eventuais Ícaros nascidos entre Boticas e Vila Real de Santo António. O português, quando quer extravagar, começa por se expatriar – e então, lá fora, é capaz talvez de botar figura, chamar a atenção, cativar o favor dos poderosos ou impressionar a imaginação dos outros povos. Mas quem são eles, esses Sublimes Vadios que foram buscar no estrangeiro o palco cósmico que nesta acanhada terreola não lograram achar? Alguém me dá um exemplo válido de portuga capaz de ombrear nos tempos coevos com figuras da fibra de Lawrence das Arábias ou do espião Sorge? Bem, ele há o Alves dos Reis, burlão de grande nível Internacional, espécie de equivalente luso do financeiro John Law, escroque de alto coturno que não desmerece ao lado dos grandes trampolineiros do nosso mundo. Mas, enfim, a burla é burla, forma inferior de Aventura, estando para esta como o galo de Barcelos está para o **Pensador** de Rodin...

Mas voltemos ao nosso gato, que a cafeteira está ao lume. Dizia eu que um puro gato nacional, embora trazido das antigas colónias pelos donos e tendo até vivido uns anos lá fora, na Alsácia e depois na Provença, o que lhe dá certo ar cosmopolita que faz a inveja da gataria de vários bairros lisboetas entre o Rato e a Lapa. E tem uma coleira com uma pequena placa de bronze onde se lê: **Zé Maria.** Mas sem morada, pela razão que em devido tempo hei-de explanar de modo cabal. Como o conheci? Não me lembro muito bem da data, mas ficou-me a surpresa do encontro no jardim da Estrela, há algum tempo já. Ao atravessar o jardim, perto do coreto, deparei uma tarde com um estranho bichano empoleirado num ramo de jacarandá que inclina os seus braços para o velho palanque musical que um outro Zé Maria mencionou em pequena passagem d'**Os Maias.** O bichano estava placidamente aninhado num ramo, o ar risonho, olhando-me intencionalmente. E embora me viesse imediatamente à memória o gato Cheshire do Carroll, fiquei perplexo com aquele sorriso que o gato tão distintamente me endereçava. Achei natural que fosse dotado de fala, de modo que não hesitei em aproximar-me do jacarandá e perguntar-lhe:

– És o gato que sorri?

– Sou o gato Cheshire **português.**

O itálico era perfeitamente perceptível na sua voz sorridente.

– Português? Inquiri.

– Portuguesíssimo, como o vinho do Porto, as rabanadas pelo Natal, o verde de Penafiel ou o leitão da Bairrada... O meu nome é Zé Maria, o que diz tudo, ou quase.

– Como assim?

– Assim como?

– Assim, lusitano e tudo...

– Bem, é simples, um gato pode ser de raça Cheshire – se é que isso é raça – e ter nascido em Mocímboa da Praia, durante o domínio colonial português em África, ou em Santa Marta de Portozelo ou ainda...

– Claro, interrompi o loquaz bichano, claro... Mas como é que um gato pode estar empoleirado num jacarandá, aqui mesmo, em pleno jardim da Estrela e falar a Língua de Rodrigues Lobo e dirigir a palavra a quem passa?

– Ora, nada de exagerações! Não é meu uso falar com todo o metazoário que passa ao pé desta árvore...

– Mas o sorriso... És primo do outro?

– Do gato da Alice?

– Desse mesmo.

– Parentesco nenhum. Sou lusitano como o Fado & Guitarradas.

E explicou-me melhor aquele mistério de haver, junto do coreto do jardim da Estrela, naquela tarde de ante-Primavera (que é uma quinta estação inventada pelo Rilke), empoleirado num jacarandá, um gato lusitano que fala a língua de Rodrigues Lobo, sorri de quando em vez e perora como um bacharel formado em românicas. Mas se o leitor se interessa por este prodígio e quer saber que estranha prática tive com aquele gato, tenha então a bondade de aguardar os próximos folhetins, onde esse e outros prodígios lhe serão miudamente explicados por este cronista que só conta a verdade, nada mais do que a verdade.

ponto a ponto

Mesmo excluindo a habitação, a taxa de inflação atingiu, de Janeiro a Novembro de 1979, o elevado índice de 23 por cento, com destaque para os preços do vestuário e calçado que, nesse período, subiram 31,8 por cento. A seguir, aparecem a alimentação e as bebidas com uma subida de 24 por cento.

O presidente do Supremo Tribunal Militar, general Galvão de Figueiredo, empossou já o juiz desembargador Manuel Lopes, no cargo de juiz relator daquela instância, preenchendo-se assim a vaga deixada pelo juiz conselheiro Acácio Vítor Ferreira.

As cerimónias de passagem do sexto aniversário da criação do Instituto Universitário de Évora, que terão lugar no próximo dia 31, serão presididas pelo general Ramalho Eanes. No decorrer dos actos comemorativos será atribuído ao prof. Henrique de Barros o grau de «Doutor Honoris Causa». Registe-se que, por decisão do Governo de Lurdes Pintasilgo, o citado Instituto passou a designar-se Universidade de Évora.

Chegam depois de amanhã a Lisboa os quatro enviados de Moçambique à Feira Internacional Portuguesa de Artes Gráficas, «Filgráfica», que se realiza na FIL, de 18 a 27 deste mês. Trata-se de Maria Teresa Barroso, do Instituto Nacional de Educação, Vicente Berenguer do Instituto do Material Escolar, Eugénio Gerente, do Instituto do Livro e do Disco, e Álvaro Belo Marques, do Ministério da Informação. Este último foi – recorde-se – um dos grandes artífices da expansão do antigo jornal «República» entre 1972 a 1975.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, decidiu cancelar todos os compromissos assumidos em Governos anteriores para visitas do titular do MNE. Segundo um matutino, o novo responsável pela diplomacia portuguesa informou que vai reexaminar todos os convites, confirmando-se posteriormente, pelas vias normais, as viagens que considerar de interesse.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

ALEXANDRE RAMOS

Neste país essencialmente agrícola, que gasta dezenas de milhões de contos a importar produtos alimentares, existe, como por todo o mundo, um Ministério de Agricultura, que aqui também é das Pescas, e sigla-se MAP.

A produção agrícola estagna praticamente desde os anos cinquenta, salvo a produção frutícola e o leite.

Durante o fascismo português, longo de quase cinquenta anos, até poucos anos depois do findar da guerra, por dificuldades financeiras e, de seguida, por dificuldades de abastecimento ocasionadas pela própria guerra, tentou-se certa dinamização da agricultura com a Campanha do Trigo, o plano dos Regadios, o Plano Florestal e o Plano Frutícola.

Ao termo da guerra, com a reconstrução europeia, e a exploração aprofundada das matérias-primas coloniais, o desenvolvimento da indústria têxtil e a emigração galopante cresce de melhoria a situação financeira, e, isto trás como consequência uma nova situação de queda e marasmo na agricultura nacional.

Os grandes produtos agrícolas encontravam-se, à vontade e baratos, nos grandes centros produtores mundiais. Era fácil obtê-los e comprá-los, ali onde quer que fosse. As ex-colónias: Guiné, Angola, Moçambique enviaram para aqui o suor dos seus poros transformado em amendoins, algodão, café, copra, milho massambola e, mesmo, as próprias divisas da exportação dos trabalhadores para as minas do Rand.

O Fundo de Abastecimento, pletórico de dinheiro dos diferenciais, facilmente cobria as diferenças dos preços dos produtos que se apresentaram ao consumidor artificialmente baixos para manutenção de uma política estruturalmente apoiada nos baixos níveis salariais.

Com as suas estruturas medievais e arcaicas a agricultura nacional não podia, como não pode, produzir com preços de competição. Como, todavia, daria dinheiro que bastava à aquisição, dos produtos alimentares, a importação era a linha de rumo, deixando a agricultura andar ao Deus dará, deixando que os camponeses abandonassem as terras, os trabalhadores emigrassem e os latifundios do sul se transformassem em coutadas.

Com isto, os senhores da terra vivem descansados com a cobrança das rendas dos novos regadios que o Estado novo lhes oferece de mão beijada. A oliveira e o sobreiro e a pastagem natural são campo de exploração mineira a céu aberto.

Os senhores da Banca, da Indústria e do Comércio compram herdades, transformam-nas em coutadas, onde caçam e se divertem com a presença dos altos dignatários do governo.

Mas este tempo/paraíso, que o desgaste das guerras coloniais vai minando de pressão, é subitamente sacudido pela crise energética de 72/73 que ocasiona juntamente com o início da época inflacionária a alta de preços dos grande produtos agrícolas, particularmente dos cereais. No limiar do 25 de Abril, todo o sistema corporativista está em crise, toda uma filosofia de governo assente na força, na conservação da estrutura agrícola está comprometida aos olhos do povo, é incapaz de dar resposta às necessidades colectivas.

Entretanto, a situação financeira agrava-se. O Fundo de Abastecimento já não tem dinheiro e desenha-se franca e inevitavelmente o quadro revolucionário que desemboca no 25 de Abril. O aprofundamento da crise e das guerras coloniais esvaziou as finanças. Então, torna-se evidente a falta da produção agrícola interna.

Com o 25 de Abril, o processo revolucionário no sector agrícola reflecte-se profundamente e na lógica do seu movimento, ataca as estruturas latifundiárias e as instituições corporativas – Organismos de coordenação económica, grémios de lavoura, instrumentos de mão da ditadura.

A Reforma Agrária e a liquidação do corporativismo gremial oficial não é uma invenção de políticos, nem obra de pensadores teóricos, mas uma necessiidade prática sentida pelo povo e que a revolução impôs para a saída da crise, que o fascismo criou e agravou.

Os governos provisórios tiveram que aceitar as novas realidade nascentes da Revolução que abria, assim, as portas à possibilidade de relançar a agricultura aproveitando o espaço para a produção de bens, dia a dia mais difíceis de importar, e que por melhoria da massa salarial seriam exiggidos em mais quantidade e melhor qualidade.

Os Governos provisórios tiveram assim que estruturar judicialmente as novas condições criadas pela Revolução.

A Lei da Reforma Agrária – a liquidação dos Grémios da Lavoura e a sua transformação em

Continua na pág. 19

NO RESCALDO DE UM DISCURSO

Entre o discurso do Primeiro-Ministro e as respostas que lhe mereceram as interpelações dos deputados, houve quem notasse uma acentuada diferença de tom. Não porque o discurso tenha sido singular na moderação; nem só porque as respostas aos interpelantes se situaram no limite tangencial da firmeza e da arrogância; mas porque as palavras traziam ressonâncias de um discurso antigo e veicularam, a despeito da máscara da mudança e da moderação, a repetição de valores que andavam fora de uso.

A fé do discurso, o aristocrata liberal que sonhou para a transição caetanista uma evolução na perspectiva europeia da social-democracia, e que, desiludido, com alguma coragem, rompeu com o «sistema», vem agora revalorizar a **autoridade,** a **estabilidade,** e dar caução à aliança sem princípios de todas as forças políticas e sociais que se opõem à **mudança.**

Porque – e esse é um ledo engano de palavras – a «mudança» proclamada em relação a **um processo de transformação** significa, como não pode deixar de ser, oposição a esse processo de transformação. Estamos, portanto, perante um esforço para **mudar** a **mudança.** Para **mudar** (com uma orientação centrista e direitista) uma **mudança** orientada para e pela **esquerda.** Resta saber até onde a **mudança** que a coligação AD se propõe (em relação à **mudança** de Abril) não representará um regresso. O regresso legislativo, burocrático e mental a 24 de Abril.

O curto tempo de governação foi recordado: «O Governo não ignora que muito cedo terá de se submeter à prova eleitoral».

Esta frase do dr. Francisco Sá Carneiro identifica o Primeiro-Ministro com o líder do partido hegemónico da Aliança democrática. Com efeito, este não é um **Governo nacional,** é um **Governo partidário;** não é o **Governo da nação,** é o **Governo da coligação.**

Ao recordar que «muito cedo terá de se submeter à prova eleitoral», o Primeiro-Ministro, em nome do Governo, «afirma que a não teme». E acrescenta: «Pelo contrário, considera essa prova como mais um elemento mobilizador das próprias energias ao serviço do País.»

Ora as **eleições** são com a **coligação** – será ela a disputá-las. Se o Governo se identifica com a coligação que conquistou o poder em virtude dos resultados eleitorais nos Açores e nos núcleos de emigração, estamos a reproduzir o esquema salazarista: o Governo é do «partido único» (ou da **coligação,** tanto monta) e quem é contra a **coligação** (ou contra o «partido único») é contra o Governo. Nas eleições o Governo (da **coligação**) encontra «mais um elemento mobilizador das suas próprias energias ao serviço do País». Donde se poderá concluir que o exercício da governação será utilizado para mobilização de apoios eleitorais futuros.

O retorno ao argumento e ao tom do discurso antigo é, aliás, bem característico no passo seguinte:

«Em menos de cinco anos, Portugal teve onze Governos, cinco dos quais desde que a Constituição foi aprovada em 1976. O Governo da Aliança Democrática é, já de si, o princípio da mudança, porque responde à urgente necessidade de que Portugal não continue à mercê de arranjos partidários efémeros ou de ministérios transitórios, em que o País não acredita e que a Assembleia da República não apoia. Mudança em direcção à estabilidade governativa...»

Continuidade, estabilidade, são os valores que a **mudança** valoriza. E, novamente, a crítica dos «arranjos partidários efémeros», dos Governos sucessivos, dos «ministérios transitórios», da instabilidade real (ou aparente). A educação conservadora do liberal que se sonhou «social-democrata», as ligações familiares e sociais, as alianças ditadas pela correlação de forças transitória, clarificam um projecto político. E não vale a pena especular se esse projecto político satisfaz uma ambição ou da oportunidade de realização a uma vocação. A vitória foi ambicionada, mas começa já a apresentar dificuldades.

Um «analista político» à AD afecto reconheceu já que existia a «sensação pública» de uma «certa descoordenação política global do Governo com as forças políticas que o apoiam». E explicou-se:

«É claro que, por enquanto, tudo não passa de um conjunto de muitos pequenos sinais de descoordenação.

«É claro que uma parte deles seria inevitável, ainda que transitoriamente, atendendo ao facto de, pela primeira vez, existir em Portugal uma realidade política com as características da AD, quer no plano partidário, quer no plano governativo, quer ainda no plano parlamentar.

«Tudo isto pode servir de explicação para os factos que se têm sucedido, mas a função do analista político é de ver um pouco para além da espuma dos acontecimentos, e o que é indesmentível é que os pequenos sinais detectados já chegam para mostrar que há qualquer coisa que não vai bem na coordenação política global da AD....

«Depois, gerou-se em torno da questão da coordenação política um debate feito de opções ideológicas, partidárias e pessoais que parece ter deixado corolários sensíveis.» («Expresso», 12/1/80).

A heterogeneidade ideológica da AD é manifesta. Manifestas as diferenças entre os discursos dos deputados Ângelo Correia, Rui Pena e Ferreira do Amaral. Claro que as linhas diferentes convergiram num propósito imediato: conquistar a maioria parlamentar, impor um Governo contra a antiga maioria, contra os Governos de iniciativa presidencial, contra o Conselho da Revolução, contra o próprio Presidente da República.

Em São Bento, na voz do Primeiro-Ministro e dos deputados da «nova maioria», o tom geral era de réplica ao discurso pronunciado pelo general Ramalho Eanes na cerimónia da posse do Primeiro-Ministro.

Será esse estilo de contestação e de desafio o mais apropriado à governação constitucional?

A revisão constitucional, objectivo comum da «coligação», será – ao que se supõe – antecedida da proposta de uma «lei-quadro sobre o regime jurídico do referendo». O dr. Francisco Sá Carneiro anunciou e defendeu-a especiosamente. Associar a iniciativa à salvaguarda da legalidade constitucional será um problema árduo. Todavia o projecto é claro: a consulta referendária abre o caminho aos apelos emocionais e dá cobertura demagógica às aventuras autoritárias.

Não se concebe que seja o **referendo** um dos métodos para alcançar o «reforço da participação dos portugueses na Administração do País e na sua vida política». Neste ponto é imensa a distância entre a aparência política e a realidade política. E a referência à vontade de diálogo harmoniza-se mal com a afirmação da autoridade (pela autoridade), da firmeza (pela firmeza), e com a fantasia sinistra da comparação do Afeganistão com o Alentejo. O ridículo é fatal aos **políticos** e às suas **coligações.**

Um observador europeu na campanha eleitoral da AD notou: «um anticomunismo primário».

Estas palavras estampou-as «Le Monde». São de Marcel Niedergang.

PODER LOCAL

AF DE Padronelo
PSD ganha à segunda

PORTO, 14 – As eleições para a Assembleia de Freguesia de Padronelo, no concelho de Amarante, foram ganhas, à segunda volta, pelo PSD, que obteve 195 votos. A APU e o PS alcançaram, respectivamente, 35 e 129 votos.

A repetição do acto eleitoral para a AF de Padronelo ficou a dever-se ao facto de em 16 do mês passado tanto o PS como o PSD terem alcançado ambos 164 votos. Dos 529 inscritos nos cadernos eleitorais votaram 433 (81,01 por cento) e houve 11 votos nulos.

AM de Braga
Salgado Zenha volta a presidir

PORTO, 14 – Francisco Salgado Zenha foi reeleito para o cargo de presidente da Assembleia Municipal de Braga no decurso da sessão de trabalho sábado efectuada no salão dos Bombeiros Voluntários daquela cidade. Durante a reunião foram apresentados os pedidos de suspensão dos mandatos dos representantes do PS eleitos em 16 de Dezembro, Sousa Fernandes e Virgílio Rodrigues.

Uma proposta da CM para a indicação de três vereadores destacados para a prestação de funções a tempo inteiro foi outro dos pontos discutidos e aprovados durante os trabalhos da mesma sessão.

Entretanto, e também no Minho, a AD venceu a APU na eleição da mesa da Assembleia Municipal de Viana do Castelo. Na primeira reunião daquele órgão municipal vianense para proceder à eleição, a lista da AD, com efeito, recolheu 36 votos contra 11 da Aliança Povo Unido, além de oito boletins brancos e dois nulos que deram entrada na urna.

A AM adoptou também o regimento até agora em vigor como projecto da nova versão a aprovar e elegeu uma comissão encarregada de nele introduzir alterações. A dita é constituída por quatro represententes da AD, dois da APU e dois do PS.

ELEITOS DO PCP REUNIRAM EM BRAGA

Por outro lado, e com a presença de Carlos Costa, do Comité Central do PCP, e de outros dirigentes comunistas, reuniram-se, ontem, em Braga (Escola Secundária Alberto Sampaio), os eleitos autárquicos do PCP a nível da Direcção Regional do Minho (DORM).

O reforço da intervenção da APU na administração local nos distritos de Braga e Viana do Castelo, com a eleição de 500 autarcas, foi salientado na reunião em que foi também assinalada a disposição dos eleitos comunistas de procurar resolver os mais prementes problemas das populações em unidade e cooperação «com todos os eleitos interessados nos mesmos objectivos, independentemente das forças políticas que os fizeram eleger».

A aplicação integral da Lei das Finanças Locais e a dotação às Juntas de Freguesia dos recursos financeiros necessários a uma maior eficiência de administração foi geralmente reclamada pelos eleitos autárquicos do PCP.

Carlos Costa analisou a futura acção dos autarcas comunistas, reafirmando que «a política de unidade dos eleitos em torno dos interesses reais das populações é já anterior a 1976 e deve ser praticada nas autarquias em que haja maioria ou minoria do Partido Comunista».

CM DE BRAGANÇA: 250 MIL CONTOS

Por seu turno, em Bragança, o presidente reeleito da Câmara Municipal, Emídio Pinheiro, anunciou que no orçamento da autarquia brigantina para este ano se inscreverão 250 mil contos.

A revelação foi feita no decurso do acto de posse do novo executivo da edilidade, da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia, efectuado no sábado à noite.

Gomes Pinheiro prometeu «a repartição equitativa dos recursos do concelho entre a zona urbana e a zona rural» e assinalou que, no anterior mandato, a Câmara procedera à electrificação de 97,5 por cento da área rural.

BAIXA DA BANHEIRA
Encerrou a exposição "A criança na URSS"

BARREIRO, 14 – O núcleo da Moita da Associação Portugal-URSS encerrou a exposição fotográfica sobre a criança na URSS, patente na Baixa da Banheira desde 29 de Dezembro último.

A assinalar o final da exposição realizou-se um colóquio com base no mesmo tema, «A criança na União Soviética», dirigido pela escritora Dulce Rebelo.

Presentes como convidados a esposa do embaixador da URSS em Portugal, Valentina Kalinine, o primeiro secretário da Embaixada soviética, três jornalistas soviéticos, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal da Moita e os presidentes das Juntas de Freguesia da Baixa da Banheira e Alhos Vedros.

Alunos das escolas da Moita, Baixa da Banheira e Alhos Vedros visitaram a exposição e viram projectado em sua intenção filmes de índole infantil soviéticos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CASA DA IMPRENSA
Comissão dinamizadora de projectos dos jornalistas

Foi criada, por iniciativa da direcção da Casa de Imprensa, uma comissão de «dinamização e apoio» constituída por um associado representante de cada órgão de informação.

A propósito, em nome da actual direcção da Casa da Imprensa, o jornalista Rodrigo Pinto, afirmou que a criação da referida comissão vem na sequência da concretização de alguns projectos daquela associação de jornalistas.

Esses projectos, já antigos, coincidem com a construção de uma Casa de Repouso para jornalistas, a instalação de um restaurante-bar e de uma sala de exposições no quinto andar do edifício da Casa da Imprensa.

Actualmente com trezentos associados a Casa da Imprensa luta com enormes dificuldades para fazer face às despesas de assistência médica dos associados e familiares e manutenção da pensão de viuvez às mulheres dos jornalistas.

Curso de Jornalismo em Moçambique

Com a duração de dois anos e a equivalência ao Ensino Secundário, inicia-se, no fim de Março, em Moçambique, um Curso de Jornalismo, tendo em vista a formação e reciclagem de profissionais o que também compete à Escola Básica de Informação, criada recentemente.

Quanto ao jornalismo desportivo foi constatado, no seminário sobre a informação, que se efectuou na semana passada no Maputo, que persistem as concepções erradas, nomeadamente manifestações de clubismo, promoção de ídolos e falta de definição do que deve ser o desporto de massas.

Ao caracterizar, em geral, a informação em Moçambique, o ministro da pasta, Jorge Rebelo afirmou haver «muito burocratismo, falta de iniciativa e de espírito criador», tendo sugerido que o jornalista deveria participar na planificação e na elaboração da política editorial do órgão em que trabalhe, consoante o seu nível de responsabilidade.

LEI DE IMPRENSA NO BRASIL
Sanções mais brandas para os jornalistas

A actual lei de imprensa brasileira vai ser modificada, tendo em conta um projecto que o presidente da República do Brasil, João Figueiredo, enviará, em breve, ao Congresso Nacional.

O projecto que prevê sanções mais brandas e aplicáveis existe desde a época do anterior Governo do general Ernesto Geisel mas, segundo foi anunciado, só agora estão criadas as condições para ser remetido ao Congresso.

O objectivo do Governo é desvincular os chamados «delitos de imprensa» da Lei de Segurança Nacional a fim de permitir a aplicação dos processos, através da legislação ordinária, eliminando o actual conceito de que um delito de Imprensa é da competência policial.

Assim, o Governo propõe que sejam estabelecidos, para os referidos delitos, multas aos jornalistas e diários nos casos comprovados de artigos falsos ou atentatórios à moral e aos bons costumes.

"Diário de Notícias" ao domingo

À semelhança do que já fazem outros jornais de Lisboa, o «Diário de Notícias» reapareceu ontem com a sua edição dominical, que suspendera durante cinco anos. Com a saída do «Diário de Notícias», Lisboa passa a contar com quatro jornais diários ao domingo, três dos quais matutinos.

NA AM DE SETUBAL
Entendimento APU-PS provoca desespero na AD

SETÚBAL (Do nosso correspondente) – Fidélio Guerreiro, militante socialista, foi eleito por 32 votos como presidente da mesa da Assembleia Municipal de Setúbal no passado sábado. Teve esta eleição o condão de uma vez mais demonstrar que a unidade democrática entre o PS e a APU permitira, sempre, derrotar as forças conservadoras e reaccionárias. O caso desta edilidade é um salutar exemplo para os autarcas ditos socialistas nas CM's de Loures, Montijo e Azambuja.

Fidélio Guerreiro foi, com efeito, apresentado como candidato à presidência pela APU e o PS. Dos 48 votos entrados nas urnas, recolheu a seu favor 32, teve 15 contra (seguramente da AD) e um em branco (este porventura da UDP). Para primeiro e segundo secretários foram eleitos Alberto Sousa Pereira (15 votos contra e 8 em branco, recolhendo a seu favor portanto, 27) e Marina Vicente (15 contra e 8 em branco).

A unidade democrática seria uma vez mais patente, aquando da discussão da alteração da ordem de trabalhos da Assembleia, que previa a constituição de uma comissão para analisar o Regimento. Em causa estavam duas propostas: uma da AD, que pretendia constituir a referida comissão com três elementos da APU, dois da AD, um do PS e um da UDP, e outra (proposta) apresentada pela APU e o PS, preconizando uma comissão composta por dois representantes da APU, um do PS, um da AD e um da UDP, saindo vencedora a última.

Esta unidade entre as forças democráticas amplamente maioritárias em Setúbal, que tudo leva a crer (e em prol da democracia, dos trabalhadores e das forças progressistas) voltará a funcionar durante a eleição das mesas das seis Assembleias de Freguesia e Executivos das juntas, foi recebida com desespero e uma atitude provocatória por parte dos eleitos da AD.

Ovnilogia à solta no Porto

O «Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos» (CEAFI) iniciou, sábado, as jornadas de informação ovnilógica, na Faculdade de Economia, com a descrição do fenómeno luminoso ocorrido em 15 de Julho de 1979.

«Na madrugada desse dia, uma intensa luz azul iluminou o céu, em vários pontos de Portugal, tudo levando a crer que se tratava de um objecto não identificado que sobrevoou o País», afirmou José Sousa, do CEAFI.

O fenómeno luminoso registou-se às duas e quarenta e cinco, no Porto, em Castelo Branco, em Torres Novas, em Lisboa, na zona de Sete Rios e no Estoril, onde uma viatura ficou imobilizada e na Ajuda, onde «foi vista uma nave oblonga donde saía um clarão», conforme informação da RTP ao CEAFI.

Na base aérea de Montejunto, às três horas, cinco militares presenciaram o estacionamento, durante alguns minutos, a duzentos metros de altura, de um objecto rectangular, de onde jorrava uma luz muito intensa.

Ao quererem utilizar os telefones, os militares verificaram que estes não funcionavam, bem como o radar da RTTP nas imediações.

O coordenador de ovnilogia do CEAFI, Paulo Campos, falou da «observação de humanóides» feita em Portugal, em 1978.

Em 13 de Março desse ano, na localidade de Vilar, perto de Torres Vedras, Cláudio Franco, de 10 anos, foi «interceptado» por um «humanóide» de «cabelo roxo, cara com cicatrizes, vestido de calça branca, descalço e com um aparelho à cintura», conforme descrição do menor.

Cláudio Franco contou à irmã, entrevistada pelo CEAFI, que foi agredido nas costas quando se encontrava sozinho na casa de banho da escola e, quando se voltou, teve o insólito encontro após o que ficou em estado de choque, durante umas horas.

Dois habitantes de Fuzeta, perto de Olhão, Leonora Vasques e António Vasques, «foram testemunhas oculares», em meados de Outubro, do mesmo ano, de um objecto circular, de cerca de dois metros de diâmetro, que emitia uma luz intensa.

Leonora Vasques declarou a um membro do CEAFI que ao aperceber-se, «distinguiu dois seres humanóides através da porta aberta desse objecto.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA
Fabricantes pedem incentivos à exportação

A futura integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia foi o tema principal do I Encontro Nacional de Fabricantes de Equipamento Agrícola que reuniu, sábado, em Leiria, cerca de cem fabricantes de Alfaias agrícolas.

Nesta reunião, organizada pela Associação de Industriais metalúrgicos e metalomecânicos do Sul, foram abordados vários assuntos: para além dos problemas do sector com vista a uma futura integração de Portugal na CEE, o Encontro debruçou-se sobre as margens de comercialização e de transportes e sobre a necessidade de apelar para as autoridades governamentais no sentido de as mesmas promoverem incentivos à exportação, o que constituirá, disse-se no Encontro, importante fonte de divisas.

No rol dos incentivos à exportação reclamados pelos fabricantes de alfaias, são de assinalar a concessão de juros bonificados, descontos na contribuição industrial e apoio do Fundo de Fomento de Exportação e das próprias representações de Portugal no estrangeiro.

Técnicos de radiologia num encontro da especialidade

Durante três dias decorreu, em Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, o 1.º Encontro sobre o Progresso de Radiologia, que juntou médicos e técnicos da especialidade de oito países.

Segundo declarações prestadas, pelo técnico Lopo de Almeida, «as actuais estruturas de radiologia, em Portugal, são de museu», e por isso não há hipótese do nosso País, acompanhar o avanço tecnológico estrangeiro, pelo menos nos próximos anos.

Participaram no Encontro cerca de 400 especialistas, entre os quais se destaca a presença dos investigadores do Instituto de Radiologia de Roma, Giovani Simonettine Roberto Passarielo.

Centro de Recuperação de deficientes mentais

BRAGANÇA – Por iniciativa da Associaçao de Pais de Diminuídos Intelectuais vai começar, muito brevemente, a funcionar, no distrito de Bragança, um centro técnico de recuperação para as crianças deficientes mentais.

«**O Nordeste é uma região de forte percentagem de debilidade mental e, como tal, não pode ser monopólio da caridade particular**» – sublinhou um elemento da Associação de Pais de Diminuídos Intelectuais.

No Norte do País existem cerca de 91 mil deficientes mentais, centrando-se a maior percentagem no Nordeste transmontano.

Recuo em toda a linha nas "sanções" contra a URSS

Um duro golpe foi vibrado nas intenções do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral quando este descobriu subitamente que, se avançasse sanções contra a União Soviética, a propósito do caso do Afeganistão, seria Portugal o mais prejudicado.

Quando Freitas do Amaral assumiu a direcção dos Negócios Estrangeiros, em plena crise afegã, pensou existir uma boa oportunidade para uma acção dura que dourasse a sua imagem junto de Washington e das principais capitais europeias, demarcando-o ainda mais do executivo de Pintasilgo.

Chamou a Lisboa um embaixador que já cá estava – Magalhães Cruz teve de regressar apressadamente a Moscovo para poder partir depois para Lisboa – e de imediato ordenou o estudo de medidas de natureza económica que pudessem ser aplicadas contra a URSS. Chamou, entrentanto, às Necessidades o embaixador soviético em Lisboa, repetindo o que afinal já havia sido feito por Lurdes Pintasilgo.

Mas tudo acabou por ser um enorme fiasco.

«Kalinin nunca se deve ter divertido tanto» – comentava um funcionário do MNE agora na lista negra de Freitas do Amaral.

É que, enquanto se aguardava o encontro de Kalinin com Freitas do Amaral, este descobre subitamente que a contrapartida para qualquer acção portuguesa no campo económico seria um desastre. Petróleo e tomate, foram os dois produtos que devem ter provocado uma enorme indisposição em Freitas do Amaral.

Quanto ao primeiro, alguém terá recordado ao ministro que o panorama não era nada brilhante, dado que, naquele preciso momento, a Petrogal tentava convencer a União Soviética a não reduzir em cerca de 50 por cento as cotas de exportação para Portugal, intenção anteriormente anunciada pelas autoridades soviéticas.

Quanto ao tomate, Freitas do Amaral descobriu que, depois dos mercados da CEE terem levantado enormes obstáculos à penetração daquele produto, tinha sido a União Soviética que salvara a situação com encomendas consideráveis que, a serem suspensas ou reduzidas, lançariam na falência os produtores portugueses.

Dando provas de um notável «fair play», a Embaixada da URSS em Lisboa não produzia qualquer comentário ao esbracejar propagandístico do Governo AD, e daí o seu silêncio depois da (divertida) entrevista de Freitas do Amaral com Arnold Kalinin.

O assunto constitui já anedota frequente nos salões diplomáticos da capital, enquanto na União Soviética dirigentes da Petrogal tentam agora negociar em condições mais difíceis a manutenção dos fornecimentos petrolíferos soviéticos.

PINTASILGO DEVERÁ VOLTAR À UNESCO

AD esqueceu-se de que os decretos de exoneração de embaixadores têm que ser assinados pelo PR

Ao reter intempestivamente Maria de Lurdes Pintasilgo em Lisboa, na véspera do seu regresso a Paris, onde deveria retomar as funções de embaixador de Portugal junto da UNESCO, o Governo da AD parece ter-se esquecido de que os decretos de colocação e exoneração de embaixadores têm que ser assinados pelo Presidente da República, admitindo-se que Ramalho Eanes o tenha lembrado a Sá Carneiro na última conversa que ambos tiveram.

Contudo, nem por isso se poderá dar por encerrado este primeiro episódio do «novo estilo» de governação. Com efeito, falhada a primeira manobra no sentido de afastar Lurdes Pintasilgo, os observadores não excluem a hipótese de o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, a pretexto da necessidade de um reenquadramento de toda a política externa portuguesa e da necessidade de um controlo estreito da acção dos embaixadores por parte do ministério, crie tais dificuldades à ex-primeira-ministra, no desempenho das suas tarefas em Paris, que esta se veja obrigada a pedir a demissão.

Entretanto, pelo cariz insólito de que se reveste, o «caso Lurdes Pintasilgo» está a ter repercussões internacionais, dando pretexto, na imprensa europeia, a comentários irónicos sobre o «estilo» do VI Governo, afinal não tão «novo» como se pretende, mas antes impregnado de reminiscências da actuação periférica e provinciana dos Governos do antigo regime.

Para já, Maria de Lurdes Pintasilgo deverá retomar as suas funções, devendo ser em breve recebida por Freitas do Amaral. A esse propósito, contactámos esta manhã o MNE. Cortesmente, a telefonista de serviço disse-nos que «não estava autorizada» a ligar para o gabinete do sr. ministro. Tentámos as Relações Públicas, e daí, também com toda a cortesia, foi-nos dito que «o sr. ministro receberá essa pessoa (referiam-se a Maria de Lurdes Pintasilgo) por toda esta semana, na medida das suas disponibilidades de tempo» (sic.). Afinal, têm razão os que acusam este «estilo novo» de ser bastante velho.

Parece, porém, que não é só em relação à ex-primeira-ministra que subsistem problemas na área dos Negócios Estrangeiros. Freitas do Amaral ordenou, logo que foi empossado, o congelamento de todas as decisões tomadas pelo anterior Governo relativamente à colocação, promoção e transferência de pessoal, o que, entre decretos por assinar e «agreements» já concedidos, está a suscitar uma confusão diabólica na vida interna e externa do ministério.

Freitas Cruz, por exemplo, embora já tenha há meses o «agreement» do Governo britânico, não se sabe se vai ou não vai para Londres, já que não existe o decreto da sua nomeação e Freitas do Amaral o atacou incessantemente durante a campanha eleitoral.

Comissão política do PSD do Porto vai ser disputada por duas listas

PORTO, 14 – Duas listas estarão em confronto, sábado próximo, para a eleição da comissão política distrital do PSD, durante uma assembleia que terá a participação de cerca de 270 membros daquele partido.

Esperava-se que apenas se apresentasse a sufrágio uma lista encabeçada pelo dr. António Silva Leal, professor da Faculdade de Medicina do Porto e dirigente regional da Ordem dos Médicos, a quem Sá Carneiro recentemente convidou para secretário de Estado dos Assuntos Sociais, cargo que não aceitou por motivos profissionais. Contudo, surgiu outra lista, liderada pelo dr. Montalvão Machado que preside à Comissão Política cessante e representaria «uma evolução na continuidade», mais ou menos idêntificada com a linha política de Amândio Azevedo.

Entretanto, reuniu sábado passado, em Lisboa, a comissão política nacional da Juventude Social-Democrata (JSD), para estudo e análise de questões relativas aos sectores da Educação, Cultura e Trabalho segundo o programa do Governo.

Em comunicado distribuído no final dos trabalhos a CPN da JSD disse aguardar que a actuação dos agora responsáveis nestes sectores, face aos quais se colocará numa posição exigente, «contribua para o início da resolução dos problemas que afligem a juventude portuguesa».

Por outro lado, a comissão debruçou-se sobre a criação do cargo de Coordenador da Comissão Permanente da Aliança Democrática e deliberou apresentar à comissão política nacional do PSD «um projecto regulamentador de tal função, que se espera seja assumida pelo partido».

Sá Carneiro não conseguiu a substituição de Kalinine

O modo como o novel Primeiro-Ministro português aproveitou a crise afegã e o carácter espectacular das disposições que decidiu tomar face a ela surpreenderam numerosos observadores em vários países.

A revista espanhola de grande expansão «Triunfo», por exemplo, insuspeita no que toca a simpatias pela política internacional da União Soviética, classifica as decisões de Sá Carneiro de «cómicas» e de «pitorescas», embora as analise também seriamente.

Assim, a «Triunfo» recorda que, se a «chamada para consultas» não equivale a retirada sem hesitações de um embaixador, ela é em circunstâncias normais o primeiro passo para essa retirada, sendo habitual que, passada a crise ou acalmados os ânimos, o mesmo embaixador não regresse ao seu posto, sendo possivelmente nomeado outro para o substituir.

O que Sá Carneiro visivelmente não conseguiu, e tratava-se certamente de um dos seus principais objectivos, foi que, em resposta ao seu espectacular gesto, a URSS, por sua vez, chamasse a Moscovo o embaixador Kalinine, que nesse caso não regressaria, provavelmente, a Lisboa. Se isto tivesse acontecido, Sá Carneiro teria conseguido «ver-se livre» do deão dos embaixadores acreditados em Lisboa, personagem conhecida e respeitada no seu meio e por toda a classe política portuguesa, e que além disso desenvolve intensa actividade diplomática. Mantendo-se em Lisboa, os soviéticos demonstram, pelo menos, que mantêm a cabeça fria apesar da esgrima de Sá Carneiro.

E a revista deduz, destes factos, o seguinte: «Por detrás deste gesto cómico e enfático há muitas coisas mais: é uma forma de renegar definitivamente todas as características da Revolução dos Cravos, uma maneira de afrontar ainda mais o Presidente Ramalho Eanes, cuja política exterior era mais equilibrada, e sobretudo uma maneira de iniciar uma guerra fria no seu próprio país». A «Triunfo» sublinha que nenhum outro governo tomou atitude semelhante, nem mesmo os Estados Unidos, cujas represálias são parciais e calculadas.

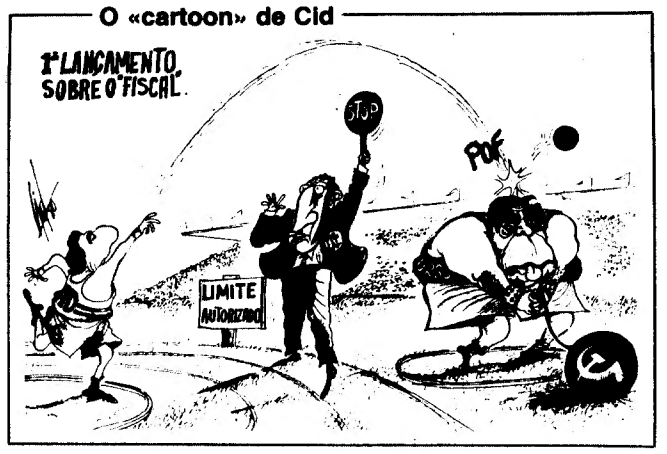
Segundo a revista, Sá Carneiro visa, e pode ter conseguido em parte, no que toca às relações internacionais do seu Governo, ganhar mérito face aos Estados Unidos, com os olhos postos num objectivo final – o presidencialismo de que ele será o protagonista quando conseguir rever a Constituição a favor de um reforço do seu poder pessoal e quando tiver conseguido afastar Ramalho Eanes. Ao mesmo tempo ainda, ganha pontos na NATO. Apesar de tudo isto, diz ainda a «Triunfo», «o ridículo do gesto persiste».

No plano interno, Sá Carneiro visa criar condições para iniciar uma autêntica «caça às bruxas» segundo um processo conhecido em outros países: sendo o Partido Comunista Português geralmente acusado de pró-sovietismo, Sá Carneiro tem em mente criar em Portugal um clima de tensão aproveitando-se de um tema internacional, clima que o conduza a proclamar que o PCP «é obediente a uma potência estrangeira», como se fez noutros países durante a guerra fria anterior. Este argumento fez as suas provas como factor de divisão da esquerda antiamericana, e é de esperar que Sá Carneiro esteja a testá-lo para eventualmente vir a aproveitá-lo a fundo. Até nisto buscaria, fazendo-o, métodos velhos de cambate contra a Esquerda, limitando-se a seguir à risca as passadas seguras dos seus «antepassados».

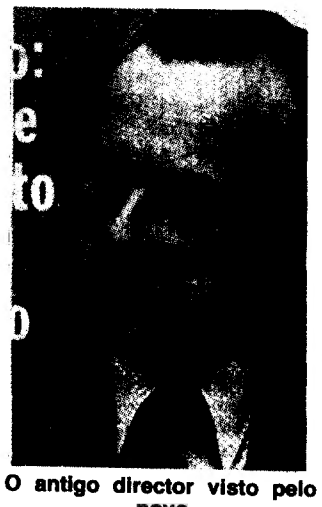
Outros bastidores

Um bastidor menor desta encenação parece ser o modo como o semanário «Expresso» se refere, na sua última edição (a primeira em que Francisco Pinto Balsemão já não exerce as funções de director), às decisões do Governo sobre a crise afegã; o semanário, que corre agora o risco de se tornar no órgão oficial do executivo, dá grande destaque à notícia de que o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, foi antecipadamente informado das decisões de criticar a URSS e de chamar a Lisboa o embaixador em Moscovo, como se pretendesse sugerir uma conivência expressa entre Sá Carneiro e Soares nestas decisões. O novo director, que não pôde impedir-se de publicar na primeira página uma foto caricata de Balsemão (acto que revela aspectos pouco conhecidos da «passagem de testemunho» no semanário), afirma que «parece ter sido objectivo do Governo, numa matéria tão importante de política externa, privilegiar os contactos com o Partido Socialista, na pessoa do seu secretário-geral». Sabendo-se – como o comprovam as lutas por lugares parlamentares e outros choques de interesses pessoais – que será impossível ao «Expresso» apoiar a AD em bloco, o futuro mostrará a muito curto prazo que facções vão ali encontrar mais apoio, e como ele se desenhará.

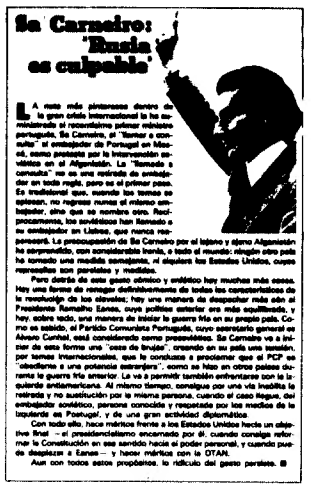
O «cartoon» de Cid



A Imprensa de direita tem atribuído um significado interno muito preciso ao modo como o Governo tratou a questão afegã, como testemunha este «cartoon» de Cid, o desenhador recentemente condenado por injúrias a Eanes, publicado no vespertino «A Tarde» do passado dia 9



O antigo director visto pelo novo



Um gesto: «a culpa é da Rússia», analisado pela «Triunfo»

Abriu curso no IAEM para militares e civis

● Sá Carneiro e Amaro da Costa entre os convidados

Terá a duração de três meses o Curso de Defesa Nacional cuja sessão solene de abertura decorreu esta manhã no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, sob a presidência do general Altino de Magalhães, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em representação do CEMGFA (general Ramalho Eanes). O curso, que se divide em quatro períodos ou matérias (introdução, quadro internacional estudo potencial estratégico nacional e conclusões), destina-se a civis e militares.

Entre os primeiros contam-se Tinto Verteeg, pelo MNE, Sousa Fonseca, da Confederação do Compercio Português, Vasco de Melo, pela CIP, e o padre Gonçalves Pereira, pela Igreja Católica. Quanto a militares e também como alunos estão inscritos Vítor Crespo (Marinha), Canto e Castro (Força Aérea) e Pezarat Correia (Exército), nomeados pelo Conselho da Revolução), bem como (e ainda) o almirante Silva Juncueiro e o comandante Rebelo da Silva, pela Marinha, o brigadeiro Passos Ramos, coronel Oliveira Afonso e Carlos Azeredo, pelo Exército, e almirante Adriano de Carvalho e o coronel Júlio Silva, pelo EMGFA.

As aulas estão asseguradas por parte do corpo docente do IAEM e por cerca de uma centena de convidados, entre os quais se destacam Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Medeiros Ferreira, João Cravinho, Vital Moreira, Magalhães Mota e Adriano Moreira.

DE ONTEM PARA HOJE

Assaltada a capela da Fortaleza de Sagres

Assaltantes nocturnos roubaram da capela da Fortaleza de Sagres peças litúrgicas com mais de dois séculos de existência – revelou ontem o pároco responsável por aquele templo. Os autores da operação penetraram na capela, entre quarta-feira e o último sábado, roubando um cálice de pé alto em prata e a respectiva patena, dois castiçais de metal amarelo e a imagem de um crucifixo, tudo peças cujo valor, dada a sua antiguidade, não é facilmente calculável. Regista-se que nos últimos anos, aquela capela, construída em 1942, foi «visitada» mais duas vezes: na primeira foi despojada de duas estatuetas e na segunda foi-lhe retirado o sino exterior. Na surtida da semana passada, os assaltantes, que devem ter chegado de carro, arrombaram a porta da sacristia, desligaram a luz, tentaram abrir, sem êxito, a porta do sacrário, levaram as peças antigas e deixaram todo o dinheiro existente. O que prova (sem margem para dúvidas) a sua condição de «coleccionadores»...

O SUICÍDIO COMO «SAÍDA»

Mais dois portugueses (trabalhadores) que procuram na morte uma «saída» (definitiva) para os seus problemas: em Águas Santas (Maia) a operária Carolina Nunes da Costa, de 47 anos, ingeriu o conteúdo de três frascos de um produto tóxico; em Lixa (Gondomar) o motorista Belmiro de Sousa Pereira, de 35 anos, residente na Quinta do Vale, Mozelos, depois de ter ido a casa «despedir-se da família» suicidou-se com um tiro de pistola.

QUATRO TIROS EM MIMOSA

O motorista Manuel Pereira da Silva foi condenado no Tribunal de Vila Nova de Gaia em dez anos e um mês de prisão maior por ter disparado quatro tiros de pistola contra a mulher de quem estava separado, Mimosa da Silva, de 42 anos, quando esta saía de casa, juntamente com os dois filhos do casal. Mimosa da Silva, que ficou gravemente ferida, só viria a recuperar após vários meses de internamento hospitalar. Inquirido pelo tribunal, Manuel Pereira, afirmou que não tivera a intenção de disparar a arma. Porém, Mimosa da Silva, (que irá receber trinta contos de indemnização) garantiu que o marido a quisera matar, tendo-o gritado bem alto, na altura da agressão.

A IGREJA NO «MUNDO OPERÁRIO»

Cerca de um milhar de trabalhadores participaram ontem na sessão de encerramento do Encontro da Pastoral Operária, que durante três dias decorreu em Coimbra. Um projecto para a «construção de uma igreja em mundo operário» foi aprovado, após o balanço dos dezasseis anos de actividade daquela organização católica em Portugal. Uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Coimbra, D. João Alves, constituiu o momento solene com que, à tarde, se encerraram os trabalhos do Encontro.

IA SENDO LINCHADO

O pintor de automóveis Plácido Godinho Duarte, escapou ontem por um triz de ser linchado por populares, após ter atropelado mortalmente (por excesso de velocidade do carro que conduzia) António Ferreira, de 60 anos. O caso ocorreu na vila de Albergaria (concelho de Leiria) e foi a intervenção da GNR quem safou Plácido da ira dos populares, revoltados contra os frequentes acidentes mortais que ali têm tido lugar ultimamente, devido à condução descuidada de alguns automobilistas.

SUCUMBIU AO FOGO

Uma mulher de 64 anos, Maria Luísa de Andrade, morreu ontem à noite, devido a um incêndio que deflagrou na sua residência, na Guarda. A vítima, que chegou ainda com vida ao hospital local, não resistiu porém aos efeitos da forte intoxicação sofrida pelo fumo que o fogo provocou e a que não pôde fugir por se encontrar parcialmente paralítica. Os Bombeiros Voluntários da Guarda conseguiram dominar rapidamente o sinistro, mas não conseguiram evitar a tragédia. A vítima era natural desta cidade, era sogra do colaborador dos Serviços de Informação da Rádio Altitude, Emílio Aragonez.

PORTUGUESES MORREM EM BURGOS

Cinco pessoas, incluindo dois portugueses, morreram e quatro outras ficaram feridas gravemente num desastre rodoviário ocorrido na último sábado, a cerca de 30 quilómetros a oeste de Burgos – informou ontem a Polícia espanhola. O acidente verificou-se quando um automóvel de matrícula francesa chocou de frente com outro veículo, matando instantaneamente os dois ocupantes do carro francês, identificados pela Polícia como Cândido da Graça (condutor), de 32 anos, e Deolinda Antunes, de 58 anos, ambos provenientes de Portugal. Três dos sete ocupantes espanhóis da outra viatura pereceram também e os outros quatro ficaram gravemente feridos – disse a Polícia. O violento embate deveu-se, segundo a Brigada de Trânsito local, ao facto da estrada se encontrar «deslizante», por causa da chuva, bem como ao denso nevoeiro que cobria a região.

SANTA CASA DE ÉVORA

Os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Évora, cujo provedor é Estanislau Vieira de Barahona, que foi reconduzido no cargo, foram ontem empossados naquela cidade. Durante a cerimónia de posse, que decorreu na sede da Santa Casa, o provedor reeleito, numa curta intervenção, salientou a acção desenvolvida pelos membros cessantes e agradeceu o seu trabalho.

Quinta de Loures transformada em escola da Polícia Judiciária

As novas instalações da Escola da Polícia Judiciária, na quinta do Bom Sucesso, em Loures, começam a funcionar no próximo dia 4 de Fevereiro.

A ANOP apurou junto do gabinete de Imprensa da PJ que estão já programados cursos de formação de agentes e de promoção de agentes de primeira classe a subinspectores.

Nestes cursos, que terão a duração aproximada de quatro meses, participarão cerca de 100 candidatos (homens e mulheres).

As novas instalações da escola da PJ, ocupando cerca de quatro hectares, destinam-se a incentivar as acções de formação com vista à cobertura de todo o território português.

As actuais instalações da escola fuuncionam em dependências cedidas pelo Ministério da Justiça, anexas à Cadeia Penitenciária de Lisboa.

Circunscrita a um reduzido número de salas, a actual escola da PJ não reúne as condições necessárias para a formação de agentes.

A nova escola, situada na quinta do Bom Sucesso, à saída de Loures, a sete quilómetros de Lisboa, está a sofrer algumas transformações.

A quinta ocupa uma área de, aproximadamente, 35 000 metros quadrados, totalmente murados.

Na futura escola, para além dos edifícios já existentes e a aproveitar tais como dois tanques que poderão ser aproveitados para o ensino da natação, estão a ser montadas salas de aulas, serviços de apoio, administrativos, quartos para alunos internos, museu didáctico, residências para o director e visitantes nacionais e estrangeiros, ginásio, carreira de tiro, canil, pistas de obstáculos e um recinto para actividades desportivas.

A morte do maestro Frederico de Freitas

Das instalações da Sociedade Portuguesa de Autores para o cemitério do Lumiar, realizou-se ontem o funeral do maestro e compositor português Frederico de Freitas, falecido ao fim da tarde de sábado em Lisboa, em consequência de uma crise cardíaca.

O compositor, presidente honorário da Sociedade Portuguesa de Autores, nasceu em Lisboa a 15 de Novembro de 1902 e é autor de várias composições sinfónicas, de câmara, oratórias, óperas, bailados, operetas e diversas músicas de peças de teatro clássico e ligeiro, bem como de músicas de filmes.

Sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Autores, Frederico de Freitas foi presidente da sua assembleia geral entre 1974 e 1979, sendo eleito na última assembleia geral de Dezembro de 1979, presidente de honra da Sociedade.

Além de compositor, o maestro foi director da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e da Orquestra Sinfónica do Porto e, em 1978, foi convidado pelo Ministério da Cultura da Roménia para supervisar, naquele país, a gravação pela Orquestra Sinfónica Nacional Romena, da dança da «Menina Tonta» e da «Suite Medieval» de que é autor.

Autor de vários estudos sobre problemas musicais, Frederico

de Freitas compôs para o cinema a música dos seguintes filmes: «Severa», de Leitão de Barros 1931, «Trevo de Quatro Folhas», de Chianca de Garcia, 1936, «Varanda dos Rouxinóis», de Leitão de Barros, 1939, «Pátio das Cantigas», de Francisco Ribeiro, 1941, «As Pupilas do Senhor Reitor», de Leitão de Barros, 1935, «Maria Papoila» de Leitão de Barros, 1937, «O Fado» de Perdigão Queiroga, 1947.

Entre 1940 e 1948, Frederico de Freitas trabalhou com o Grupo de Bailado «Verde Gaio», escrevendo entre outras peças musicais «Ribatejo», «Muro do Derrete» a «Dança da Menina Tonta», «Imagens da Terra e do Mar» e «Nazaré».

O compositor escreveu ainda a ópera «Igreja do Mar», cantada pela primeira vez em 1960 no Teatro de S. Carlos e «D. João e as Sombras», baseada na peça de António Patrício «D. João e a Máscara», cuja versão para orquestra e vozes foi executada em 1971.

Entre as suas obras de música sinfónica contam-se o quarteto concertante para cordas, quinteto para instrumentos de sopro, oratória «Sete Palavras de Nossa Senhora», suite africana, suite medieval e um grande número de harmonizações e arranjos de canções populares portuguesas.

Frederico de Freitas é também autor de um grande número de grandes êxitos de canções de revista, de 1927 a 1937, entre as quais se contam «Água Pé», «Chá de Parreira», «Ailó», «Mexilhão», «Cantiga Nova», «O Rapa» e «Água Vai».

A Sociedade Portuguesa de Autores ia oferecer-lhe, no próximo dia 28, um jantar de homenagem.

PR comuta penas

O Presidente da República, com base nos termos do artigo 137.°, n.° 1, alínea e), da Constituição, comutou 12 penas de prisão maior e uma pena suspensa temporária dos direitos políticos.

As penas comutadas pelo gen. Ramalho Eanes dizem respeito a Armindo Pereira Faria Moreira, João Plácido Vasco Nunes Amaro, Joaquim de Almeida Nunes Botica, Joaquim Oliveira da Costa, João da Silva Rosa, António Rego Covelo, Carlos Alberto da Silva Batista, António Morgado dos Santos, Belarmino Rodrigues Abrantes, Carlos Alberto Ferreira de Sousa, Arnaldo de Sousa Maia e Manuel Vilela, todos a cumprir penas de prisão maior: Beneficia também desta medida, Torcato Augusto Correia, que vê a sua pena reduzida para três anos suspensão temporária dos direitos políticos.

IX Conferência de Genética no Porto

O Serviço de Genética do Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto, promove nos próximos dias 17 e 18, as IX Conferências de Genética, que decorrerão no auditório da Fundação Eng. António José de Almeida.

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com **Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, Américo Covões, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e Câmara Municipal do Porto.**

COLISEU DOS RECREIOS — Lisboa/18 de Janeiro/21.30 h

UM CONCERTO EXCEPCIONAL

Com as Orquestras Sinfónicas da RDP; Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana

PROGRAMA

Egmont – Abertura – Beethoven — 5.ª Sinfonia – Beethoven

ORQUESTRAS SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Suite Portuguesa N.º 1 – *Ruy Coelho*

BANDA DA GNR
DIRIGIDA PELO MAESTRO CAPITÃO ALVES AMORIM

1812 – *Tchaikowski*

ORQUESTRAS E BANDA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, de 2.ª a 5.ª-feira, das 13 às 19 h, e na 6.ª-feira, até às 22 h
PREÇOS: *Plateias:* 150$00 e 130$00. *Gerais:* 90$00 e 80$00. *Camarotes:* 700$00 e 600$00.

HOJE NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Dirigentes do PRP em julgamento

Ao princípio da tarde de hoje começam a ser julgados, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, os dirigentes do PRP, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, presos há dezoito meses, sob a acusação de «co-autoria moral em vários crimes, como desvio de armas e assaltos a bancos».

Até agora os réus não beneficiaram da Lei da Amnistia, direito que vinham reivindicando, através de posições expressas em documentos e de atitudes mais radicais, nomeadamente a greve da fome que fizeram durante cerca de um mês.

Entretanto efectuou-se, ontem, no hotel Roma, uma reunião de juristas e advogados, alguns deles estrangeiros, que se debruçaram sobre os processos do chamado «caso PRP», estando dispostos a alertar a opinião pública dos seus países para o que consideram «uma flagrante violação dos Direitos do Homem».

Na reunião, promovida pela Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas, estiveram presentes, entre outros, os advogados Jorge Fagundes (defensor dos dois dirigentes do PRP), Xencora Camotim, Joaquim Pinheiro e ainda diversos juristas estrangeiros, entre os quais se destacam Beverley Hxelrod, Leonar Weinglass, Mark Robertson e Antoine Comte.

Em representação da National Lawyers Guild, dos Estados Unidos, participou Beverley Hxelrod, defensor do Movimento Índio Americano, do processo que envolveu estudantes da Universidade de Berkeley e do antigo dirigente do movimento «Panteras Negras», Eldrige Cleaver. Por outro lado, Leonard Weinglass defendeu Angela, Davis, dirigente do Partico Comunista Americano, tendo também participado em processos como «Pentagon Papers» e «Chicago – 8 Trial» em que eram réus (neste último) Tom Haydn, actual marido da actriz Jane Fonda e o autor do livro «Do It», Jerry Rubin.

Antoine Comte representa a Associação dos Juristas Democratas Franceses. Para estes juristas estrangeiros a não aplicação da Lei da Amnistia aos implicados no caso PRP, tem certamente a ver com questões «de índole política».

Na reunião de ontem, aberta a convidados, participaram também o deputado da UDP, major Tomé, o capitão Fernandes e diversos elementos da RDP e RTP, suspensos das suas actividades após o 25 de Novembro.

NEVE HOUVE MAS EM BRAGANÇA

"Água coalhada" na Malveira

Afinal não se confirmou, o que a ter acontecido, quase poderia catalogar-se de «fenómeno»: a queda de neve na zona da Malveira de que esta manhã se falou com certa insistência em Lisboa. «Não foi neve o que caiu, mas apenas água coalhada. E neste momento (dez horas) já está totalmente desfeita», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da GNR daquela vila, para logo acrescentar: «E olhe que de neve percebo eu, pois nasci na zona de Bragança». Bragança que, desde ontem, se encontra sob os efeitos de forte nevão, facto «exclusivo» até agora em todo o País, pois mesmo na Serra da Estrela e Penhas Douradas, apesar de a temperatura mínima ter sido de seis graus negativos (com uma máxima de cinco negativos) a queda de neve (se assim se poderá chamar) se limitou a uns flóculos inexpressivos.

Já o frio foi uma constante de Norte a Sul de Portugal (à semelhança do que aconteceu em toda a Europa), com o Porto a atingir os dois graus negativos e Portalegre a descer até um grau, igualmente abaixo de zero. Lisboa chegou a estar a quatro graus (mas positivos) e no Algarve (Faro) não se desceu para além dos dez graus positivos. Nas ilhas os termómetros oscilaram entre os 15 e os 16 graus positivos em Ponta Delgada e entre os 14 e os 15 no Funchal.

Entretanto, e de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, esta vaga de frio, motivada por um anticiclone localizado a Oeste da Grã-Bretanha, irá durar, pelo menos, mais dois dias.

Curso de Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Coimbra

Com a participação de cerca de 50 juristas e advogados brasileiros inicia-se, hoje, em Coimbra, na Faculdade de Direito, um Curso de Ciências Jurídicas cujo encerramento está previsto para sexta-feira à tarde, com uma sessão no Palácio de S. Marcos.

Os professores Rui Alarcão, Pereira Coelho, Mota Pinto e Leite de Campos ministrarão aulas sobre as «Perspectivas e novos ramos do Direito Civil Português» enquanto os «Modernos problemas do Direito e Processo Penal» serão tratados pelos professores Figueiredo Dias e Eduardo Correia.

O tema «Direito Internacional Privado no Código Civil Português de 1966» estará a cargo do professor Ferrer Correia e dos assistentes Fernando da Costa e Moura Ramos.

As aulas, em número de 25 por cadeira, decorrerão nas instalações da Reitoria, no Instituto Jurídico e no Palácio dos Grilos.

Encontro de juristas exige aplicação da Lei da Amnistia

A não aplicação em Portugal da Lei da Amnistia deve-se a motivos políticos, segundo concluiu ontem um encontro internacional de juristas, reunido em Lisboa, para debater a situação dos presos ligados ao chamado «caso PRP».

A reunião juntou em debates à porta fechada e públicos juristas de Portugal, Estados Unidos, França, Bélgica e Inglaterra e ainda diversos membros da Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas, promotora do Encontro. Entre outros estiveram presentes no Hotel Roma, onde se realizaram as reuniões, o deputado da UDP, major Mário Tomé, o capitão Fernandes e suspensos da RDP e RTP, que também querem ser abrangidos pela Lei da Amnistia. Participaram ainda advogados como Xencora Camotim, Pinto Ribeiro, Ana Prata, Jorge Fagundes e Marinela Coelho.

De entre outras conclusões do Encontro, salientam-se a de preparar um «dossier» sobre o tema e sobre o tratamento a que têm sido sujeitos os presos do PRP, para ser levado ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e a necessidade de mobilizar a opinião pública internacional contra a situação que se vive em Portugal, resultante não só da não aplicação da Lei da Amnistia, como também dos maus tratos a que foram submetidos alguns presos pela Polícia.

Entre outros aspectos, dos que foram ventilados no decorrer da reunião, salientaram-se o facto de Isabel do Carmo e Carlos Antunes serem acusados de autoria moral de uma série de assaltos imputados a militantes do PRP, enquanto os seus pretensos autores materiais têm vindo a ser absolvidos, bem como a situação de a Lei da Amnistia já ter entrado em vigor em Dezembro passado e ainda não ter sido aplicada a nenhum caso, desde os dos militantes do PRP, aos dos militares afastados na sequência do 25 de Novembro, passando pelos dos saneados da RTP e da RDP, acusados de implicação nos controversos acontecimentos desta última data.

S

• são um espanto • são um espanto •

DESCONTOS ATÉ 60% SALDOS DESCONTOS ATÉ 60%

DAS

Lojas dos Armazéns CONDE BARÃO

CAMISAS DORMIR
Em cambraias suissas
c/desenhos lindos valem 400.00
a 198.00

BIQUINIS Pª HOMEM
Fio Escócia e malha de seda
valem 148.00 a 59.50

FAZENDAS TERYLENE-LÃ
Pª fatos-calças-saias etc. c/1.50 largo
valem 300.00 é milagre a 98.00

FIBRANAS
c/Desenhos maravilhosos
c/0,90 largo valem 140.00
a 78.00

BLUSÕES-CABEDAL e ANTILOPE
Pª homem - senhora valem 12.000.00
a 4900.00

CRETONES
c/Desenhos maravilhosos 130 largo
valem 156.00 a 79.00

LOUÇA DA CHINA POR MENOS DE 50% DO SEU VALOR

ALCATIFAS TODAS AS MARCAS
Começam em 128.00

LUVAS Pª SENHORA
Quentinhas e modernas valem 200.00
a 78.00

• são um espanto • são um espanto •

MARI ALKATIRI NO MAPUTO:

Fretilin espera de Sá Carneiro "uma atitude mais positiva"

A Frente Revolucionária Timorense de Libertação (Fretilin) espera do Governo de Sá Carneiro um atitude de «maior compreensão do que a recebida de anteriores executivos portugueses».

A afirmação foi ontem feita no Maputo, onde tem o seu gabinete, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática de Timor-Leste, Mri Alkatiri, que na segunda quinzena de Fevereiro tenciona visitar Lisboa.

A esperança baseia-se, nomeadamente, no facto de em Junho do ano passado o deputado social-democrata Ângelo Correia haver erguido a voz, em S. Bento, a favor dos rimorenses.

Nessa altura, sociais-democratas e socialistas viriam a ser autores de uma proposta conjunta, unanimente apoiada, que condena va a presença indonésia na antiga colónia portuguesa no Índico.

Mri Alkatiri declarou hoje que «Portugal sacrificou o povo maubere a interesses da política internacional, tendo-se retirado de Timor-Leste – e facilitado assim a ocupação indonésia – de acordo com ordens recebidas, em 1975, do então secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger».

O ministro timorense manifestou a opinião de que o seu povo, nessa altura de quase um milhão de habitantes, teria sido abandonado devido» à aliança dos Estados Unidos com a Indonésia e à pressão de Washington sobre o presidente Costa Gomes».

Interrogado sobre se o actual governo português, aliado dos Estados Unidos, não iria levantar dúvidas a um decidido apoio da causa timorense, Alkatiri respondeu que «a Fretilin não é um movimento comunista», nem preconiza qualquer forma particular de sociedade para a república que proclamou.

Crianças timorenses na aldeia de Laga, fotografadas há um ano por um jornalista australiano

Trata-se – disse – «de fazer uma revolução para acabar com as estruturas colonialistas e impedir o neocolonialismo, sendo possível através de um diálogo com o governo português esclarecer a verdadeira situação timorense».

Quanto às relações internacionais da Fretilin, incluem os partidos comunistas e socialistas da Itália, da França e da Austrália, o Partido Trabalhista britânico, o Partido Social-Democrata sueco, e a Frente de Libertação Nacional Argelina.

A nível de Estado, a República Democrática de Timor-Leste é reconhecida, nomeadamente, por Angola, Moçambique, S. Tomé, Guiné-Bissau, China, Vietname, Laos e Kampuchea.

Sobre a questão da presidência do partido, Alkatiri – que antes de ir a Lisboa ainda visita Luanda, Roma, Paris e Londres – considerou prematura haver-se noticiado na sexta-feira que fora eleito o comissário político, Vicente Reis, «Bieki Sahe».

Indicou que em breve, quando houver condições para isso, se reúnem os sessenta membros do comité central que estão dentro do hsrritório de Timor-Leste, e então se decidirá qual o sucessor de Nicolau dos Reis Lobato, morto em combate há pouco mais de um ano.

A presidência da Fretilin tem estado a ser exercida por um conselho que inclui três membros do comité permanente do comité central: o vice-presidente António Carvalino Mau Lear, o Comissário político Vicente Reis e Hamis Bassarewae.

Os outros dois membros actuais do comité permanente são Carlos César e Hélio Pina.

Quanto ao comité central, conta ainda com sete elementos no estrangeiro, incluindo dois que nesta altura se encontram em Lisboa: José Luís Guterres e Abílio Araújo.

Sobre a situação actual no seu país, Alkatiri disse que há 329.000 mauberes em território de Timor-leste sob controlo indonésio e mais de 400.000 em zonas onde a Fretilin actua.

Desde a entrada dos indonésios, no fim de 1975, morreram já 200.000 cidadãos de Timor-Leste e só na parte sob controlo indonésio a Cruz Vermelha Internacional detectou já 100.000 que estão a morrer à fome.

O apoio internacional para essa comunidade tem sido muito paqueno e Alkatiri declarou que a elevada corrupção existente entre os oficiais indonésios de ocupação os leva a vender muitos dos géneros que chegam do estrangeiro para acorrer aos padecimentos de uma população moribunda.

Quanto à situação geral da Indonésia, país de 140 milhões de habitantes, o ministro timorense disse que devem continuar ainda presos cerca de 50.000 das pessoas detidas no fim de 1965, quando o general Suharto alcançou o poder.

Sobre as hipóteses de sobrevivência de Suharto, considerou que não devem ser superiores a três anos, mas que o regime continuará para além disso, mesmo que sob uma forma liberalizada.

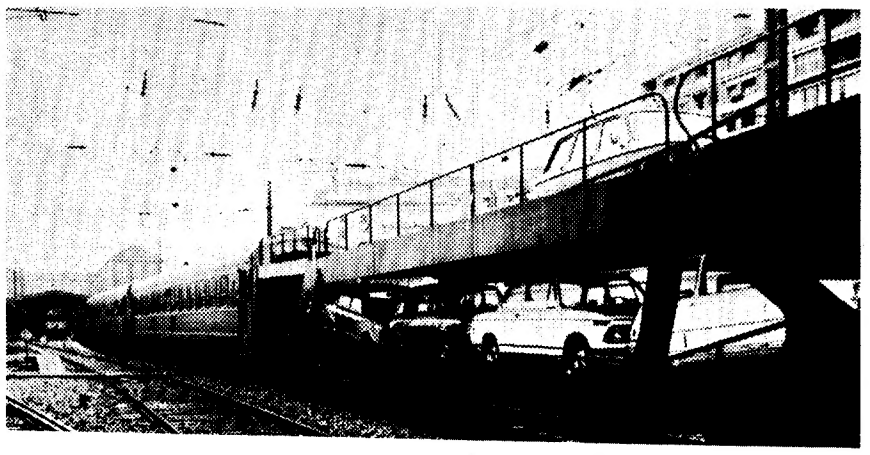
Noutro ponto da entrevista, informou que a guerrilha em Timor-Leste se reacendeu nos últimos três meses de 79 e que, por isso, na primeira quinzena de Dezembro os indonésios enviaram mais cinco batalhões para a ilha.

Por outro lado, Jacarta reconheceu que a Fretilin deve ter pelo menos setecentos guerrilheiros activos, quando anteriormente havia falado apenas de uma força de 50 a 200 combatentes.

Segundo o entrevistado, o exército indonésio nunca encontrara noutras zonas do arquipélago uma resistência organizada e consciente como aquela que se lhe depara em Timor-Leste, há já mais de quatro anos.

Alkatiri manifestou a opinião de que o povo Indonésio começa a despertar no sentido de exigir explicações ao seu governo quanto à guerra que se trava em Timor e que mobiliza muitos milhares de soldados vindos de outras ilhas.

LEVE O SEU CARRO
DE COMBOIO
LISBOA ⇌ CASTELO BRANCO
Apenas por 250$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30
3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses

PLENÁRIOS

Dia 16 de Janeiro

A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, convoca **todos os professores** para os Plenários a realizar no **dia 16 de Janeiro,** nos locais abaixo indicados e com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Orçamento do Sindicato para 1980
2. Proposta Reivindicativa Comum da Função Pública (PRC) (incluindo a nova tabela salarial para 1980)
3. Informação sobre a reunião com o ministro da Educação

LOCAIS

LISBOA — Faculdade de Letras	**21.30 h**
SETÚBAL — Esc. Industrial	**21.30 h**
BARREIRO — Esc. Secund. Alfredo da Silva	**18.00 h**
SANTARÉM — Sindicato	**21.30 h**
TOMAR — Esc. Industrial	**21.30 h**
ABRANTES — Convento S. Domingos	**21.30 h**

POR UMA NOVA TABELA SALARIAL! PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!

Transferidos para tendas de campanha os desalojados que estavam na Base das Lajes

O presidente do executivo açoriano. Mota Amaral, visitou ontem de novo as zonas sinistradas da ilha Terceira, onde manteve contactos com as populações desalojadas, tendo ao fim da tarde regressado a Ponta Delgada. Teve também reuniões de trabalho com o coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução e com os secretários regionais sediados na ilha Terceira, com os quais analisou o andamento dos trabalhos respeitantes à reconstrução da ilha.

As zonas atingidas pelo sismo estão igualmente a ser visitadas pelo deputado socialista Jaime Gama e por dois deputados sociais-democratas, do círculo dos Açores à Assembleia da República. Trata-se dos deputados João Vasco Paiva e António Maria Mendes.

Entretanto, nas diversas freguesias da ilha Terceira, os cerca de 500 desalojadas que estavam instalados no destacamento norte-americano das Lajes, foram transferidos para tendas de campanha.

Os desalojados foram obrigados a abandonar as instalações do destacamento norte-americano por decisão do Gabinete de Apoio e Reconstrução do Executivo Regional, que satisfez um pedido nesse sentido das autoridades daquele destacamento.

No entanto, a reacção desses desalojados não foi a melhor, declarou aos jornalistas o presidente do Gabinete de Apoio e Reconstrução, Correia da Cunha, visto que reclamaram e protestaram junto das autoridades locais.

Entretanto, segundo revelou Correia da Cunha, o Gabinete de Apoio e Reconstrução vai passar a funcionar em tendas de campanha, como forma dos responsáveis regionais mostrarem às pessoas que é necessário esquecer «comodismos imediatos» e começar a trabalhar.

AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS

A Casa dos Açores em Lisboa, já recebeu cerca de cinco mil contos em dinheiro proveniente de dádivas de todo o continente, para as vítimas do sismo na região autónoma.

Renato Borges, presidente da Direcção da Casa dos Açores, declarou que já foram enviados para Angra do Heroísmo, até hoje 600 volumes com géneros alimentícios e roupas e que aguardam embarque mais 200.

O envio destas ofertas é feito coordenadamente pela Casa dos Açores e pelo Serviço Nacional de Protecção Civil.

A Casa dos Açores tem núcleos de apoio às vítimas do sismo em Angra do Heroísmo.

Segundo foi revelado em Bedford, Estado de Massachusetts, os luso-americanos de origem açoriana vão enviar esta semana mais de 150 toneladas de abastecimentos e material de auxílio para os Açores. As comunidades que contribuíram com auxílio são de Fall River, New Bedford, Tauton, Plymouth, Cambridge, Somerville, Laurence e Lowell.

Por seu turno, o Governo do Canadá ofereceu à Cruz Vermelha Portuguesa 75 mil dólares canadianos (cerca de três mil e trezentos contos) para as populações sinistradas. Para o efeito, o embaixador do Canadá em Lisboa deslocou-se no sábado aos Açores onde se reuniu com as autoridades locais, tendo manifestado a solidariedade da população do seu país para com os sinistrados dos Açores. Também procedentes do Canadá foram recebidas algumas toneladas de roupas e géneros alimentícios, transportados de Montreal para os Açores num Boeing da transportadora aérea canadiana.

Em comunicado hoje tornado público, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem da Zona Centro manifesta a sua solidariedade para com as populações atingidas dos Açores. Diz o comunidado que em reunião de quatro do corrente foi decidido «sugerir a todos os enfermeiros que contribuam com um dia de trabalho para apoiar as vítimas», sendo o quantitativo recolhido enviado dentro de djas à Presidência da República, a fim de seguir para a zona atingida.

A Comissão Geral de Trabalhadores da Estrutura Representativa dos Trabalhadores/Comissão de Trabalhadores da Electricidade de Portugal manifesta igualmente a sua solidariedade às populações dos Açores, tendo iniciado uma recolha de fundos entre os trabalhadores daquela empresa para, de alguma forma contribuir para minorar o sofrimento dos açorianos.

PROTECÇÃO DOS INQUILINOS

Segundo comunicado do Governo Regional dos Açores, o GAR (Gabinete de Apoio e Reconstrução) dispõe de «um parecer sobre relações de arrendamento urbano em caso de danos ou de destruição de edifícios».

Este parecer, elaborado em face das consequências do terramoto de 1 do corrente, visa «esclarecer dúvidas de conteúdo muito concreto que dizem respeito a inquilinos e mesmo senhorios».

O parecer contempla especialmente as seguintes áreas: pagamento de rendas; subsistência dos arrendamentos; e direitos a reparações e à reconstrução por parte dos inquilinos.

Está fora de dúvida – conforme aclara o parecer – que os inquilinos devem pagar aos seus senhorios a renda relativa a Dezembro de 1979.

Quanto a rendas vencidas adiantadamente e rendas dos próximos meses indistintamente (desde que o prédio a que respeitem tenha sido desocupado «por não estar em condições de habitabilidade» não são exigíveis pagamentos de renda.

Quando, objectivamente, a casa não oferecer condições mínimas e razoáveis de habitabilidade (comprováveis por peritos) é de entender-se que:

Se o prédio estiver destruído, ou em termos de ser demolido, por irrecuperável, o «contrato» de arrendamento «termina» por caducidade.

Se o prédio estiver danificado, mas for recuperável, o contrato considera-se suspenso, designadamente quanto à dívida de rendas respeitantes ao período da suspensão.

Em ulterior ou ulteriores comunicados «serão transmitidos ao público de ser criada em Angra do Heroísmo uma Comissão Coordenadora de Sindicatos, com vista a resolver os problemas dos trabalhadores da ilha Terceira, surgidos com o sismo do passado dia 1.

Constituída por onze representantes dos sindicatos locais e nacionais e de comissões de trabalhadores, a comissão agora criada vai exigir às entidades oficiais a aplicação na ilha Terceira da legislação que prevê situações de catástrofe.

Segundo declarou um dos membros desta comissão, os sindicatos locais vão proceder ao levantamento económico das empresas danificadas pelo sismo, e estudar a eventualidade dessas firmas garantirem os postos de trabalho.

A Comissão Coordenadora vai ainda debruçar-se sobre o apoio que as estruturas sindicais do País poderão dar os seus camaradas da ilha Terceira.

CIMENTO

Segundo o representante da Cimpor, o abastecimento de cimento às ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, para a reconstrução, está garantido. Segundo a mesma fonte, até hoje foram desembarcadas no porto de Angra do Heroísmo cerca de 5600 toneladas de cimento.

Entretanto, e devido ao mau tempo, a ilha de Santa Maria encontra-se sem abastecimentos de primeira necessidade. Faltam naquela ilha, farinha, gás doméstico, açúcar, rações para o gado e combustíveis.

EMPREENDIMENTOS

Foi anunciada em Angra do Heroísmo a instalação de um centro comercial que começará a funcionar dentro de dois meses e que importará em cerca de dois mil contos. O centro comercial que ficará na periferia da cidade segundo os seus promotores, destina-se a garantir a sobrevivência dos comerciantes cujos estabelecimentos foram danificados pelo sismo.

LENÇÓIS Lameirinho

15.º ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
JOAQUIM COELHO LIMA & F.os, L.da

A EMPRESA «LAMEIRINHO», DE JOAQUIM COELHO LIMA & FILHOS, LDA., É UM EXEMPLO DE TENACIDADE, DE TRABALHO, DE MUITO ESFORÇO, COM OS OLHOS CONSTANTEMENTE POSTOS NO FUTURO.

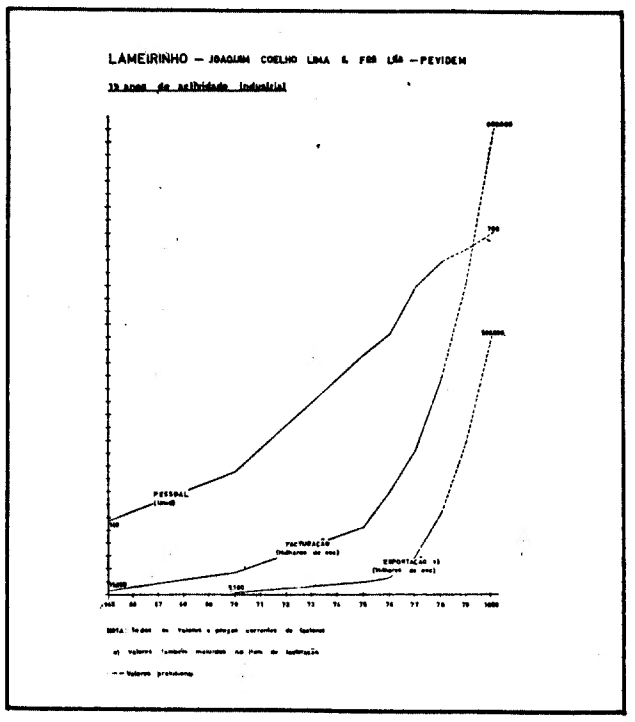
DESDE QUE A SOCIEDADE FOI CONSTITUÍDA EM 1965, ATÉ ESTA DATA (E O GRÁFICO AO LADO O DEMONSTRA CLARAMENTE), ESTA IMPORTANTE EMPRESA TEM VINDO A CRESCER QUASE NA VERTICAL.

UM CRESCIMENTO EM TODOS OS CAMPOS. NOS POSTOS DE TRABALHO, QUE DE 140 UNIDADES SE APROXIMA DAS 700, E MUITO BREVEMENTE DEVERÁ ATINGIR O MILHAR; ASSIM, MUITOS MILHARES DE PESSOAS ENCONTRAM ALI, DIRECTA E INDIRECTAMENTE, A RAZÃO DE SER DA SUA SUBSISTÊNCIA. NA FACTURAÇÃO GLOBAL, QUE DE UNS SIMPLES 15.850 CONTOS «VOOU» PARA PERTO DOS 900.000, PODENDO DESDE JÁ AFIRMAR-SE QUE É UMA EMPRESA COM UM MILHÃO DE CONTOS DE FACTURAÇÃO ANUAL. NA EXPORTAÇÃO, QUE CENTUPLICOU EM MENOS DE DEZ ANOS, PASSANDO DE 5.100 CONTOS EM 1970, PARA OS 500.000, APROXIMADAMENTE.

E ESTE ASPECTO DA EXPORTAÇÃO, REPRESENTA MUITO PARA A ECONOMIA NACIONAL. ALIÁS, A «LAMEIRINHO» TEM VINDO A PROSPECTAR NOVOS MERCADOS, NUM CONCURSO ALTAMENTE VALIOSO PARA UMA ECONOMIA, COMO A ACTUAL NO NOSSO PAÍS, QUE NECESSITA DE MUITAS INICIATIVAS DESTAS.

E PODERÍAMOS, EVIDENTEMENTE, REFERIR OUTROS PORMENORES DE CRESCIMENTO E VALORIZAÇÃO, DESDE A GRANDEZA DO COMPLEXO INDUSTRIAL, QUER GEOGRÁFICA QUER EM VALORES, A TODA UMA ASSISTÊNCIA SOCIAL.

ENTRE AS EMPRESAS NACIONAIS VOLTADAS PARA OS TÊXTEIS LAR, SEM DÚVIDA ALGUMA QUE A «LAMEIRINHO» OCUPA HOJE UM LUGAR CIMEIRO, QUE MUITO ORGULHA O SEU FUNDADOR, SR. JOAQUIM COELHO LIMA, E SEUS DIRECTOS COLABORADORES, E MUITO PRESTIGIA O PARQUE INDUSTRIAL PORTUGUÊS. – (C.F.)



FÁBRICA ESPECIALIZADA EM LENÇÓIS
FIAÇÃO - TECELAGEM - ACABAMENTOS - ESTAMPARIA - CONFECÇÕES - EXPORTAÇÃO

TELEFONE. 41111 – TELEX. 25193 JOLIMA P – PEVIDÉM – PORTUGAL

NA SEQUENCIA DO SEMINÁRIO DOS TEMPOS LIVRES

Movimento sindical exige gestão integral do Inatel

A importância do estreitamento da colaboração com as organizações populares de base, colectividades de cultura e recreio e autarquias locais foi destacada no Seminário Sindical dos Tempos Livres que se realizou durante o fim-de-semana, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Tratava-se de uma iniciativa da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, no âmbito da preparação do seu III Congresso, a realizar em Março e aberto à participação de todos os sindicatos nacionais.

Durante os trabalhos foi exigida a gestão integral do Inatel por parte do movimento sindical, tendo merecido particular atenção os problemas que se prendem à programação dos tempos livres para jovens e mulheres trabalhadores, para além dos idosos e reformados.

Os participantes debruçaram-se, de modo geral sobre os objectivos e perspectivas da acção sindical no domínio dos tempos livres, a sua organização no seio do movimento sindical e a formação de animadores culturais.

Outro dos pontos focados e mencionado nas conclusões finais do encontro, foi o papel importante dos órgãos de informação no apoio e divulgação a este tema.

Durante a sessão de encerramento, Joaquim Calhau, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP destacou os resultados do encontro que, nas suas palavras «não são fruto só de teoria mas de uma prática de inúmeras experiências levadas a cabo em diversas associações de trabalhadores».

Segundo aquele dirigente sindical, «antes de mais urge criar um homem novo, sadio e lúcido», pelo que «é necessário aprofundar o plano discutido no sentido de se atingirem os objectivos propostos».

Das actividades a desenvolver e pelos textos divulgados aos participantes no seminário, ressalta o propósito de serem apoiadas as iniciativas de criatividade popular nos campos da música, teatro, literatura oral, dança, escultura, etc.

Para os intervenientes neste encontro, «ainda hoje, após alguns anos de implantação de uma vida nova, não estão traçados e, muito menos, postos em prática de forma clara, os princípios e objectivos de levantamento e estudo da criação popular».

«No nosso país», consideram ainda, «só será possível assumir uma verdadeira independência cultural quando soubermos o que temos, o que fizemos, e quais as motivações e objectivos das realizações culturais realizadas».

Um texto sobre cultura popular e cultura dita erudita distribuído aos participantes refere que «um povo que não defende e estimula a sua própria cultura é um povo a morrer antes de tempo».

Gráficos, imprensa e celulose continuam processo de fusão

Os trabalhadores da Imprensa decidiram fundir o seu sindicato numa associação única, com os sectores gráfico e da indústria de celulose.

Em referendo nacional realizado no dia 11, a proposta de fusão recolheu 554 adesões em 1811 inscritos com 141 votos contrários, segundo os dados provisórios apurados. O índice de abstenção foi de 60%.

Por 553 votos contra 141 foram também aprovados os estatutos do sindicato que, a partir de Abril aglutinará os existentes até agora no sector.

Entretanto, o processo de fusão que incluirá, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, vai prosseguir, com a concretização de uma Assembleia Geral Extraordinária descentralizada e marcada para o período entre os dias 14 e 19 de Janeiro.

A última sessão desta AG descentralizada está marcada para o dia 19, no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, em Lisboa e a sua ordem de trabalhos inclui três pontos: deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos com os dois outros; aprovação, na generalidade, do projecto de estatutos do novo sindicato; deliberar sobre as medidas a tomar.

No que se refere aos sectores da indústria de celulose e cartonagem, alguns dos sindicatos já consumaram a aprovação do projecto de fusão, como aconteceu com o do Sul, que votou em Novembro, e com o do Norte, cujo processo decorreu no mês seguinte. Quanto à celulose do Centro, a consulta sobre a questão estará pronta até finais do mês corrente.

JUDICE FIALHO É UM "CASO"

Empresas conserveiras não pagam salários há meses

«Em diversas empresas, os trabalhadores há longos meses que não recebem salários» – eis uma das conclusões, para o sector conserveiro, resultante de um encontro sindical a nível nacional, cujo principal objectivo era a análise global da situação, com particular destaque para as dificuldades salariais.

Do encontro, realizado no primeiro dia do ano, resultou ainda a denúncia da «política escandalosa que os sucessivos Governos constitucionais têm vindo a seguir, devolvendo empresas ao patronato sabotador, assim como a ausência de uma política para o sector».

Segue-se, desse modo, um apelo, «desde já, a todos os trabalhadores conserveiros para a defesa dos seus postos de trabalho e exigirem dos órgãos governamentais o cumprimento das obrigações que tem para com a Empresa Júdice Fialho».

Na verdade, o caso concreto desta última empresa, a Júdice Fialho, é particularmente focado no comunicado final do encontro dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Conservas. Trata-se, em suma, «de uma empresa que estava condenada a desaparecer pela delapidação do seu património e sabotagem pela entidade patronal».

O esforço no sentido contrário foi desenvolvido, entre 1976 e 1977, pelos trabalhadores e gestores da empresa. E conseguiram recuperá-la, «triplicando o volume de produções por meio de novos processos tecnológicos implantados por eles em Portugal».

Contudo, da parte dos Governos o apoio cessou a partir de 1977, depois de algumas medidas tendentes a recuperar a empresa. Assim, nunca foi feito o indispensável saneamento financeiro a ser acompanhado com uma política de pescas que assegurasse o conveniente abastecimento das fábricas e, naturalmente, a sua total rendibilidade. A situação foi exposta aos sectores governamentais encarregados da tutela da Júdice Fialho, «às quais nunca deu seguimento».

«Recusamo-nos a aceitar esta situação, exigindo do Governo, urgentemente, medidas muito concretas, enquanto for tempo, de forma a salvaguardar os interesses de uma empresa e dos seus trabalhadores, empresa já centenária, com vasta rendibilidade socioeconómica, num sector tão importante como o das conservas de peixe» – eis como os sindicatos encararam a situação.

CONTRA "MEDIDAS REACCIONÁRIAS" DO GOVERNO

Metalúrgicos apelam à mobilização e empenhamento no congresso da CGTP

Os dirigentes sindicais metalúrgicos e mineiros, reunidos em encontro nacional, no dia 11, decidiram «dinamizar, mobilizar e organizar os trabalhadores para a realização do III Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os sindicatos), exortando-os ao seu empenhamento nas tarefas do sector que com o Congresso se prendem e de todos aqueles decorrentes da contratação colectiva, da verticalização e reestruturação sindical».

Entre as conclusões do citado encontro, cujo objectivo principal era o de analisar as tarefas para o sector à luz do III Congresso da CTP-IN, destacamos: «os trabalhadores e o seu movimento sindical unitário têm força e capacidade suficiente para lutar com êxito contra as medidas reaccionárias do Governos de Sá Carneiro, combatendo a sua política antidemocrática e desmascarando eventuais medidas demagógicas pontuais».

Entre as medidas propostas destaquem-se as de intensificar «o trabalho conducente ao reforço da organização e unidade dos trabalhadores e seus organismos de classe, de forma a combater eficazmente os inimigos da democracia e das conquistas de Abril»; e, ainda, intensificar «a participação dos trabalhadores na luta por melhores regalias sociais, aumento do poder de compra e por melhores condições de vida e de trabalho».

«Mobilizar os trabalhadores do sector para a defesa dos seus interesses mais imediatos tendo em conta a existência de vários contratos de trabalho a negociar» – eis outro dos pontos incluídos nas conclusões do encontro.

Os representantes dos trabalhadores das minas e metalurgia portuguesas reafirmaram, depois nesta oportunidade, «a sua fidelidade aos princípios de solidariedade internacional entre todos os trabalhadores, particularmente para com aqueles que, neste momento, lutam contra o fascismo, o imperialismo e o colonialismo e o neocolonialismo, no mais profundo espírito de solidariedade internacionalista que une os trabalhadores de todo o mundo».

Há, também, no rol das conclusões, uma outra que sublinha a «determinação dos trabalhadores do sector da metalurgia e minas, em continuarem, com firmeza, a defender todos os seus direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição e o seu empenhamento na defesa, consolidação e desenvolvimento da democracia».

DOIS CONSIDERANDOS

«O Governo actual, porque é um Governo contra os interesses fundamentais dos trabalhadores, contra as nossas conquistas, direitos e interesses, tratará de dificultar o desenvolvimento e a consolidação do sector público, e intervencionado da economia nacional para os destruir, escancarará as portas ao imperialismo – facultando-lhe meios de intervenção nos sectores determinantes da economia e alinhando pelas suas posições internacionais – cerceará direitos e liberdades para melhor impor a sua política, atacará a Reforma Agrária – estrangulando o crédito às UCP's e cooperativas, devolvendo terras aos agrários absentistas e sabotadores – tentará desintervencionar e devolver empresas a antigos patrões sabotadores, tentando enfim repor no País o 24 de Abril» – assim foi perspectivada, pelos dirigentes sindicais a actuação do actual Governo, no que ao mundo laboral se refere.

E prosseguiram: «as forças sociais e políticas do grande patronato reaccionário que, a nível interno, também actuam como apêndices aliados do imperialismo, contarão, nas suas investidas contra as nossas conquistas, com a prestimosa ajuda dos divisionistas da UGT e demais lacaios amarelos que já deram mostras da sua traição aos reais e efectivos interesses dos trabalhadores com os nossos mais negros inimigos, como o desmontraram nas passadas eleições e, recentemente, nas tentativas de boicote da contratação colectiva vertical».

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

ARMAZÉNS
"ZINID"
de JOSÉ RODRIGUES JÚLIO
TEL. 22158
Armazenista e Importador de Bicicletas, Motorizadas e Acessórios
AGENTE OFICIAL
da Scooter «Lambretta» e da Moto «Yamaha»
STAND EXPOSIÇÃO ARMAZÉM E ESCRITÓRIO
Avenida Pedro Vítor, 46-52 Rua Dr. Jacinto Nunes, 17
VILAS FRANCA DE XIRA

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

LOJAS
VENDEM-SE
Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES
VENDEM-SE
lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ASS., DESDE 650 CONTOS NA PÓVOA DE ST.ª IRIA E VIA LONGA (PASSE SOCIAL) TRATA LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LD.ª — R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DR.º 1000 LISBOA — TELEF. 57 80 33

ALMEIDA, AFONSO, SILVA & POTES Lda.

Certifico que, por escritura de 27 de Setembro de 1974, lavrada de fl. 47 a fl. 48 do livro de escrituras diversas n.º 27-C do 2.º Cartório da Secretaria Notarial do Barreiro, a cargo da licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, Elias Leal da Silva, sócio-gerente da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Almeida, Afonso, Silva & Potes, Lda., com sede e estabelecimento no lugar e freguesia da Baixa da Banheira, concelho da Moita, na Rua 17, 16, possuía na referida sociedade uma quota de valor nominal de 12 500$, inteiramente realizada e livre, que cedeu por igual preço a Adriano Manuel Soares da Encarnação, renunciando à gerência.

Vai conforme.

Secretaria Notarial do Barreiro, 23 de Novembro de 1979

O Ajudante,
Augusto Pereira de Almeida

pali

A unificação de 4 grandes Companhias seguradoras - ATLAS, FIDELIDADE, A SEGURADORA INDUSTRIAL e Grupo Segurador MSA - deu realidade à constituição duma poderosa empresa com capacidade de resposta a todas as solicitações, em qualquer escala.

A força derivada dessa concentração vai fazer-se sentir em benefício do segurado, trazendo-lhe maior apoio, simplificando mecanismos de seguro e diminuindo tempos de decisão, em qualquer ramo.

80 Delegações distribuídas por todo o País e centenas de técnicos, vão aproximar a Empresa do público e criar um clima de cooperação pronto a concretizar as satisfações que um "bom" seguro pode oferecer.

E que, naturalmente... vamos oferecer.

Concentramos em nós toda a experiência e tradição de bons serviços de quatro importantes seguradoras portuguesas.

Somos agora uma só Companhia

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

uma nova imagem em seguros

JOFRAMA

SALDOS DE BALANÇO

SALDOS

SALDOS

MALHAS PARA HOMEM E SENHORA AOS MILHARES COM DESCONTOS DE 20% a 50%

COBERTOR CASAL VELUDO 895$00

COLANTS MALHA PARA SENHORA 119$00

TOALHA MESA TERYLENE 1,5×1,5 149$00

CAMISAS SENH.ª EM FLANELA VÁRIOS MODELOS 199$00

COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 595$00

COBERTOR CASAL QUALIDADE EXTRA 399$00

MALHAS DE LUXO A 250.00+350.00+450.00+550.00=

SALDOS DE BALANÇO

MAS TEMOS MUITO MAIS - FAÇA COMO S. TOMÉ

VER PARA CRER

LISBOA-VISEU-ÉVORA-AVEIRO-FAMALICÃO

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DA REPÚBLICA

Da necessidade da sua criação à admissão de ex-Pides

No dia 14 de Dezembro do ano de 79, quando já se conheciam os resultados das eleições para as autarquias e se adivinhavam, portanto, os das eleições intercalares, o semanário «Expresso» inseria com algum destaque, um apontamento sobre a «necessidade da criação do SIR- Serviço de Informações da República». Esta «iniciativa» do Expresso em prol da constituição deste serviço, admite pelo menos uma certa estranheza, tanto mais que nunca vimos, antes, que o mesmo semanário se interessasse tanto pelo assunto. É dessa estranheza e do que contém de inquietante a criação do SIR nos moldes em que parece processar-se – com a possível, senão já consagrada, admissão de ex-pides na sua estrutura – que damos conta no apontamento que se segue.

O SIR (Serviço de Informações da República) vai finalmente ser criado? Para além do que o seu nome e sigla indicam, qual a sua verdadeira finalidade?

Estas perguntas, aparentemente ingénuas, têm a sua razão de ser por dois principais motivos: 1.º) Haveria que explicar a utilidade imediata de um tal serviço, de molde a que o povo português (que é quem paga estes e outros serviços e deles virá ou não a tirar o devido proveito), pudesse reflectir sobre tal utilidade; 2.º) Implicitamente, a questão da utilidade só poderá explicar-se com a sua finalidade, explicação talvez mais importante ainda, uma vez que há quem veja (e sabe-se lá com que razões), na criação de um **aparelho de informações,** algo de inquietante.

Na realidade, também esta inquietação das pessoas – dos portugueses –, não deixará de ter motivos óbvios: muitos de nós não ignoramos – e não esquecemos – que em várias partes do Mundo, no passado e no presente, alguns **inocentes** Serviços de Informação acabaram por **parir,** não o rato da fábula, mas pura e simplesmente o embrião de organismos policiais de má memória. Porém, para que uma inquietação deste tipo se transforme em qualquer coisa de mais positivo, há que acompanhá-la de algo concreto e definido, capaz de terminar com certas alusões que, a serem verdade, viriam sem sombra de dúvida dar motivos de sobra para constrangimentos, reservas, desconfianças, protestos e críticas. Trata-se, claro está, de se saber se possui algum fundamento o **boato** de que uns tantos agentes da falecida Pide-DGS, vão ser «aproveitados» no funcionamento do SIR. Verdade? Mentira? No entanto, surgem indicativos que nos perturbam.

QUE INTENÇÕES E QUE ESPÍRITO?

Quase não seria necessário dizê-lo: nós não somos contra a implantação de um serviço ou serviços de informações, que há-de, por força, de contribuir para um melhor rendimento dos órgãos de soberania em termos de intervenção prática. O que protestamos é os **cozinhados na sombra** ou as intenções pouco claras, mesmo quando dadas a público, sobre os objectivos visados por serviços dessa natureza.

Mas voltando aos tais indicativos que nos perturbam: que ilação devemos tirar, quando o general Pedro Cardoso, no seu terceiro artigo publicado na revista «Nação e Defesa» (n.º 4, págs. 88, Janeiro de 78) sob o título genérico «As informações em Portugal», afirmou: «Dispomos já de serviços de informações com apreciável experiência servidos por pessoal qualificado nas Forças Armadas, nas quais incluímos a Guarda Nacional Republicana e a Guarda Fiscal, na Polícia de Segurança Pública, na Polícia Judiciária e no Serviço de Estrangeiros e, além do pessoal destes organismos, ainda **dispomos de muitos especialistas com bastante anos de experiência nos antigos Serviços de Centralização e Coordenação** de Angola e Moçambique. (Sublinhado nosso).

Quem são estes especialistas?

Donde vieram?

Sabemos que são especialitas, porque no-lo garante o general Pedro Cardoso. Sabemos que vieram de Angola e Moçambique. Porém, ninguém nos disse que cargos ocupavam, qual a origem da sua especialização, que garantias oferecem ao Estado democrático, em que organismos funcionavam **para além** dos SCC de Angola e Moçambique. Quanto ao resto, não é que os Serviços de Centralização e Coordenação dos antigos territórios ultramarinos eram controlados e estruturados pela Pide-DGS? E se admitirmos que, sendo tanta a necessidade de um SIR, devemos aproveitar a prata da casa, ousaremos porventura não desconfiar de um organismo que conterá na sua estrutura (fundamentalmente ou não), ex-agentes ou inspectores duma polícia política de cariz terrorista, repressivo e agora «revanchista»? Até que ponto seria possível controlar estes homens e levá-los a assumir a defesa do que eles odeiam, ou seja, a defesa da legalidade democrática? E para além disso, que **espírito** (pode-se perguntar?) determina que, num organismo duma estrutura democrática, co-existam grupos, brigadas, gabinetes ou pessoas de mentalidade antidemocrática, **adoentadas,** quer queiramos, quer não, pelos processos do regime a cujo serviço se entregaram de corpo e alma? Que espírito e que intenções?

Todas estas questões merecem, naturalmente, uma resposta condigna. Os portugueses estão ainda demasiado marcados pela existência duma Pide-DGS e pelo seu reinado de terror, para que não desconfiem de certas **novidades** , cujo autêntico carácter **dificilmente se vislumbra.** Por isso mesmo, hão-de querer ser esclarecidos e ter a oportunidade de recusar o que lhes pareça atentatório da sua dignidade e segurança de cidadãos e da Constituição que votaram livremente. Organismos que espalhem o medo, a intranquilidade e minem a confiança das gentes na liberdade restaurada, não podem ser aceites, chamem-se eles «Inteligência», «CIA» ou simplesmente Sires – posto que os eufemismos apenas nos permitem concluir que, afinal, sempre há algo que se deve temer.

SEMPRE EM NOME DA DEMOCRACIA

A verdade, porém, é que ainda fazendo fé no que afirmou o general Pedro Cardoso, não entendemos a tão apregoada necessidade de criação do SIR – pelo menos no imediato –, uma vez que, segundo nos diz aquele militar, não faltam serviços de informação neste país. E senão vejamos o que temos já em tal matéria:

1) Serviço de Informação da PSP; 2) Serviço de Informação da GF; 3) Serviço de Informação da PJ; 4) Serviço de Informação da GNR; 5) Serviço de Informação do Serviço de Estrangeiros.

E nas Forças Armadas: 1) Serviço de Informação do Estado-Maior General; 2) Serviço de Informação do Estado-Maior do Exército; 3) Serviço de Informação do Estado-Maior da Armada; 4) Serviço de Informação do Estado-Maior da Força Aérea.

Se, continuando a fazer fé nas palavras de Pedro Cardoso, juntarmos a estes nove serviços, os serviços dos tais **especialistas** vindos do Ultramar – se é verdade que já se encontram a prestar tarefa –, verifica-se que não será à míngua de informações e dos respectivos veículos, que Portugal se perderá. A liberdade e a confiança do povo português, essas, sim, é que se podem perder se não andarmos atentos e não soubermos escolher os organismos que nos devem defender e defender a democracia.

Por outro lado, é pelo menos estranho (pela sua oportunidade nunca antes tão relevada), que um semanário afecto ao novo poder venha, em 14 de Dezembro último – mesmo à beirinha do acto eleitoral –, promover a criação imediata do SIR, implicando nisso desde logo os interesses do governo que já se admitia vir a sair daquelas eleições. De facto, o «Expresso» desse dia, afirmava: «(...) o próximo Governo terá condições que até agora não existiram para criar um serviço de informações (...)»

Curiosamente os militares defensores da criação do SIR, coincidem com o PSD quando este diz que entre os órgãos já existentes, devia haver uma maior coordenação e um processo mais eficaz de osmose entre os vários «input».

Fala-se nestes termos, sempre em nome da consolidação da democracia, sem se tentar explicar o que é, o que representa, o que deve ser, como será constituído, quais as suas funções reais, que objectivos visa e até onde irão os seus limites no campo de intervenção, limites esses que não podem dixar de ser balisados por uma estrita condição jurídico-legal.

Nas actuais condições, reconhecemos que as forças políticas de direita têm, de facto, pelo menos em princípio, a possibilidade de impor um qualquer SIR ao povo português. No entanto, isso não seria respeitar a legalidade democrática e muito menos defendê-la. Há que saber muito bem para onde caminhamos e que condições criámos para salvar a democracia em toda a sua extensão. Porque podia dar-se o caso – estar-se-á já a dar? – de que num determinado momento verificássemos amargamente que, afinal, os órgãos ou organismos que incentivámos e permitimos que se estabelecessem, começassem a fazer uma distribuição incomum de democracia: muita para um lado e nenhuma ou muito pouca para o outro lado.

Josué da Silva

As leis aleijadas

VÍTOR RIBEIRO

Imagine-se que se encarregava um pedreiro, um dentista ou um padre de redigir uma lei; ou que se dava de empreitada a um jurista a construção de uma parede, de uma dentadura postiça ou a celebração de uma missa. Não seria com certeza, brilhante o resultado.

E contudo, se não nos consta andarem por aí juristas a construir paredes, a tratar cáries ou a dizer missa, já não estamos assim tão certos de que, por este país de Deus, não andem alguns pedreiros, padres, dentistas ou engenheiros a fazer leis.

É natural que, no meio de tão abundante produção legislativa – estatutos, leis orgânicas, alterações de quadros, de vencimentos, de ajudas de custo, etc. – haja que sacrificar, aqui e ali, uma certa exigência técnico-profissional, e portanto que pôr nas mãos de um voluntarioso merceeiro a redacção de um decreto-lei, por exemplo, sobre pensões de reforma.

E aí temos publicado no «Diário da República», prontinho a entrar em vigor, mais um decreto escrito no papel pardo dos desenrascanços detraś do balcão... Louvável e ambicioso de intenções sociais. Só que dificilmente alguém entende convenientemente o que lá está escrito.

Depois... bom, depois, passa-se a vida a lamentar os engarrafamentos de processos nos tribunais, a lentidão com que são julgadas as questões, etc... Quase sempre a solução que sabiamente se aponta é a de aumentar o número dos tribunais, de juízes, de funcionários, etc...

Dir-se-ia que como política judiciária se propende, por assim dizer, para a ideia de um tribunal, ou de um juiz para cada cidadão, para cada família, ou, vá lá, pelo menos, para cada quarteirão... Ideal bastante democrático, vistoso e robusto.

Duvida-se porém que seja saudável em termos financeiros. Além de que corríamos o risco de transformar o país num imenso palácio de justiça e de erigir a beca em uniforme nacional.

Modesta... modestíssimamente, parece-nos que seria bom pensar-se também, ou até pensar-se de preferência, numa política de **profilaxia de litígios.** Os tribunais estão lamentavelmente abarrotados de ramelosas questiúnculas perfeitamente evitáveis e escusadas. Por muitas e variadas razões.

Uma delas é, estamos certos, a de uma boa quantidade dos nossos diplomas legais serem feitos por alfaiates ou por economistas em vez de o serem, como nos parece elementar, por juristas. E não por qualquer jurista, mas sim por aquele ou aqueles que tenham um mínimo de experiência e de vivência do assunto a legislar.

Em suma, por quem de facto tenha competência em razão da matéria...

É uma tristeza constatar, por exemplo, que um diploma legal tão simples como o Dec-Lei n.º 459/79 de 23/11, que introduziu pequena melhoria nas indemnizações às vítimas de acidentes de trabalho, tenha trazido tanta confusão, tanta legítima interrogação, tantos entendimentos divergentes e contraditórios. Um tão corriqueiro decreto-lei, que nenhum problema de maior levantaria se tivesse sido escrito por um jurista razoavelmente apto e cauteloso, tornou-se afinal num infidável rosário de problemas técnicos – cuja solução satisfatória e segura não se vislumbra tão cedo. Serão, com certeza, mais algumas dúzias de acções que irão empilhar-se nas prateleiras vergadas dos gabinetes dos juízes.

E tudo, apenas porque parece que se pediu a um sapateiro que tocasse rabecão.

Qualquer juiz, delegado ou até funcionário judicial a quem tivesse sido mostrado o projecto do tal decreto-lei, teria por certo sugerido obra bem mais asseada...

As leis, os instrumentos legais que se destinam a regular a vida dos cidadaõ, portanto os diplomas que incorporam pela escrita a vontade normativa do poder democraticamente constituído não podem deixar de reclamar-se uma tessitura clara, consistente, coerente e tecnicamente bem confeccionada. Doutro modo, o **Estado de direito** despromove-se em oráculo-bagunça onde cada pitonisa se atavia ao gosto de qualquer rabequeiro de ouvido.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.º 1100 - Lisboa

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circular e viver

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu tractor ou máquina agrícola deverão estar seguros pela quantia mínima de 400 contos.
Contribua para a maior prevenção dos efeitos dos acidentes e respeite a lei.

AFRICA

NKOMO EM SALISBURIA:

Principal tarefa: construir a paz sob um governo de maioria negra

Joshua Nkomo, «leader» da ZAPU e co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwe, chegou ontem a Salisbúria, procedente de Lusaka, após mais de três anos de exílio.

Considerável multidão que acorreu de todos os pontos do país dispensou ao «leader» da União do Povo Africano do Zimbabwe uma recepção de herói.

Nkomo, de 62 anos, considerado o «pai» do nacionalismo africano na Rodésia. deslocou-se de helicóptero do aeroporto de Salisbúria ao bairro negro de Highfield, ao sul da capital, onde o aguardavam cerca de 200 000 africanos, reunidos no mais importante comício registado desde a abertura da campanha eleitoral.

Foram tomadas nesta ocasião excepcionais medidas de segurança. Nkomo – um dos principais candidatos ao poder na Rodésia – viu-se constantemente rodeado por três polícias britânicos de escol, além de polícias rodesianos e dos seus próprios guarda-costas.

Falando à Imprensa, ao chegar ao aeroporto de Salisbúria, o «leader» da ZAPU solicitou a Londres o envio para a Rodésia de uma força de manutenção da paz com efectivos mínimos de 5000 homens, em representação dos países da «Commonwealth». Lançando um vibrante apelo à paz, preconizou a «transformação do cessar-fogo numa paz efectiva».

Os observadores registaram o facto de Nkomo não ter desferido qualquer ataque, mínimo que fosse, ao antigo primeiro-ministro, bispo Abel Mozorewa, bem como à actuação do governador britânico, lorde Soames.

Disse, no entanto, que se sentia particularmente atingido com a morte de 7 dos seus homens, abatidos na quinta-feira pela Polícia, por se terem recusado a entregar as armas e a apresentar-se num dos campos de reunião do cessar-fogo.

O dirigente disse que a causa destas mortes se ficava a dever «às pequenas e lamentavelmente insuficientes» forças da «Commonwealth».

Nkomo estendeu um ramo de oliveira à minoria branca, dizendo que os combates dos dois lados deveriam ser esquecidos, para que a nação possa seguir em frente sem racismos nem tribalismos.

Aos manifestantes disse que o seu partido planeava concorrer às eleições como Frente Patriótica, sem mencionar que a facção de Robert Mugabe decidira concorrer sozinha.

«Vamos às eleições como Frente Patriótica», afirmou.

«Esta não é propriedade da ZAPU ou da ZANU, é propriedade do povo.»

Nkomo acrescentou que a maior tarefa que o país enfrenta é a de transformar o cessar-fogo numa paz duradoira sob um governo de maioria negra.

O dirigente negro disse ainda que as guerrilhas lutaram sob condições muito severas para tornar isto possível e que a oportunidade devia ser aproveitada.

ZANU

Treze quadros da União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), de Robert Mugabe, deixaram hoje o Maputo com destino a Salisbúria.

O grupo viajou no primeiro voo da DETA, linhas aéreas de Moçambique, e era chefiado pelo secretário-adjunto da ZANU para a Informação e Publicidade, Eddison Zvobgo, nomeado director da campanha eleitoral deste partido da Frente Patriótica.

Prevê-se em Maputo que Mugabe possa estar na capital da Rodésia dentro de uma semana, a fim de encetar a sua campanha.

Entretanto, verificou-se no sábado a reabertura simbólica da fronteira terrestre entre a República Popular de Moçambique e a colónia britânica da Rodésia.

No entanto, o tráfego rodoviário só hoje deverá ser retomado.

Henrique Madeve, membro do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique e um oficial britânico assistiram à reabertura da fronteira, ocorrida na confluência da província de Sofala com a região de Umtali.

Depois da cerimónia, muitos cidadãos do Zimbabwe vieram à povoação moçambicana de Machipanda, onde foram festivamente recebidos.

● CHADE – Morreram pelo menos cinquenta soldados e dezenas de outros ficaram feridos, em combates entre facções rivais no Chade, revelaram fontes diplomáticas em N'Djamena.

A luta centrou-se na cidade de D'Andam, no Leste do país, que foi retomada no sábado por tropas fiéis ao antigo primeiro-ministro Hissen Habre, depois de três dias de conflitos.

Na capital, a situação continua tensa, ouvindo-se desde há uma semana tiroteio esporádico durante a noite.

● ARGÉLIA – O presidente da Argélia, Chadli Benjedid, reajustou ontem a sua equipa governamental, tendo-se confirmado, desta forma, os boatos surgidos após a reunião do Comité Central da Frente de Libertação Nacional (FLN), partido único argelino.

Segundo os observadores políticos, a substituição do ministro do Interior, Ahmed Abdelghani, e a saída de Buteflika de ministro conselheiro da presidência, são, à primeira vista, os factos mais destacáveis do reajustamento.

AMÉRICA

ARCEBISPO AVISA:

Oligarquia salvadorenha organiza as suas forças

O arcebispo de São Salvador, monsenhor Óscar Arnulfo Romero, declarou na sua homilia de domingo que a oligarquia do país está a ampliar e a organizar as suas forças, o que faz antever a iminência de uma guerra civil.

O arcebispo exortou, mais uma vez, a oligarquia, em nome do povo e da Igreja, «a ouvir a voz de Deus e a repartir, com todos, o poder da riqueza, em vez de desencadear uma guerra civil, que afogue o país em sangue».

Por outro lado, mosenhor Romero apelou às Forças Populares de Libertação, «Farabundo Marti» (FPL), no sentido de activarem os contactos tendentes à libertação do embaixador sul-africano em El Salvador, Archibald Gardner Dunn.

Entretanto, operários do Sindicato dos Metalúrgicos salvadorenhos ocuparam no domingo a catedral, pouco depois de o arcebispo Romero ter celebrado a missa.

Os trabalhadores, que são membros da organização marxista «Bloco Popular Revolucionário» (BPR), exigem a reabertura de certas fábricas fechadas pelos patrões.

Esta é a 19.ª vez que a catedral de São Salvador é ocupada, desde há treze meses. Em Maio passado, uma manifestação de apoio ao BPR, que se tinha apossado do templo, provocara a intervenção da Polícia. Dezanove mortos na escadaria da catedral, foi o balanço trágico da intervenção policial.

Por outro lado, as «Ligas Populares do 28 de Fevereiro» (LP-28) libertaram, por motivos humanitários, um dos sete reféns que mantêm sequestrados na Embaixada do Panamá: Trata-se de uma secretária panamiana, mãe de um bebé de dois meses que ela própria está a amamentar.

● NICARÁGUA – Os tribunais revolucionários da Nicarágua ordenaram a sua primeira sentença, condenando à pena máxima de 30 anos de prisão, um advogado de 54 anos.

Emílio Paez Bone foi acusado de fazer parte de uma força paramilitar que assassinou jovens esquerdistas ou suspeitos de o serem, durante o regime do deposto presidente Anastásio Somoza.

● COLÔMBIA – Serão julgados esta semana em Medellin, 132 guerrilheiros, acusados de subversão, assassínio, sequestro e associação de malfeitores.

Os arguidos pertencem às organizações Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Exército Popular de Libertação (EPL) e Exército de Libertação Nacional (ELN).

Actualmente, em Bogotá, prossegue o julgamento, em tribunal militar, de 219 membros da organização guerrilheira «19 de Abril» (M-19), acusada de autora do roubo de 5000 armas de um quartel, facto ocorrido em princípios de 1979.

Um dirigente político do Partido Conservador colombiano ficou, no sábado, gravemente ferido num atentado, poucos dias depois de ter sido assassinado a tiro, em Trujillo, o líder daquele agrupamento, Espinosa Saldarriaga – revelou a Polícia.

ASIA

IRÃO

Veto da URSS ao bloqueio defendido pelos EUA

A URSS opôs ontem à noite o seu veto no Conselho de Segurança à resolução americana que preconizava sanções contra o Irão para obter a libertação dos reféns detidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão. É o segundo veto soviético nestes últimos dias.

Portugal, Grã-Bretanha, França, Noruega, Jamaica, Níger, Filipinas, Tunísia e Zâmbia juntaram-se aos Estados Unidos, votando a favor das sanções. O Bangla Desh e o México abstiveram-se. A China não participou na votação e a RDA votou contra.

O representante dos Estados Unidos no Conselho classificou este novo veto soviético de «cínico e irresponsável», enquanto que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Sadegh Ghotbzadeh, recordou as condições postas pelo seu governo para a libertação dos reféns americanos: comissão de inquérito internacional sobre o regime do ex-xá, reconhecimento pela ONU do direito do Irão reclamar a extradição do ex-soberano e a restituição ao Estado iraniano dos seus bens

No Irão, entretanto, parece viver-se uma calma precária. Recomeçaram as negociações sobre o Curdistão entre a missão de boa vontade governamental e os autonomistas, mas 700 pessoas começaram uma greve da fome em Sanandadj (capital provincial) para protestarem contra a presença dos «Guardas da Revolução».

Em Tabriz, no Azerbaijão, a cidade vontou à normalidade com a reabertura das escolas, estabelecimentos e administrações, mas segundo a rádio iraniana «a população está impressionada» com a execução, no sábado, de onze militantes do partido do «ayatollah» Chariat Madari, «número dois» da hierarquia religiosa do país.

Hoje de manhã, o «ayatollah» Khomeiny declarou que o seu país não permitiria uma ajuda militar de Moscovo ao seu país com a finalidade de romper um eventual bloqueio americano. «É necessário, acrescentou, que a América criminosa e a URSS saibam que resistiremos com todas as nossas forças a qualquer violação da integridade do nosso país»

BREJNEV A PROPÓSITO DO AFEGANISTÃO:

EUA conduzem "despudorada campanha anti-soviética"

O novo poder instalado em Cabul tem por objectivo fundar uma «Frente Popular» agrupando todas as camadas de patriotas da população «depois de reforçar a confiança a seu respeito», anuncia o órgão do Partido Comunista Soviético, «Pravda»

Esta «Frente Popular» permitirá a realização das palavras de ordem proclamadas no Afeganistão: «Liberdade para o povo, trabalho para os desempregados, a terra para os camponeses», esclarece o órgão do PCUS, citado pela agência oficial soviética «TASS».

No decurso da «nova etapa da revolução de Abril», que se desenrola actualmente no Afeganistão, o novo governo de Babrak Karmal propõe também «levar até ao fim a reorganização dos órgãos dirigentes e das organizações públicas».

Por último, os enviados especiais ao «Pravda» que se avistaram com oficiais do exército afegão, afirmam que estes se declararam «satisfeitos com a mudança do poder» e a «liquidação do regime de Amin, sob o qual o arbitrário tinha força de lei no exército».

Em entrevista ao mesmo jornal, Brejnev acusou os EUA de terem enveredado por uma via contrária ao desanuviamento, pondo em perigo a paz mundial. O dirigente soviético denunciou ainda as tendências militaristas dos Estados Unidos. ao criarem novas bases militares, como no Médio Oriente e no Indico, e ao formarem os chamados «corpos de reacção rápida», o «instrumento da política de interferência militar».

«São os opositores da paz e do desanuviamento que estão hoje a tentar especular sobre os acontecimentos no Afeganistão, com montanhas de mentiras e uma despudorada campanha anti-soviética».

«Pela nossa parte tínhamos já avisado os interessados de que não abandonaríamos o povo afegão se não cessasse a agressão de que estava a ser vítima». Referia-se Brejnev – como disse – às unidades militares enviadas para território afegão, com dezenas de milhares de homens armados e treinados no estrangeiro.

Por seu lado, funcionários do Pentágono desmentiram que os Estados Unidos pudessem vir a criar uma Quinta Esquadra inteiramente nova para percorrer permanentemente o oceano Índico, enquanto a Sexta Esquadra patrulha o Mediterrâneo e a Sétima navega em águas do Extremo Oriente.

A base norte-americana na ilha britânica de Diego Garcia, no Índico, parece ser o local lógico para o eventual quartel-general de uma força naval no Índico.

O secretário da Defesa, Harold Brown, deverá pedir ao Congresso dezoito milhões de dólares para dragar o porto de Diego Garcia, enquanto a Marinha propôs já um plano de quatro anos, no valor de 173 milhões de dólares, para melhorar as instalações portuárias.

Fontes da administração revelaram entretanto que Carter aprovou em princípio a concessão de ajuda económica e militar ao Paquistão, no valor de quatrocentos milhões de dólares, a atribuir imediatamente se o Congresso o aprovar.

O Governo paquistanês tem por sua vez manifestado uma atitude de grande prudência, em relação aos acontecimentos no vizinho Afeganistão, enquanto Indira Ghandi se mostra preocupada com a ajuda americana ao Governo do Paquistão, que considera pouco estável. Uma afirmação de Indira: «Parece-me que a proposta americana (de envio de armas para aquele país) se destina mais a apoiar uma pessoa do que um país. Isto é perigoso. Lembrai-vos do xá».

O EMBARGO

O órgão do Partido Comunista da URSS, «Pravda», acusa hoje os Estados Unidos de terem «montado uma armadilha aos seus aliados «a propósito do «problema afegão», exigindo que, estes países contribuam para as «sanções e o embargo» à União Soviética, decididas pelos Estados Unidos.

Assim como «enganaram» os seus aliados europeus a propósito da instalação na Europa dos mísseis nucleares, os americanos» utilizam a «questão afegã» para exigir dos seus aliados atlânticos que submetam sem condições os seus interessses à estratégia global americana, e participem na derrocada do desanuviamento», escreve o «Pravda».

O jornal, vê, além disso, na táctica da Casa Branca, o meio de «enfraquecer os seus concorrentes da Europa Ocidental, incitando-os a reduzir a sua cooperação económica vantajosa com a URSS e os outros países socialistas».

Ainda no que toca às sanções contra a URSS é curiosa a posição do Brasil. Manifestando-se contra, o ministro das Finanças declarou que «esta é uma das poucas ocasiões em que o Brasil pode aproveitar uma situação de crise internacional». Também a Argentina desmentiu que tivesse chegado a acordo com os EUA. Um alto funcionário de Buenos Aires precisou que se a URSS procurar cereais argentinos, caberá aos exportadores tomar as decisões apropriadas.

● ÍNDIA – Indira Gandhi foi hoje investida como nova primeiro-ministro da Índia, à frente de um Governo constituído principalmente por individualidades estreantes em cargos governamentais.

A senhora Gandhi, de 62 anos, prestou juramento no Rashtrapathi Bhawan, o palácio do presidente Sanjiva Reddy, juntamente com 14 ministros e sete subsecretários.

O gabinete inclui alguns políticos veteranos, mas cuja experiência anterior se limitou aos seus Estados natais.

EUROPA

Ecologistas da RFA criam partido federal

Os ecologistas da RFA fundaram ontem em Karlsruhe um partido ecologista a nível nacional federal.

Esta decisão tomada depois de dois dias de debates tempestuosos por um congresso constitutivo que reuniu um milhar de delegados constitui uma surpresa tendo em conta as vivas controvérsias que ocorreram entre os ecologistas conservadores e os grupos de esquerda «marginais» de Hamburgo, Berlim Ocidental e Renânia – Westfalia.

A criação do partido foi possível graças a adopção de uma fórmula de compromisso permitindo às federações regionais de decidirem de maneira autónoma sobre a sua adesão aos estatutos do novo partido.

A ala conservadora do movimento receia que este compromisso permita contornar a decisão tomada na véspera que proibia que se pertencesse simultaneamente ao movimento ecologista e a um outro partido político. Esta medida permitiria que se impedisse a entrada de grupos de esquerda organizados no movimento.

CEE vai estudar relações com a OLP

O secretário-geral da Liga Árabe salientou em Roma a importância do diálogo euro-árabe (entre a CEE e os países da Liga) e destacou que a Comunidade Económica Europeia pode ter grande influência na opinião pública norte-americana.

Chedli Klibi, antigo ministro da informação da Tunísia, acrescentou esperar que seja analisado na próxima reunião dos ministros da CEE, a realizar a 19 de Fevereiro em Roma o problema do reconhecimento da OLP, bem como a formulação de um convite a Yasser Arafat.

Klibi, secretário-geral da Liga desde Junho passado, esteve quatro dias em Roma onde manteve conversações para análise o recomeço do diálogo euro-árabe. Com o mesmo objectivo, deslocar-se-á antes do fim do mês a Viena e Londres.

Klibi sublinhou que os seus contactos em Roma permitiram realizar «uma útil troca de informações sobre os principais aspectos da crise no Médio Oriente, com especial atenção pela questão palestiniana».

Durante a sua visita à Itália, Klibi foi recebido pelo papa João Paulo II, com o qual abordou os problemas do Médio Oriente e, de maneira particular, da Palestina e Jerusalém.

Incidente com propagandistas nazis na RFA

Um violento confronto entre elementos da extrema-direita, da RFA e um grupo opositor, teve ontem, em Francfort, um saldo de dez feridos.

Entre os feridos figuram dois polícias e um número não determinado de transeuntes, que se viram envolvidos no recontro, numa rua do centro da cidade.

Segundo informou a polícia, os membros do «Movimento Socialista Popular da Alemanha», de extrema-direita, utilizaram paus e cacetes contra os seus opositores.

Soube-se, entretanto, que o confronto foi originado, pelo facto de vários transeuntes terem protestado contra as palavras de ordem fascistas expressas num comunicado que os activistas de extrema-direita estavam a distribuir.

A polícia revelou ainda, que deteve nove pessoas.

JUGOSLÁVIA

Tito foi operado

A parte deteriorada da artéria da perna esquerda do marechal Tito de 87 anos, foi substituída por uma outra de tecido sintético, confirma-se esta manhã de fonte segura em Belgrado.

O paciente, que foi operado na noite de sábado para domingo continua a reagir muito bem para a sua avançada idade.

A equipa de médicos que o operou, constatou que à parte os problemas vasculares das pernas, os outros órgãos funcionam perfeitamente, em particular o coração e os pulmões.

Todavia, oficialmente nenhum esclarecimento foi dado desde o anúncio no domingo de manhã, num comunicado de cinco linhas, que o chefe do Estado tinha sido operado. À tarde sabia-se de fonte informada que o doente não tinha febre e que a sua pulsação era normal.

As autoridades jugoslavas tinham anunciado no princípio do ano que o presidente sofria de perturbações vasculares nas pernas, que exigiam «cuidados intensivos».

MÉDIO ORIENTE

Prisões em massa no Egipto

O semanário egípcio «Outubro» afirmou no sábado que 2327 pessoas procuradas pela polícia foram presas na região de Fayum (Sul do Cairo) e de Tantah (delta do Nilo).

O jornal acrescenta que em Fayum, a uns cem quilómetros a sul da capital a polícia descobriu 416 armas, entre as quais três metralhadoras, três armas automáticas, sessenta carabinas de precisão e trezentas e cinquenta pistolas.

Por outro lado, no delta do Nilo a polícia descobriu 70 armas de fabrico soviético.

● CHINA/ISRAEL – A China está interessada em comprar armas e equipamento electrónico a Israel – afirma hoje o jornal libanês «Al-Dunia».

Citando fontes próximas da missão israelita nas Nações Unidas, o jornal revela que diplomatas chineses e israelitas se encontraram secretamente em Washington para estudar o desenvolvimento das relações entre os dois países, designadamente no campo militar.

Ainda segundo o «Al-Dunia», durante as conversações os chineses manifestaram o desejo de comprar alguns tipos de armamento «produzido» por Telavive, como aviões «Kfir» e mísseis «Shafrir» e «Gabriel».

Grã-Bretanha não pode ajudar países do Golfo

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, lorde Carrington, afirmou ontem no Oman que a Grã-Bretanha não está em posição de ajudar militarmente os países do Golfo.

Lorde Carrigton, que se encontra de visita a vários países do extremo e Médio Oriente, fez estas declarações após ter sobrevoado o estreito de Ormuz a caminho do golfo Pérsico.

A defesa do estreito, através do qual passam 70% das importações petrolíferas do Ocidente converteu-se num problema fundamental para o Oman, sobretudo a partir do derrube do xá do Irão, que se havia declarado «guardião do golfo».

Lorde Carrington, que chegou ao Oman procedente da Turquia, mantém conversações de alto nível sobre a intervenção militar soviética no Afeganistão.

Ontem partiu com destino à Arábia Saudita, seguindo depois para o Paquistão e Índia.

PALESTINA – A Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) lançou no sábado, um apelo «aos habitantes da Palestina ocupada» para uma greve geral a realizar hoje em sindal de protesto contra a decisão do governo israelita em se apropriar da companhia de electricidade de Jerusalém soube-se em Beirute.

O porta-voz da FPLP precisou que este apelo foi lançado depois de uma reunião de urgência do comité político desta organização «consagrada à situação nos territórios ocupados depois das conversações» entre o presidente egípcio Anwar El Sadate e o primeiro-ministro israelita Menahem Begin.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

ADÓQUE Hoje às 21.45 h

SEMPRE REVISTA

QUERIAS mas NÃO TE DOU

ERMELINDA

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

ESMERALDA e NICHOLSON

FEIO e AMÉLIA e MANUELA e BOM-BOM e CAMACHO e M.ª RUAS

ADÓQUE Hoje às 21.45 h

A REVISTA DE SEMPRE

QUERIAS mas NÃO TE DOU

MAGDA

Folga às 4.ªs-feiras

caixitejo

Marquises em Alumínio Anodizado
Oferecemos-lhe conforto e espaço
Estamos nas páginas amarelas «Caixilhos»
Consulte-nos telef. 2761459 ou envie este cupão para um orçamento grátis.

Nome .....
Morada .....
Localidade .....
Para sua comodidade desenhe a sua marquise e envie também as suas medidas

R. Carvalho Freirinho, 13-15 – 2800 Cacilhas
Resposta em 24 horas

Você quer saber quanto lhe custaria

este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

PUB

SERGIO SAMPAIO

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE OUTONO–INVERNO PARA HOMEM E SENHORA

BOUTIQUE – R. DA REPÚBLICA 9-A • LISBOA

TELEF. 54 36 36

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

Os incidentes da Córsega e o projecto federalista da CEE

Desde o princípio da semana passada a pequena ilha francesa da Córsega, no Mediterrâneo, tem estado no centro das atenções. Ao rapto na aldeia de Bastelica de três colaboradores da Polícia francesa membros de uma organização parapolicial que se dedica à luta contra os autonomistas e separatistas corsos, seguiu-se a ocupação dum hotel na cidade de Ajaccio em que foram retidos uma dezena de reféns. Finalmente, na quarta-feira à noite, diversas manifestações em apoio aos autonomistas saldaram-se em três mortos e diversos feridos. Na noite de quinta para sexta-feira os ocupantes do hotel renderam-se e foram levados para o comissariado de Polícia cantando hinos nacionalistas.

Entretanto, a ilha foi praticamente ocupada pelas forças policiais deslocadas de França. Na véspera da tomada do hotel pelos autonomistas a aldeia de Bastelica foi investida militarmente pelas autometralhadoras do esquadrão móvel de Ajaccio e por jipes e camiões «todo o terreno» equipados com canhões de 90 milímetros. Antes porém, centenas de polícias de choque tinham cercado a localidade. No seu interior militantes autonomistas exigiam a presença dos jornalistas e de um juiz ao qual queriam entregar os três «prisioneiros» membros da referida organização parapolicial clandestina. Recusadas estas exigências a aldeia foi invadida, mas o comando autonomista e os reféns já lá não estavam. Na sequência da acção das «forças da ordem» em Bastelica, o presidente da autarquia local demitiu-se. A seguir à intervenção policial que levou à morte de três polícias em Ajaccio, 21 organizações sindicais decretam uma greve geral de solidariedade com os autonomistas, que paralisou toda a ilha na passada sexta-feira. O bispo de Ajaccio por seu lado apelou há dias para que se pensasse «mais nas vidas humanas do que na legalidade». O Governo francês limitou-se a reafirmar que os autonomistas seriam tratados «como vulgares criminosos de direito comum». A ilha continua debaixo de uma grande tensão.

Estes incidentes não são de forma alguma isolados mas apenas o prolongamento de uma longa série de acções dos autonomistas e separatistas violentamente reprimidas pelas autoridades francesas. Eles não são tão-pouco a expressão da acção de uns tantos «desesperados», mas a manifestação de um antigo e muito enraizado desejo de autonomia, e por vezes mesmo de independência, de grande parte da população corsa. O Estado francês, centralista e bonapartista, nega esta evidência e a par da repressão, multiplica as promessas de intensificar o desenvolvimento económico da ilha para a arrancar do marasmo e subsdesenvolvimento que cada vez fornecem mais partidários aos autonomistas e separatistas.

O problema da Córsega não é único e tem vastas implicações. Só em França, manifestam-se movimentos autonomistas na Bretanha, na Occitânia (Sudeste) e na Alsácia. Na vizinha Espanha sabemos como é. País Basco, Catalunha, Galiza, Andaluzia e não só. Na Bélgica o problema da autonomia regional da Flandres, Valónia e Bruxelas é o problema central do Estado unitário. Todos estes movimentos autonomistas e separatistas reflectem normalmente as peculiaridades socio-culturais e por vezes económicas das suas regiões, que se apresentam minoritárias no seio do Estado.

A sua existência relaciona-se com a existência de Estados unitários centralistas e autoritários. Esquematicamente pode-se dizer que as alternativas conhecidas no sistema capitalista a esta forma de organização política são a balcanização (constituição de multiplos Estados independentes no seio da antiga entidade nacional) ou o federalismo. As consequências da balcanização compreendem-se à luz da crescente interdependência das regiões e dos países no mundo contemporâneo. A fragmentação de entidades nacionais consolidadas pela história e definidas por fronteiras incontestadas apresenta-se hoje como retrógrada e quase sempre economicamente inviável. O federalismo é para nós o problema central. A Europa Ocidental entra na década de oitenta no centro de dois fogos: o dos regionalistas, autonomistas e separatistas e o dos federalistas «europeistas» defensores do projecto político que se encontra na base da CEE e que é o da Constituição de uma grande federação política – os Estados Unidos da Europa. Os segundos tentam arregimentar os primeiros pretendendo que a tal Europa federal seria igualmente a Europa das regiões. Aqueles que, dada a situação injusta em que vivem no seio dos Estados centralistas actuais, acabam por ser levados às teses da fragmentação territorial, nada têm no entanto a esperar dos projectos federalistas. Estes não têm hoje, na Europa, a função que historicamente foi a sua – constituir, a partir de entidades políticas mais ou menos indefinidas e desorganizadas, grandes espaços políticos e económicos fortes e coesos. Hoje em dia, na Europa, o projecto federalista que é no fundo o da CEE, representa a destruição de Estados organizados, a maior parte das vezes injustamente, mas organizados num quadro que é o único em que os trabalhadores se encontram também organizados. Esse projecto aposta na constituição do tal grande espaço político e económico à custa da soberania dos estados, das formas organizativas das massas populares e das suas possibilidades actuais de resistência. O projecto federalista da CEE é o das multinacionais e do grande capital que joga no desmoronamento dos Estados unitários os quais fornecem neste momento o único quadro possível de resistência à sua dominação.

O regionalismo, autonomismo e separatismo, se bem que fundando-se em justas pretensões, correm o risco de contribuir para a realização do tal projecto federalista capitalista, na medida em que participam na destruição dos Estados unitários, em vez de contribuir para a justa solução das aspirações das populações esmagadas pelo peso da mentalidade colonial que ainda vigora nos aparelhos políticos de muitos Estados europeus.

J.A.C.

AGRADECIMENTO

Drs. Rui Nogueira,

Alberto da Costa Parente

e Jorge Martins

Pedindo desculpa de ferir a modéstia dos srs. drs. Rui Nogueira, Alberto da Costa Parente e Jorge Martins, e sua equipa, Adelaide Vitorino da Silveira vem por este meio agradecer a maneira desvelada e competente como foi operada e tratada, por estes ilustres clínicos e sua equipa, de uma grave doença renal no Hospital Egas Moniz.

AutoExpresso

Lisboa Porto

Guarda

Apenas por 300$00

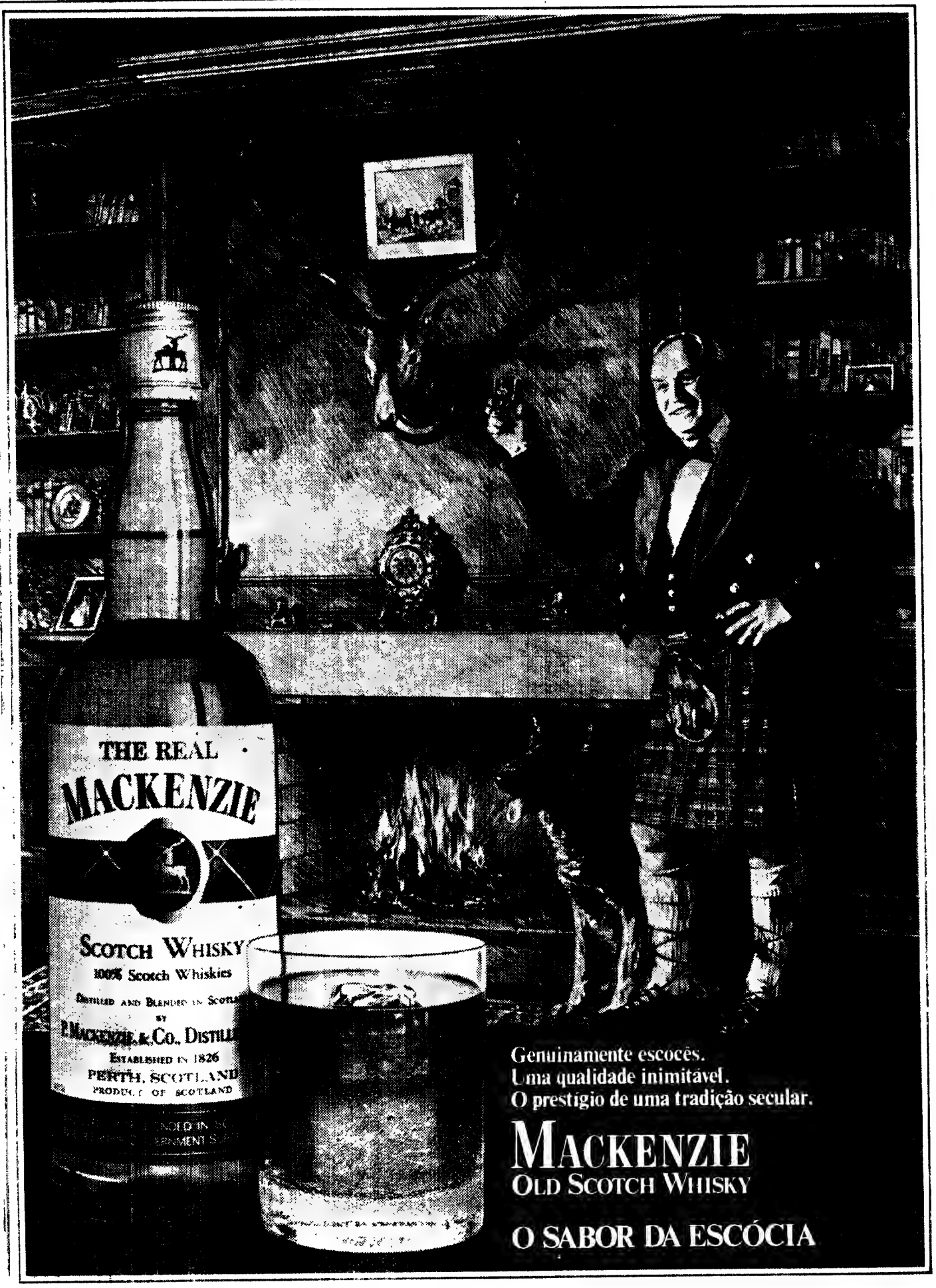
(Comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses



Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Trapalhões, trapalhadas, trapalhices

«O Planeta dos Homens» foi um dos êxitos maiores na Televisão portuguesa. Raros se lhe podem comparar. Ao nível mesmo de uma certa intervenção no blá-blá quotidiano, não sofre comparação com nenhum outro. Apenas nas antigas revistas portuguesas, em alguns filmes («A Canção de Lisboa», por exemplo) aconteciam coisas semelhantes, mas nunca em tão grande pressão. Pode-se dizer que todos os telespectadores ficaram tocados pelo linguajar, pelas invenções ou pelas graças de Jô Soares ou Agildo Ribeiro. Em certa medida podemos dizer que esses programas vinham no enfiamento de uma tradição nossa.

Sabe-se de que modo a Televisão portuguesa veio a «assassinar» esse programa, programa que pela sua graça de intervenção política ameaçava tornar-se incómodo. Veio para substituí-lo outro espectáculo brasileiro: **os trapalhões**.

Pelo que nos foi dado ver pela primeira emissão, que data dos primeiros tempos de 1977, quando a «abertura» brasileira apenas buscava as primeiras chupadas no biberão, **Trapalhões** orienta-se para o riso de cócegas, riso que não quer ter juízo, quer apenas ser um riso de guizo, em suma, um riso que em 1977 não queria ter prejuízo. Dificilmente se mantém um riso que não quer dar aviso.

Esta comicidade, este palhacismo, tem sem dúvida as suas raízes e os principais actores da nova série são profissionais de qualidade. Mas, como espectáculo novo, tem muitos trapos velhos. O truque das janelas, o dos fantasmas e macacos, o da vela, são barbudíssimos. Ora múmias de pirâmide não fazem rir.

Conceda-se a dúvida ao programa. Foi a primeira emissão, grande parte do jogo importante está na manga. Mas a recordação do «Planeta» é uma terrível sombra. As trapalhadas inteligentes são uma coisa. As trapalhices chochas, são outra.

E uma audiência inteligente – aí está uma coisa em que eu profundamente acredito.

TEATRO, NÃO TRAPAÇA, SIM

«Entre Giestas» não dava lugar para nenhumas esperanças. Não era pessimismo: era realismo.

Custa ver como tudo se está confirmando: a vacuidade, o chinó, a aldrabice popular. Para que se veja que também temos os nossos trapalhões. Só que os nossos não querem fazer rir.

Mas fazem...

A sério lamentamos as tristes figuras a que obrigam os actores portugueses. Mas eles que podem fazer? O pão não se ganha sempre como se desejaria, não é?

OBRAZTSOV: «NÃO HÁ EMOÇÕES NEUTRAS»

Na tarde de ontem passou a Televisão a primeira parte de uma peça de marionetas interpretado pelo Teatro de Marionetas de Moscovo.

A peça veio abruptamente, sem qualquer explicação, sem uma palavrinha a mostrar aos miúdos e aos graúdos a importância daquele trabalho. Era bom saber-se que o Teatro de Marionetas de Moscovo é célebre em todo o mundo culto. Fica instalado em edifício próprio – e antes de chegarmos às salas de espectáculo atravessamos jardins, aquários, cantos de aves, museu ou seja, a beleza do teatro começa na própria realidade.

O edifício tem duas salas: uma, de 500 lugares, para os adultos e jovens, outra, de 200 para as crianças mais pequenas. Nesta, as filas de cadeiras têm cores diferentes para que cada criança se possa orientar. As duas salas têm som global.

O director do teatro é o célebre Obraztsov, uma vida inteira dedicada à arte, ao teatro infantil. Os bilhetes são extremamente baratos: pode-se assistir (se houver a sorte de encontrar um bilhete...) por 60 copeques. Isto só é possível porque o Estado considera que a arte e a cultura devem estar ao alcance de todos e não apenas de alguns privilegiados.

Ontem começou a contar-se uma história das mil e uma noites: **Aladino e a Lâmpada Maravilhosa**. Realçadas a coragem, a inteligência a liberdade; castigada a tirania, a ganância, a estupidez, a trapalhice. «A história da Arte» – dir-me-ia Obraztsov – «mostra-nos que não há emoções neutras.»

Chamo a atenção dos leitores para a alta qualidade desta obra que, certamente, continuará no próximo domingo.

MDM? NÃO HÁ NÃO HÁ, HÁ 11 ANOS

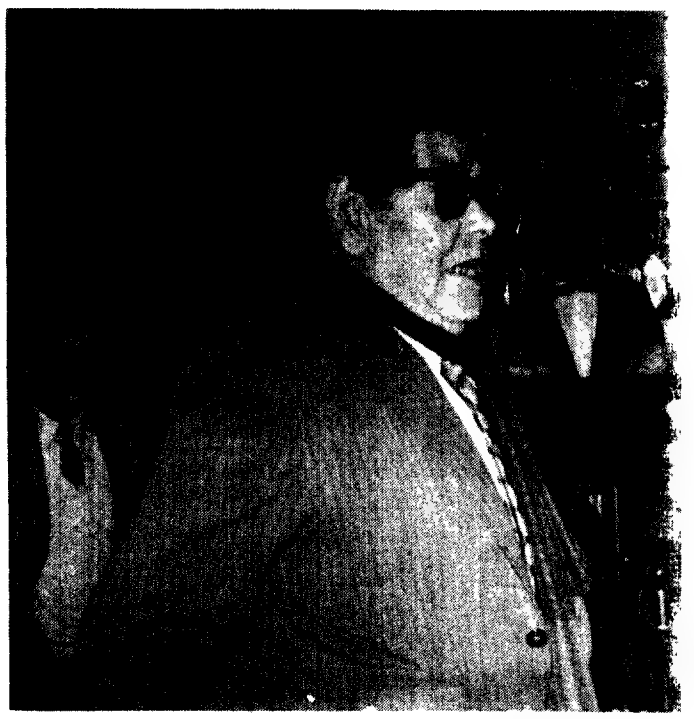
Há muitas maneiras de desinformar a RTP conhece-as a todas. Uma das formas mais subtis é a da omissão.

Era com certo interesse que aguardava a reportagem do **Telejornal** sobre o seminário dos problemas infantis na sociedade portuguesa que o Movimento Democrático das Mulheres realizou no sábado. Foi uma importante iniciativa, de âmbito nacional e não regional.

Telejornal calou absolutamente. Nem ao menos uma palavra, uma, uminha, com os demónios. Está bem. Não houve seminário. Não houve, não há problemas. Não há MDM, apesar dos seus 11 anos de existência.

Telejornal não deu. Logo, não há. E viva a informação!

Hoje



Alfredo Marceneiro que juntamente com Alfredo Duarte Júnior e Vítor Duarte actuam esta noite no programa «3 Gerações do fado»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário.**
18.15 **Bolek e Lolek, Plastel e Linchen.**
18.30 **Desporto e Vida.**
19.00 **País, País.**
19.20 **Univos milhões** – Movimento Cooperativo em Portugal.
20.00 **Telejornal** – inclui a Informação Meteorológica.
20.30 **Dancin'Days** – o episódio n.º 64 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
21.20 **Guerra Junqueiro** – Vida e obra do notável poeta e político, numa realização de Leonel de Brito.
21.50 **3 Gerações do Fado** – texto de Fernando Peres e produção de Vítor Duarte. Intérpretes: Alfredo Marceneiro, Alfredo Duarte Júnior e Vítor Duarte.
23.00 **24 horas.**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico.**
20.30 **A Era da Incerteza** – 12.º episódio intitulado «Democracia, chefia e empenho».
21.30 Informação/2.
22.00 **Lillie Lillie 11.º episódio, torna-se famosa pelos cavalos de corrida que herdou do Squire Alington.**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
3 Gerações do Fado
(21.50)
II PROGRAMA
Lillie
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

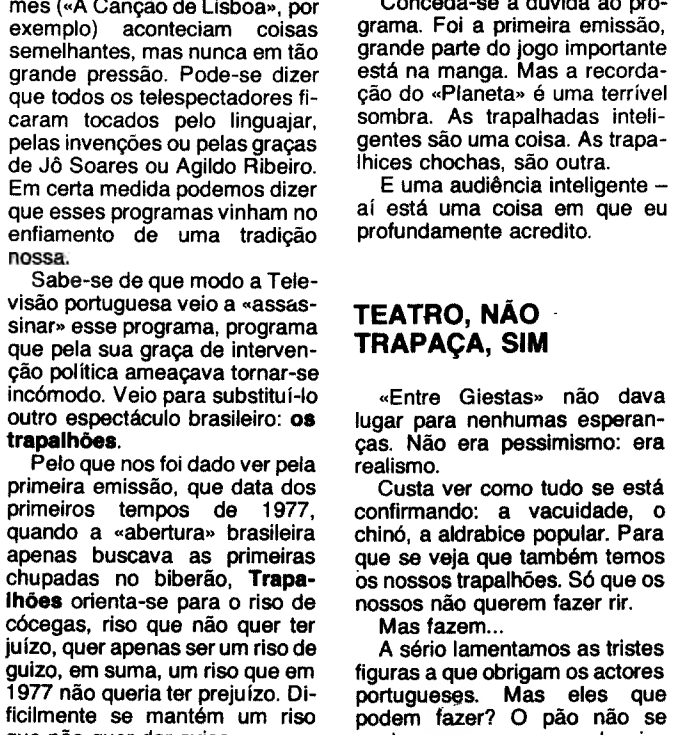
I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15** Bolek e Lolek, Plastel e Linchen; **18.30** Fitas e histórias; **19.00** Pagar mas devagar; **20.00** Telejornal e o Tempo; **20.35** Dancin'Days – 65.º episódio; **21.20** Zoom; **21.50** Teatro no Estudo – Mar livre – 1.ª parte; **23.50** 24 horas.

II PROGRAMA

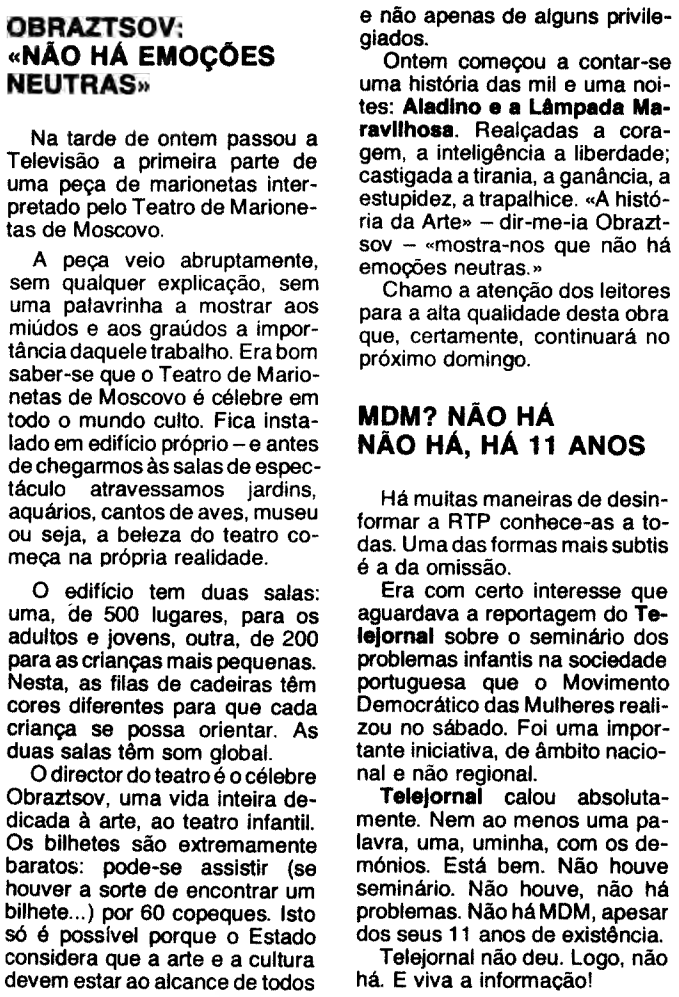
18.45 Ano Propedêutico; **20.30** Crónica de França; **21.00** Imaginação da Matéria; **21.30** Informação/2; **22.00** Cine Clube RTP/2 com o filme «Verdes Anos»

A VIOLÊNCIA LEVADA AO EXTREMO!
A ULTIMA LEI NUM MUNDO FORA DE CONTROL!
CADA CURVA DA ESTRADA PÕE-NOS DIANTE DE UMA NOVA ESPECIE DE TERROR!



MAD MAX
"AS MOTOS DA MORTE"
MEL GIBSON - JOANNE SAMUEL - HUGH KEAYS - BYRNE
STEVE BISLEY - TIM BURNS - ROGER WARD em "MAD MAX"
Produção de BYRON KENNEDY Realização de GEORGE MILLER
Música de BRIAN MAY Argumento de JAMES McCAUSLAND e GEORGE MILLER
A Warner Communications Company
4.º Feira Sensacional ESTREIA ODEON
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
SENSACIONAL CONCURSO HONDA
Todos os espectadores do ODEON ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposição no cinema. Oferta da IBA, Lda. a sortear no ultimo dia de exibição.

METEORO
Um meteoro GIGANTE avança perigosamente sobre a Terra ameaçando destruir o mundo!



SEAN CONNERY
NATALIE WOOD
KARL MALDEN BRIAN KEITH
METEOR
MARTIN LANDAU TREVOR HOWARD RICHARD DYSART HENRY FONDA SANDY HOWARD
GABRIEL KATZKA JERE HENSHAW LAURENCE ROSENTHAL STANLEY MANN EDMUND H NORTH
EDMUND H NORTH ARNOLD ORGOLINI THEODORE PARVIN RONALD NEAME
ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO
MONUMENTAL BREVEMENTE TRINDADE PORTO
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.º MÊS
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

À INDUSTRIA HOLETEIRA

Em praia de grande prestígio internacional, temos para venda mais de 30 000 m2 de terreno c/alvará de urbanização que permite a instalação de complexo turístico para grande hotel, piscina, restaurante e zonas livres para apoio a essa actividade em sítio privilegiado.

Resposta a : J. H. — AGÊNCIA DE JORNAIS — MARINHA GRANDE

VESTUÁRIO EM
CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 68-1.º-E.
1000 LISBOA TEL. 771158

"Retalhos da vida de um médico" para breve na RTP1

«Retalhos da Vida de um Médico», a obra de Fernando Namora que Artur Ramos e Jaime Silva estão a realizar para a RTP 1 numa série de 13 episódios com produção da Cooperativa Forum, entrou na ponta final das filmagens.

Efectivamente a equipa vai partir dentro em breve para o Alentejo, zona onde decorrerão os exteriores dos episódios ainda inacabados, depois de ter permanecido em Monsanto (Beira Baixa) e ter filmado em Lisboa grande parte dos interiores desta série. Artur Ramos e Jaime Silva que repartem entre si a responsabilidade da realização, Elso Roque (director de fotografia) e Manuel Queiroz (director de produção), estão neste momento confiantes na possibilidade de poderem terminar a série nos prazos estabelecidos pesem embora alguns compreensíveis atrasos verificados por parte da RTP, apenas ocasionados por razões muitas vezes exteriores à própria empresa.

José Peixoto (no papel principal) Maria Dulce, Carmen Santos, Rogério Paulo, Henrique Viana, Lourdes Norberto, Francisco Nicholson, Alina Vaz, António Montez, Ivone Silva e Ermelinda Duarte, para além da participação de Josefina Silva, são alguns dos intérpretes que integram o elenco desta série que, no total, conta com a participação de mais de sessenta artistas e cerca de três centenas de figurantes.

Assinale-se, finalmente, o interesse pela série já manifestado por algumas cadeias de televisão estrangeiras, facto que só por si sublinha a importância dos treze episódios dos «Retalhos da Vida de um Médico» na área da divulgação além-fronteiras das nossas séries televisivas.

Árvore histórica destruída no méxico

A histórica árvore «A Noite Triste», junto da qual chorou o conquistador Hernan Cortês, quando da derrota frente aos Aztecas, em 30 de Julho de 1520, ficou quarta-feira reduzida a cinzas em consequência de um incêndio.

Os bombeiros ainda tentaram salvar a histórica árvore, cujo incêndio começou com a queda de fogo de artifício nas suas ramagens.

A árvore estava localizada na Avenida do México-Tacuba, no bairro de Tacuba, na zona noroeste da capital mexicana.

Prémio Natal atribuído a Carlos Rojas

O mais importante prémio literário de Espanha, o Prémio Nadal, foi concedido no ano de 1979 a Carlos Rojas, de 51 anos, natural de Barcelona.

O prémio é outorgado pela editorial «Destino» e tem o valor de 200 mil pesetas. Carlos Rojas ganhou o Nadal pela sua novela «O Engenhoso Fidalgo e Poeta Federico Garcia Lorca Ascende aos Infernos», que relata os últimos dias do poeta Garcia Lorca, assassinado em Agosto de 1936.

Para o 36.º Prémio Nadal concorreram 146 autores, de Israel e Alemanha Federal.

Muito embora o «Nadal» seja dotado de apenas 200 mil pesetas, contra os 8 milhões de pesetas do prémio «Planeta» (aliás também já ganho há anos por Rojas com o seu livro «Azaña»), é considerado muito mais importante que este último.

ORÇAMENTO DE MOSCOVO

3,5 milhões de contos por ano para as actividades culturais

Moscovo é uma das capitais do mundo com mais intensiva vida cultural. Em Moscovo funcionam diariamente 26 teatros, 12 salas de concerto, 16 grandes salões de exposição, 66 museus, 500 cinemas, 4400 bibliotecas, etc.

Muitos dos seus centros culturais, como o Teatro Bolchoi, a Galeria Tetriakov e a Biblioteca Lenine, são famosos em todo o mundo.

Esta intensa actividade cultural só é possível graças aos elevados investimentos feitos nos quais participa o Estado e o município de Moscovo. O orçamento de Moscovo para as actividades culturais, que atingiu 68,6 milhões de rublos em 1979 (cerca de 3,5 milhões de contos), destina-se fundamentalmente, ao restauro de monumentos e casas de espectáculo, ao melhoramento de instalações, às actividades de educação cultural, à aquisição de obras de arte, às montagens teatrais e operáticas, ao pagamento dos salários dos trabalhadores da cultura em geral, nomeadamente aos artistas.

A nível municipal as actividades culturais são coordenadas por um Comité Executivo, eleito pelo Soviete de Moscovo, que planifica o desenvolvimento das infra-estruturas, culturais, reparte as verbas disponíveis, protege os monumentos históricos e culturais, colabora intimamente com as organizações sindicais e juvenis, bem como com as associações de artistas amadores.

De entre os projectos próximos deste Comité destacamos a construção de um novo Jardim Zoológico, as novas salas para o Teatro Taganka, para o Teatro de Animais de Durov e para o Teatro cigano «Romen», além de novos cinemas, bibliotecas e teatros nos novos bairros que vão surgindo nos arredores da capital.

Inauguração de duas "inaugurações" de vanguarda

O conceito de vanguarda perdeu todo o sentido – afirma Leonep Moura, considerado um dos mais representativos artistas da chamada «vanguarda».

«O lugar da arte é agora o algures» – diz ainda o artista ao falar da instalação que apresentou na noite do passado dia 11 no Centro Nacional de Cultura.

«Situações» é o nome do ciclo de instalações que Leonel Moura apresenta, primeiro no CNC, depois na Galeria Diferença e, por último, na Arta, centro de arte de que é fundador.

«Estes trabalhos de agora anunciam um desejo de voltar à vida» explica o artista – «representam uma ruptura com a minha prática anterior, patente na instalação «A Morte do Artista», apresentada na Galeria Quadrum há um ano».

A instalação do CNC durou uma hora exacta, não sendo possível entrar depois no início às 21.30.

«Situações» estava anunciada para o dia 10 mas foi adiada, por um dia, em virtude de se inaugurar uma instalação de António Palolo nesse mesmo dia na Galeria Quadrum.

«Mente» é o título escolhido por Palolo, no seguimento de outras instalações que tem vindo a apresentar nos meses mais recentes, onde a presença da mente e do espírito, com certas conotações esotéricas, é evidente.

Palolo é um artista audidacta que foi saudado pela crítica como um dos valores seguros da arte portuguesa quando expôs pela primeira vez aos 18 anos.

A sua mais recente instalação teve lugar antes do Verão na Galeria Diferença e passava-se em torno do tema do cálice, (taça matriz e Graal).

Solistas da Escola de Música Juilliard vão dar concertos em Portugal

O violinista Peter Oundjian e a violoncelista Michele Djokic, da Juilliard School em Nova Iorque deslocam-se a Portugal para participarem num concerto com a Orquestra da RDP, e formarem com o pianista Jorge Moyano um trio que realizará uma série de concertos em Portugal.

Peter Oundjian é professor de música de câmara da Juilliard School, tendo sido previamente primeiro violino da Orquestra da Juilliard, formou-se na Royal College of Music em Londres, tendo estudado nos Estados Unidos com Ivan Galamian, Itzhak Perlman e Dorothy Delay. Debutou com a New York String Orchestra em Nova Iorque em 1977, tendo realizado desde então inúmeros concertos nos Estados Unidos, Inglaterra e Itália.

Michele Djokic debutou com a Orquestra de Filadélfia em 1974, com 13 anos. Tem-se apresentado entretanto em vários recitais e concertos nos Estados Unidos, sendo aclamada pelo violoncelista Leonard Rose como «um talento importante, instrumentalmente brilhante e extremamente musical». Está a terminar o curso de música na Juilliard School sob orientação de Channing Robbins.

Jorge Moyano é bem conhecido do público português através dos recitais e concertos realizados em Portugal, obteve o prémio Guilhermina Suggia em 1970 e o 1.º Prémio do Concurso Cidade da Covilhã em 1978.

O trio, que no sábado se apresentou em Lisboa e no domingo em Braga, apresentar-se-á hoje no Porto, no Conservatório de Música, às 21 horas, amanhã em Coimbra, no Teatro da Faculdade de Letras, às 18.30, e no próximo dia 21 em Setúbal, às 21.30, na Academia Luísa Todi.

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Direcção: JOSÉ MESQUITA

Sábado, 19 de Janeiro ds 1980, às 17.30 horas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

DUO OURO NEGRO — GINA MARIA
VASCO RAFAEL — ROSA MARIA
QUARTETO VOCAL FEMININO

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª-feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas

uma cidade limpa é uma cidade viva

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

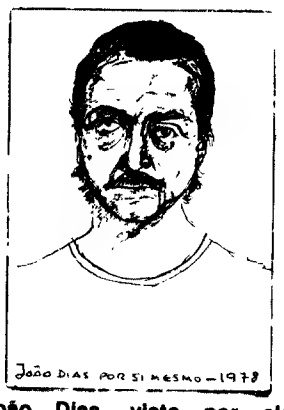
UMA OBRA PÓSTUMA

João Dias (poeta) em "Carne Viva"

Viver «no ar» (em todo o lado e em lado nenhum) e morrer há poucos dias na cama, quase putrefacta, de um hospício foi como João Dias quis ser anónimo, enquanto cidadão, que não como poeta. Mas acabaria por sê-lo quase nestas duas condições: e isto apesar de muitos dos seus poemas terem sido cantados por vozes de muitos quadrantes e das mais «desvairadas» intenções, políticas e não só. E, no entanto, João Dias conseguiu este quase «milagre»: ser poeta em livro, poucos dias antes da sua morte. José Duro, por exemplo, nunca conseguiu ter nas mãos o seu «Fel» que só veio à estampa quando o poeta nado em Portalegre, e vivido na Lisboa do «Gelo», já tinha descido à cova vitimado pela tísica, na «Flor» (Flores de várias cores/ qual é de vós o meu amor) de uma vida que não chegou aos trinta. E em João Dias, tal só foi possível, porque uma editora (de aventura), a «Maria da Fonte», arriscou e trouxe à luz «Alentejo em carne viva» (com capa de Gama Kira). Colectânea de poemas acrescida de uma autobiografia paginada nas badanas, onde, entre outros, se podem ler «passos» como os que iremos transcrever, de uma vivência simultaneamente intensa e controversa: «Descendente de alentejanos muito pobres – os Caixinhas de Alvito e de Cuba nasci em Aldegalega do Ribatejo, hoje Montijo, no ano de 1926, de péssima memória, aos catorze era aprendiz de serralheiro, aos quinze anos fugi de casa com uma moça, meio-cigana, meio-algarvia, na intenção de me alistar na Legião Estrangeira, tendo sido preso pela PIDE – então PVDE – em Vila Real de Santo António (...) aos trinta e dois anos, depois de um casamento falhado, fui progressivamente, actor de teatro, locutor, produtor de rádio, artista de circo e, por último (aos trinta e nove) pintor e decorador, tendo efectuado várias exposições individuais e colectivas, uma das quais com o malogrado Fausto Boavida (...) apoiei activamente todas as candidaturas e movimentos da oposição, desde Norton de Matos ao general Humberto Delgado, dr. Arlindo Vicente (...) e Otelo Saraiva de Carvalho, admiro Vasco Gonçalves (...) embora não acredite em Messias, nem dê vivas a fulanos».

«CAMPONÊS A TERRA É TUA»

E em «Alentejo em Carne Viva», livro-razão deste apontamento, escreveu João Dias (recordam-se os que seguem as letras-músicas que passam por esta terra?): «Camponês a terra é tua/Não a queiras ver roubada/O teu corpo foi chama/Por teu sangue foi roubada; ou «Estão maduras as searas/Ondulando ao vento novo/Maõs de amor as semearam/Generosas/Mãos do



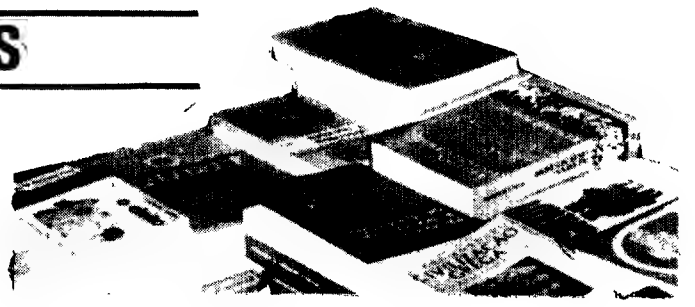
João Dias, visto por ele mesmo, alguns meses antes da sua morte: viver perigosamente (uma poesia de sobrevivência) e morrer em angústia (e quase anónimo) aos 58 anos

povo»; ou ainda (e que actual) «Quem do teu sangue fez sopas/E mesa do teu sofrer/Não merecia respirar/Quem teu inimigo poupa/Às mãos lhe irá morrer/É sentença popular; Quando se mata um verdugo/ Ninguém devia chorar/Zé Diogo! Zé Diogo!/Escuta a campina a cantar».

E (quase) a cantar morreu o poeta. Tinha finalmente «Em Carne Viva» publicado, ali à mão de ler e de acarinhar, na mesinha de cabeceira do hospital a sua morte. Um livro cuja badana terminava assim: «A maior parte dos versos que compõem «Alentejo em Carne Viva» são muito anteriores ao 25 de Abril, mas por razões óbvias, só agora foi possível publicá-los. E aí está para provar, à evidência, que um homem, desde que saiba ler, escrever, e contar, não precisa de títulos académicos para falar de si, dos outros e do espanto que é esta coisa de estar vivo, num lugar que, apesar de tudo, ainda conhecemos muito mal».

Manuel Geraldo

NOVOS LIVROS



Economia e Socialismo

Com a publicação do n.º 45, referente a Dezembro, ECONOMIA E SOCIALISMO, revista mensal de Economia Política, vem reafirmar o lugar de destaque que ocupa na imprensa cultural portuguesa. Revista atenta aos problemas e à situação nacional (veja-se o Editorial deste número), ECONOMIA E SOCIALISMO conquistou merecido prestígio pela qualidade da colaboração que insere.

Neste número António Rodrigues escreve sobre o «FMI: das intenções aos resultados»; Ladislau Dowbar sobre «Salários e lucros na divisão internacional do trabalho»; João Amorim sobre

«A reconversão da indústria têxtil»; Ivo Pinho sobre «Admnistração Pública Portuguesa – A transição necessária»; Alves da Rocha, Nelson Lourenço e Armando Morais Guerra assinam um texto intitulado: «Angola: a sociedade tradicional (1969-1973)».

Como habitualmente a revista publica a interessante rubrica: «Actualidade Crítica», desta vez preenchida pela colaboração referida de Ivo Pinho.

A catedral

Já conhecido do público português através dos seus livros A CIDADE e A PIRÂMIDE, David Macaulay, dando provas dos seus múltiplos talentos de desenhador, de escritor e de pedagogo, fantasiando uma catedral mas cingindo-se rigorosamente aos métodos e técnicas da construção de uma catedral gótica, dá-nos uma obra interessante e instrutiva, de informação segura e de leitura aliciante. A abundante ilustração contribui decisivamente para o interesse pedagógico da obra. É uma edição de Publicações Dom Quixote.

A Bíblia

O autor, professor da Faculdade de Filosofia de Braga, é um insigne medievalista. Os seus créditos como especialista estão firmados por obras como: «Estudos e Literatura Medieval» (Braga, 1956), «Peregrinações e Livros de Milagres na Nossa Idade Média» (Lisboa, 1957), «Estudos de Cultura Medieval» (Lisboa, 1969, Braga, 1972), «Alegorias, Símbolos e Exemplos Morais de Literatura Medieval Portuguesa» (Lisboa, 1975).

Dos traços bíblicos nas «Cantigas de Santa Maria», às alusões à Bíblia nas cantigas de amigo e de amor, da Bíblia no «Livro da Montaria» à Bíblia no «Leal Conselheiro», das crónicas de Fernão Lopes ao «Cancioneiro Geral», Mário Martins estuda com proficiência e conhecimento erudito toda uma influência cultural que chegou aos nossos dias e que está patente no próprio Fernando Pessoa. A presença em toda a trajectória cultural portuguesa da Bíblia ficou bem assinalada quanto à época medieval neste estudo de Mário Martins.

E uma edição da «Biblioteca Breve» do Instituto de Cultura Portuguesa.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pag 3

cooperativas, um código de arrendamento. A Lei dos Baldios. Tudo isto a Constituição consagrou.

Ainda durante os Governos Provisórios emergiu um bom dinamismo agrícola com incitamento de preços, reconhecimento das prioridades do sector, abaixamento de factores de produção, lançamento dos créditos de campanha e aproximação, através do SADA – Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola – dos agricultores e trabalhadores com os quadros técnicos na intenção de sadia e correcta extensão rural.

Quebrou-se, nesses curtos dois meses, o marasmo, a crosta, a estagnação, e sensibilizou-se a mentalidade para a importância económica e social do sector agrícola, do sector primário, que o fascismo abandonara.

Constituíram-se cooperativas, desbravaram-se terras, queimaram-se tojais e silvedos e cuidou-se melhor do gado. Cortaram-se os arames das coutadas.

Investiu-se agricolamento.

Ressurgiu o Ministério da Agricultura, que Salazar nos anos 42 (?) tinha extinto.

As Secretarias da Agricultura e o MAP recém-criado vinham ao encontro da dinamização precisa.

Com os governos constitucionais todo este processo dinâmico vai acabar, e, desde então com mais ou menos fel o MAP se transforma numa rampa de lançamento de mísseis com ogivas antidesenvolvimento, ogivas reaccionárias, ogivas da direita.

Sob a máscara de tentar pôr ordem no processo do desenvolvimento agrícola, sob a capa de pôr cobro aos abusos do processo revolucionário das forças de «esquerda» que a dinâmica da história projectou, sob o véu da falta de recursos financeiros, se apoiam as espadas da reacção, se assume, na prática, a responsabilidade da contra-revolução agrária que de Norte a Sul trazia no ventre o parto do progresso.

Aí, está, agora o espectáculo dum MAP num país essencialmente agrícola.

Um MAP aborto que não é capaz de engendrar um programa mínimo de aumentar a produção no que quer que seja – nem trigo, nem milho, nem centeio, nem batatas, nem feijão, nem favas, nem tremoços, nem alcagoitas.

Dizem, hoje, que a situação financeira melhorou. Se assim for vai haver dinheiro para comprar, lá fora, o pão e a carne. A história demonstra que neste país de crosta e castas feudais a agricultura paralisa quando há dinheiro para comprar alimentos.

Todavia, quem gasta o dinheiro todo em comida, não o pode gastar em bens de equipamento.

E quem não gasta em equipamentos não investe.

E quem não investe, morre, ou é investido por outros.

Matar as UCP é recriar coutadas.

Destruir cooperativas é instalar novos «grémios».

Nos tempos que vão correndo, dos desejos à realidade vai enorme distância.

Prémio infantil sobre Ambiente

A Secretaria de Estado do Ambiente criou um prémio anual no montante de 20 contos para distinguir obra literária ou original inédito, sobre o ambiente, na literatura infantil.

O júri funciona na Comissão Nacional do Ambiente, organismo que decidirá a atribuição do prémio.

O prazo para entrega, na referida Comissão, dos originais termina no próximo dia 31. O regulamento poderá ser solicitado na Comissão, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 74, primeiro esquerdo, em Lisboa.

A instituição do prémio resulta do propósito da Secretaria de Estado do Ambiente de «contribuir para a difusão entre a juventude dos princípios fundamentais de uma educação preocupada com a protecção do ambiente e a defesa da natureza».

Angola presente na Filgráfica

A convite da Associação Industrial Portuguesa, que ofereceu o espaço e um pavilhão Angola estará presente na Filgráfica, a realizar de 18 a 27 de Janeiro, nas instalações da Feira Industrial de Lisboa.

Para esse efeito chega no dia 15 a Lisboa o escritor Boaventura Cardoso, do Instituto do Livro e do Disco, que chefia a delegação angolana, da qual fazem parte também Henrique Guerra, da União de Escritores Angolanos e um representante do Ministério da Educação.

Moçambique e a Guiné-Bissau deverão também estar presentes igualmente a convite da Associação Industrial Portuguesa.

Lisboa
Tomar

A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0230/80

Fornecimento de fraldas irrecuperáveis (disposable) para o Armazém de Consumo do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão perdir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Janeiro de 1980

Pel' O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

José Abreu e Anacleto Pinto: triunfos no "Sumol" e em Odivelas

José Abreu e o Benfica venceram o III Grande Prémio de Atletismo «Sumol», promovido pelo Belenenses, certame que teve sete provas para todos os gostos e paladares (perdão: para todas as categorias). A despeito do muito esforço e carinho da organização, erros houve a merecerem reparo e, sobretudo, correcção. Que não se repitam em futuras edições. Adiante, para dizermos da excelente forma em que se encontra José Abreu (que se transferiu este ano do Académico de Viseu para o Benfica) e da surpresa que constituiu o aparecimento de Elisabete Pereira e da sua equipa, o Foz, que dominaram totalmente a competição, tanto individual como colectivamente. Nos diversos escalões, foram estes os vencedores: Júlio Mineiro (Benfica), La Salette Mineiro (idem), Paulo Santos (Moitense), Graça Carvalho (Belenenses), Cipriano Lucas (Oeiras), e Elisabete Pereira (Foz). Por equipas: Benfica repetiu êxitos anteriores, mas agora muito apoquentado pelo Ac. de Viseu. Entretanto, um outro benfiquista (Anacleto Pinto) ganhou a 2.ª edição do Odivelas - Loures - Odivelas, prova integrada no calendário da AAL e numa distância de 18 quilómetros. A seguir classificaram-se Renato Graça, Armando Alddgalega, João Rolim e José Abrantes.

ATLETISMO

Carlos Lopes (1.º) e Mamede (2.º): dupla que fez ajoelhar muitos em Nancy

• Portugal arrecada segundo lugar em El Goyar

Carlos Lopes, de 32 anos, venceu ontem em Nancy o «Cross Rond Point». Fernando Mamede ficou em segundo lugar, conseguindo-se assim boas marcas para o atletismo nacional diante de adversários internacionais de envergadura. Lopes percorreu os dez quilómetros do percurso em 29.12 minutos, batendo o seu colega Mamede por 18 segundos. O inglês Newton classificou-se em terceiro lugar com 29,45 minutos e o francês Delaby ocupou a quarta posição.

Também ontem, Portugal conseguiu o segundo lugar na classificação colectiva da 27.ª edição do cross «Juan Muguerza» disputado em El Goybar, com 21 pontos.

Aniceto Simões classificou-se na sexta posição com 31,15 minutos e os outros dois portugueses, António Leitão e Rafael Marques, ocuparam a sétima e oitava posições, respectivamente com 31,28 minutos e 31,52 minutos.

O inglês John Wild venceu a prova com 30,50 minutos, batendo o espanhol Santiago de La Parte, com mais três segundos, e o escocês Jim Brown com 30,56 minutos.

A Inglaterra ganhou colectivamente com 10 pontos, seguida de Portugal com 21, Espanha com 22 e Escócia com 31 pontos.

Participaram na prova noventa atletas.

Lopes e Mamede: os melhores em Nancy

OUTRAS MARCAS

Outras marcas salientes no atletismo mundial durante o dia de ontem: o atleta francês Thierry Vigneron bateu o recorde da Europa em pista coberta no salto com vara ao transpor a fasquia a 5,62 metros num torneio em Colombes, França.

O anterior recorde pertencia ao polaco Waldyslaw Kozakiewicz com 5,58 metros, desde os campeonatos da Europa de pista coberta de 1979 em Viena de Áustria.

O recorde mundial está na posse do norte-americano Dan Ripley, com 5,63 metros em 1979.

A atleta da República Democrática Alemã Marita Koch estabeleceu a melhor marca mundial nos 100 metros em pista coberta com 11,15 segundos durante um torneio de atletismo em Berlim.

A anterior marca estava na posse da sua compatriota Marlies Goehr, com 11,29 segundos.

Marita Koch, de 22 anos, é a recordista mundial ao ar livre dos 200 metros (21,71 segundos) e dos 400 metros (48,60 segundos).

Finalmente, o norte-americano Larry Myricks melhorou, em Johnson City, Estado do Tennessee, a marca mundial de salto em comprimento, em pista coberta, com 8,375 metros.

A anterior melhor marca, de 8,30 metros, pertencia ao seu compatiotra Bob Beamon, desde 1968, e fora estabelecida em El Paso.

Bob Beamon detém o recorde mundial de salto em comprimento, com a sensacional marca de 8,90 metros, conseguida em 1968, nos Jogos Olímpicos do México.

TÉNIS

Irmãos Cordeiro voltaram dos EUA

Os irmãos José Manuel e Pedro Cordeiro, campeões de ténis de 1979, em pares, consideraram «muito positiva» a sua estada de seis semanas na América do Norte, onde participaram em cinco torneios internacionais.

José Manuel Cordeiro, 18 anos, 20 vezes internacional, salientou, que os benefícios de contactos internacionais como este proporcionam um estímulo para o progresso técnico do jogador», em declarações após a sua chegada ontem a Portugal.

José Manuel brilhou no «Bola Laranja», campeonato do mundo de juniores e cadetes, onde apenas foi derrotado pelo vice-campeão mundial, o peruano Pablo Araia.

Praticante da modalidade no Clube Ténis do Porto, José Cordeiro, ao longo da sua carreira internacional, participou no torneio de Wimbledon para juniores em 1978 e no torneio de Roland Garros, para a mesma categoria, em 1978 e 1979.

Em 1979, integrou pela primeira vez a selecção portuguesa na Taça Davis, frente à Jugoslávia, participando em singulares e pares, de parceria com o seu irmão.

Pedro Cordeiro, 16 anos, afirmou que o «progresso do ténis português só se pode conseguir com contacto internacional e reconheceu que «a muitos dos nossos jovens devia-lhes ser proprocionado um maior número de confrontos no estrangeiro».

Pedro Codeiro, praticante no Clube de Ténis do Porto, considerou que o mais «importante é saber tirar vantagens dos ensinamentos colhidos nestes torneios», lamentando a falta de apoio das entidades oficiais.

O mais jovem elemento da seleção portuguesa conseguiu, aos 14 anos, a proeza de derrotar no torneio internacional de Monte Carlo os melhores tenistas mundiais da sua idade.

Sporting-Oliveirense: dois-dois na imagem, mas seis-dois no «placard» (a favor dos «leões»)

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Sporting: meio caminho andado

Decorreu sem surpresa a meia final da taça de Portugal em hóquei em patins. Nas Antas, o Benfica logrou obter um magnífico 3-3 que lhe abre excelentes perspectivas para o encontro da segunda «mão» a disputar no pavilhão da Luz,no próximo sábado.

Com o pavilhão literalmente cheio e muita gente de fora sem poder entrar, o Porto iniciou o jogo deliberadamente ao ataque, tendo assim posto à prova a boa forma de Ramalhete que com um punhado de boas defesas deu à equipa a segurança necessária para esta encetar o contra-ataque. Foi precisamente numa jogada desse tipo, que Piruças na emenda de um remate de longe de José Carlos fez o primeiro golo da partida e para o Benfica. Não se fez esperar a reacção dos nortenhos e Cristiano volvidos escassos minutos restabelecia a igualdade. Dois minutos depois foi a vez de Chalupa colocar a sua equipa na posição de vencedora através de um remate bem colocado.

Logo no início da segunda parte, Cristiano aproveitou um falhanço da defesa do Benfica e fez o terceiro golo para o FC Porto. Quando se esperava que o Porto mantivesse a mesma toada de jogo, e que perturbava nitidamente os lisboetas, o técnico Torcato Ferreira fez entrar Leste para o posto de Piruças que saiu lesionado. Pode-se dizer que esta substituição veio salvar o Benfica, já que este jogador em duas jogadas individuais dá a volta ao marcador e obtém assim o empate que coloca a sua equipa numa situação privilegiada para o jogo da 2.ª «mão».

Sob a arbitragem de Pinho dos Santos de Lisboa as equipas alinharam:

PORTO – Castro; David Reis, Vítor Rosado, Cristiano, Chalupa, Fanã, Vale e Beleza.

BENFICA – Ramalhete; Fernando Pereira, José Carlos, Piruças, Leste, Casimiro e Rui Santos.

Marcadores: Cristiano (2) e Chalupa para o Porto e Leste (2) e Piruças para o Benfica.

SPORTING, 6- -OLIVEIRENSE, 2

Enquanto isto, em Alvalade o Sporting vencia sem dificuldade a turma da Oliveirense, por quatro bolas de diferença o que, de certo modo lhe dá alguma tranquilidade quanto à deslocação que terá de efectuar a Oliveira de Azeméis.

Iniciando a partida em ritmo veloz, os sportinguistas cedo se colocaram na situação de vencedores por intermédio de Livramento. Sempre carregando no acelerador, os «leões» no escasso tempo de cinco minutos obtêm três golos, resolvendo com eles a partida.

No entanto, de registar a reacção do Oliveirense que de rajada marca dois golos. Só que, na verdade o Sporting, mais forte física e tacticamente sempre que jogava mais em velocidade marcava e foi o que aconteceu por mais duas vezes, fazendo desta forma o resultado final: 6-2.

Em Alvalade sob a direcção de Artur Pinto do Porto, as equipas apresentaram:

SPORTING – António Fernandes; José Rosado, Garrancho, Livramento, Carvalho, Salema, Gonzaga e Carlos Silva.

OLIVEIRENSE – Hélder; Gentil, Amarante, Eça, Zeca, Rui Conceição, Alfredo e Mário.

Marcadores: Livramento, Carvalho (4) e José Rosado pelo Sporting e Zeca e Eça para a Oliveirense.

BASQUETEBOL

"Leões" com raiva ganharam na Luz

Brasileiro «chupeta», a mais recente contratação do basquetebol do Benfica, não foi suficiente para adormecer o «menino» Lisboa (um senhor do básquete do Sporting e do País) e os «leões» foram ao recinto da Luz (ensombrado pelas hostilizações dos associados aos árbitros, o que motivou o reforço policial) confirmar que são melhores na «bola ao cesto». Cinco pontos separaram vencido do vencedor (não é obrigatório que o Sporting triunfe sempre por cinquenta pontos, como aconteceu na 1.ª volta), mas ao cimo não chegou a vir a nítida superioridade «leonina» porque ocorrências marginais ao jogo influenciaram a manobra sportinguista. Não só confundiram a equipa, como a desnortearam e disso se aproveitou o Benfica para amenizar o «score» por linhas travessas. Mas o Sporting venceu e valha ao menos isso para a «verdade» do jogo.

O grande vencido da dupla, a jornada deste fim-de-semana do Nacional de Basquetebol foi o Atlético, ao sofrer no seu recinto as duas primeiras derrotas, mas frente a grupos de superior gabarito (como é o Porto) e de actual boa condição (como é o Sangalhos). Derrotas apenas por um e dois pontos, que testemunham a oposição oferecida, pelos alcantarenses. Para além do Porto e do Sangalhos, que também bateram o CDUL (que prossegue sem vencer), o Sporting e o Olivais foram os outros duplos, vencedores, de realçar a surpreendentemente e ampla derrota do Ginásio, no sábado, ante o Sporting (20 pontos de diferença) e a também expressiva vitória do Olivais frente ao SLO/Grundig, igualmente por duas dezenas de pontos. De resto, os outros jogos concluiram-se com desfechos normais, inclusive aquele em que o Algés bateu «fora» o conimbricense.

Resultados – 12.ª jornada (sábado): Conimbricense - SLO/Grundig, 75 - 82, Olivais - Algés, 97 - 69, Benfica - Barreirense, 90-78, Ginásio - Sporting, 77-97, CDUL - Sangalhos, 70 - 74, Atlético - FC do Porto, 78 - 79; 13.ª jornada (ontem): Ginásio - Barreirense, 99 - 82, Olivais - SLO/Grundig, 118 - 98, Conimbricense - Algés, 63 - 69, Benfica - Sporting, 88 - 94, Atlético - Sangalhos, 87 - 89 e CDUL - FC do Porto, 54 - 93.

Classificação: 1.º, FC do Porto, 13 jogos e 25 pontos, 2.º, Sporting, 13 - 24, 3.º, Sangalhos, 13 - 23, 4.º, Olivais, 13 - 21, 5.ºs, Atlético, Ginásio e Benfica, 13 - 20, 8.ºs, Barreirense e SLO/Grundig, 13 - 19, 10.º, Algés, 13 - 16, 11.º, Conimbricense, 13 - 14 e 12.º, CDUL, 13 - 13.

Benfica-Sporting: estes norte-americanos do nosso básquete

Nazarenos-Sporting: veredicto adiado para Alvalade. Quem o diria?

Albertino: depois do golo (que inaugurou o «placard» das Antas no jogo com o Rio Ave) a queda

Futebol-afinal, houve mesmo "taça"

Da Nazaré ao Funchal: apenas dois escandalozinhos

O Nazarenos, da segunda divisão nacional, cometeu a proeza de empatar com o Sporting, por 1-1, em jogo dos dezasseis avos de final da Taça de Portugal em Futebol.

O conjunto leonino, líder do campeonato do escalão principal, só conseguiu igualar a partida à custa de uma grande penalidade, transformada por Jordão, aos 81 minutos de jogo.

O Nazarenos marcou aos onze minutos, por intermédio do argentino Perez.

Além desse jogo, mais três têm de ser repetidos, dado que se verificaram empates ao fim do prolongamento (Marítimo, Funchal-Académico Viseu, 2-2, Elvas-Varzim, 1-1 e Ideal Açores-Marialvas, 0-0.

Apenas duas equipas conseguiram eliminar concorrentes de escalão superior: o Comércio Indústria de Setúbal, da terceira divisão, que derrotou o União de Lamas, da segunda, por 2-0, após prolongamento, e o Benfica Castelo Branco, igualmente da terceira, que bateu o «secundário» Leixões, por 2-1.

Foram eliminados três clubes da primeira divisão: Vitória de Guimarães, Portimonense e Rio Ave, que sairam derrotados nos confrontos com o Vitória de Setubal, (2-1 após prolongamento), Benfica (1-0) e FC Porto (2-0), respectivamente.

São os seguintes os resultados dos jogos da terceira eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal, disputados ontem:

Farense-Mirandela, 4-0; Setúbal-Guimarães, 2-1, após prolongamento (1-1 ao fim do tempo regulamentar); Fafe-Bucelenses, 2-1 (disputado no sábado); Baira-Mar-Valdevez, 1-0; Boavista-Cartaxo, 3-0 (sábado); Nazarenos-Sporting, 1-1 (ver); Belenenses-Vasco da Gama, 2-1; Comércio Indústria-União Lamas, 2-0, após prolongamento; Elvas-Varzim, 1-1 (1-1); Penafiel-Estrela Amadora, 3-1; Benfica Castelo Branco-Leixões, 2-1; Porto-Rio Ave, 2-0; Bragança-Viseu Benfica, 1-0; Benfica-Portimonense, 1-0.

OUTROS NACIONAIS

Resultados:

II Divisão - Zona Norte: Academ. de Coimbra - Illiabum, 42-46; Vasco da Gama - Naval, 80-57; Leça - Galitos, 81-64; Académico do Porto - Guifões, 78-58; CDUP - Vilanovense, 75-68; Acad. de Coimbra - Ovarense, 64-68; Acad. do Porto -Illiabum, 60-46.

KEEGAN VOLTA AO SEU PAÍS

Kevin Keegan que alinha no Hamburgo da Alemanha Federal, admitiu a possibilidade de regressar ao futebol inglês. Keegan, em entrevista publicada pelo «Daily Express», manifestou-se disposto a ingressar no Chelsea, de Londres, que milita na II Divisão. Considerado o melhor futebolista de 1979 pela revista francesa «France Football» Keegan era dado como certo na Juventus, de Itália, mas a decisão dos clubes italianos de não permitir a abertura das fronteiras aos jogadores estrangeiros aumentou a possibilidade do regresso de Keegan a um clube do seu país.

Os presidentes dos clubes italianos da Primeira e Segunda Divisões, reunidos sexta-feira, em Milão, manifestaram-se contra a contratação de jogadores estrangeiros, por 24 votos contra quatro.

COSMOS SEM TECNICO

O Cosmos de Nova Iorque, da Liga norte-americana de Futebol, está sem treinador desde segunda-feira, como consequência da demissão de Ray Klivecka – revelou o presidente do clube. Klivecka entrara para o Cosmo como treinador adjunto em 1977 e, o ano passado, fora nomeado treinador principal.

Alfonso Redondo, um dos favoritos espanhóis, cedeu diante de António Monteiro

BOXE

De Atlantic City à Amadora

O antigo campeão mundial de pesos pesados, Leon Spinks, venceu sábado à noite, por KO ao quinto assalto, o pugilista Alfredo Evangelista, em Atlantic City, New Jersey.

Evangelista, ant campeão da Europa, foi derrubado aos 2,43 minutos do quinto assalto, depois de ter posto Spinks em sérias dificuldades, causando-lhe uma ferida no lábio.

Mais perto de nós, a selecção da Amadora venceu, também sábado, a selecção de Madrid, por 3-1, no primeiro encontro de boxe entre as duas formações disputado no Pavilhão da Associação Académica da Amadora.

Joaquim Caeiro conseguiu a primeira vitória aos pontos sobre Agapito Gomez, na categoria de moscas e José Cabaço em ligeiros, aumentou a vantagem, para 2-0, derrotando aos pontos José Carcia.

O combate entre Alfonso Redondo e António Monteiro em meios-médios foi considerado nulo; Joaquim Sotto venceu aos pontos João Faleiro em meios-médios, e obteve a única vitória madrilena no encontro.

No último combate, Vítor Pereira venceu aos pontos Carlos Guterrez, na categoria de médios ligeiros.

MUNDIAL DE FÓRMULA UM

Alan Jones primeiro em Buenos Aires

— Nelson Piquet estragou um Brabham

Classificação oficial do Grande Prémio da Argentina, prova de abertura do «Mundial» de Condutores de Fórmula Um, disputado em Buenos Aires.

1.º Alan Jones (Austrália), Williams FW 07; 2.º, Nélson Piquet (Brasil), Brabham BT 49; 3.º Keke Rosberg (Finlândia), Fittipaldi F07; 4.º, Derek Daly (Irlanda), Tyrrell 009; 5.º, Bruno Giacomelli (Itália), Alfa Romeo; 6.º, Alan Prost (França), McLaren M29-B; 7.º Ricardo Zunino (Argentina), Brabham BT 49; 8.º, Clay Regazzoni (Suíça), Ensign; 9.º, Emerson Fittipaldi (Brasil), Fittipaldi F07. A volta mais rápida pertenceu a Jones, com um minuto e 50,45 segundos. O recorde da pista pertence a Jacques Laffite (Ligier) com 1.46,91, desde o ano passado.

As classificações do «Mundial» e do Troféu dos Construtores ficaram ordenadas do seguinte modo, após o Grande Prémio da Argentina:

«Mundial»: 1.º, Alan Jones (Austrália), 9 pontos; 2.º, Nélson Piquet (Brasil), 6; 3.º, Keke Rosberg (Finlândia), 4; 4.º Derek Daly (Irlanda), 3; 5.º Bruno Giacomelli (Itália), 2; 6.º, Alain Prost (França), 1.

Troféu de Construtores: 1.º, Williams, 9 pontos; 2.º, Brabham, 5; 3.º, Fittipaldi, 4; 4.º, Tyrrell, 3; 5.º, Alfa Romeo, 2; 6.º, McLaren, 1.

Sábado, Nélson Piquet tinha destruído o seu Brabbham, ao despistar-se durante uma sessão de treinos para a prova de ontem. Piquet escapou ileso, mas o carro ficou impedido de concorrer. Bernie Ecclestone, «manager» da Brabham, disse logo a seguir que o piloto teria um novo carro para alinhar na partida do troféu de ontem. Entretanto, o australiano Alan Jones vinha marcando pontos desde sexta-feira, quando obteve o melhor tempo com um minuto e 44,17 segundos. Sábado piorou o seu tempo, mas toda a gente continuou a considerá-lo favorito, e por isso a sua vitória de ontem não constituiu propriamente uma surpresa.

Sepp Mayer: um adeus que vale 580 mil dólares

O futebolista Sepp Maier, considerado o melhor guarda-redes da selecção da Alemanha Federal, renunciou a voltar aos campos de futebol, após ter sido vítima de um acidente de viação, em Julho de 1979, soube-se ontem.

O guarda-redes do Bayern de Munique, com 35 anos, antigo capitão da selecção de futebol da Alemanha Federal, decidiu seguir o conselhos dos médicos e afastar-se definitivamente como jogador profissional.

Esta decisão, que anunciará oficialmente na próxima semana, foi tomada após uma inspecção médica, tendo Maier sido aconselhado a abandonar o futebol.

Os médicos afirmaram que o jogador está recuperado de uma serie de lesões internas e fracturas, mas não deve ser submetido a demasiados esforços físicos.

Maier retomou os treinos em 26 de Novembro passado, fazendo caso omisso dos conselhos médicos, mas viu-se obrigado a suspender a sua preparação por sentir fortes dores.

Com a retirada de Sepp Maier termina um dos capítulos mais brilhantes do futebol alemão, comentava ontem a imprensa desportiva da República Federal da Alemanha.

Desde que iniciou a sua carreira desportiva, em 1963, Maier acumulou títulos e troféus sem paralelo no futebol alemão, salientando-se o título mundial em 1974 e as suas presenças no Mundiais de 1966, 1970 e 1978.

Pelo Bayern de Munique, Maier jogou 473 encontros, proclamando-se campeão da Liga em quatro vezes (1969, 1972, 1973 e 1974) e outras tantas vezes da taça (1966, 1967, 1969 e 1971). Sendo uma vez campeão europeu (1972) e cinco vezes vencedor da Taça das Taças.

Maier mereceu o título do «Melhor futebolista do ano» em 1975 e 1977 e com a sua retirada receberá 580 mil dólares, cerca de 29 milhões de escudos da companhia de seguros que cobre os risco de invalidez profissional, para além de uma festa de homenagem do seu clube.

Halterofilia

Círculo Ferro e Ginásio Figueirense levantam mais pesos

Quatro recordes nacionais e dois regionais foram sábado batidos durante o campeonato regional da zona Centro-Sul em halterofilia, disputado nas instalações do Ginásio Clube Português.

Manuel Gil, Círculo Ferro, bateu os recordes nacionais de juvenis da categoria de noventa quilos, no arranque, movimento a dois tempos e total, com 105, 5, 130 e 235 quilos respectivamente.

Francisco Coelho estabeleceu o máximo nacional de Juniores da categoria dos 82,5 quilos, no movimento a dois tempos, com 143 quilos.

Dois recordes regionais de juniores foram batidos por Mário Fatela, e Manuel Gil, ambos do Círculo Ferro. Fatela, na categoria de 67,5 quilos, melhorou o recorde do movimento a dois tempos para 122,5 quilos e Gil, na categoria de noventa quilos, passou para 105,5 o máximo do arranque.

Participaram nas provas 25 halterofilistas de nove clubes.

Os campeões regionais são os seguintes: 52 quilos – Jose Tavares, Círculo Ferro, 57,5+80=137,5; 60, Manuel Martins, Carcavelos, 85+115=200; 67,5, Mário Fatela, Círculo Ferro, 85+122,5=207,5; 75, Luis David, Ginásio Clube Português, 100+130=230; 82,5 Albano Peres, Carcavelos, 112,5+145=257,5; e 90, Manuel Gil, Círculo Ferro, 105,5+130=235.

Por outro lado, quatro recordes regionais foram estabelecidos no campeonato regional individual da Zona Centro Norte, disputado no pavilhão do Ginásio Figueirense.

Mário Antunes, Ginásio Figueirense, Juvenil, levantou 70 quilos no arranque; Pedro Carvalho, Ginásio Figueirense, obteve 115 quilos no arremesso; António Antunes, Ginásio Figueirense, alcançou 100 quilos no arremesso e 167,5 no total e Venâncio Filipe, Ginásio Figueirense, conseguiu 120 quilos no arremesso e 205 no total.

No torneio apenas participaram dez atletas de dois clubes, Ginásio Figueirense, e Académica de Coimbra.

Vencedores:

60 quilos, Pedro Carvalho, Ginásio Figueirense, 90 quilos+110 quilos; 67,5 – Rui Faria, Académica Coimbra, 75+100; 75 – António Antunes, Ginásio Figueirense, 77.5+100; 82,5 – Venâncio Filipe, Ginásio Figueirense, 85+120.

ANDEBOL

Sporting passou derradeiro obstáculo

O Sporting dominou na frígida noite de ontem sem inquietações de maior o seu (derradeiro) obstáculo chamado Benfica para que venha a concluir totalmente vitorioso a fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol de que se disputaram os jogos da 16.ª jornada. Os «leões» chegaram ao intervalo em vencedor por 14-9 e, no segundo tempo, deram continuidade à sua superior condição física e técnica para deixarem o Benfica a oito golos de diferença (28-20).

A jornada, cujos restantes jogos se disputaram no sábado, forneceu alguns dados curiosos: assim, a vitória do Vilanovense como visitante do Académico do Porto (que retirou possibilidades aos academistas de lutarem por um lugar entre os quatro primeiros), as vitórias do S. Mamede e Sp. Espinho, equipas que com o Desportivo de Portugal deverão acompanhar o Porto (ainda totalmente invicto) na fase final, e o êxito tangencial ante a Académica, a ornar mais emotiva a luta ao Norte pela fuga a um dos dois últimos lugares que obrigam à descida de divisão.

Ao Sul, um Belenenses sem «chama» e desmotivado, permitiu um empate ao Caramão, que manteve a vantagem de um ponto relativamente ao Almada, sendo estes os dois principais esgrimistas pelo quarto lugar – e de qualificação –, já que nos outros três postos estão, de pedra e cal, o Belenenses, Benfica e Sporting.

O CDUL, ao vencer tangencialmente o Oriental, ascendeu ao 9.º lugar, tendo agora atrás de si o Paço de Arcos, Setúbal e o Oriental, os quatro numa luta dramática para evitar a queda nas duas últimas posições.

A prova prossegue sábado. Depois haverá uma longa paragem de mais de um mês – devido à participação das equipas de seniores e de juniores no Campeonato do Mundo e na Taça Latina, respectivamente.

Resultados da 16.ª jornada. Zona Norte: Desp. Portugal, 32-D. Póvoa, 19; Sp. Espinho, 30-S. Bernardo, 27; Beira Mar, 22-A. Académica, 21; Maia, 21-AC. S. Mamede, 24; Académico, 18-Vilanovense, 21; e F.C. Porto, 32-Padroense, 13. Zona Sul: Sporting, 28-Benfica, 20; Almada, 20-V. Setúbal, 14; CDUL, 24-Oriental, 23; Encarnação, 23-Estefânia, 15; Belenenses, 16-Caramão, 16; Passos Manuel, 30-Paço de Arcos, 24.

Classificações – Norte: 1.º F.C. Porto, 16 jogos e 48 pontos; 2.º S. Mamede, 16-43; 3.º Desp. Portugal, 16-37; 4.º Sp. Espinho 16-36; 5.º Académico, 16-33; 5.º Maia, 15-31; 7.º Padroense, 16-29; 8.º S. Bernardo, 16-28; 9.º D. Póvoa, 16-27; 10.º Beira-Mar, 16-24; 11.ª A. Académica, 16-23; e 12.º Vilanovense, 16-21.

Sul: 1.º Sporting, 16-48; 2.º Benfica, 16-43; 3.º Belenenses, 16-38; 4.º Caramão, 16-35; 5.º Almada, 16-34; 6.º Encarnação, 16-33; 7.º Passos Manuel, 16-30; 8.º Estefânia, 16-28; 9.º CDUL, 16-25; 10.º Paço de Arcos, 16-24; 16-24; 11.º Setúbal, 16-23; e 12.º Oriental, 16-22.

Martins Oliveira

TV unitel INFORMA

SETUBAL GUIMARAES	X
NAZARENOS SPORTING	X
PENAFIEL E. AMADORA	1
FAFE BUCELENSES	1
C. INDUSTRIA D LAMAS	X
B C. BRANCO LEIXOES	1
BRAGANCA VISEU BEN	1
ESPANHOL BARCELONA	1
ALMERIA R VALHECAN	X
SARAGOCA VALENCIA	X
BETIS A. BILBAU	X
SALAMANCA A. MADRI	X
HERCULES MALAGA	1

Esperdágio

A ÚNICA CASA DO PAÍS
DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

	J	V	E	D	G	P
SPORTING	15	12	1	2	35-11	25
F.C. Porto	15	11	3	1	29- 4	25
Benfica	15	11	2	2	39-10	24
Belenenses	15	8	4	3	15-13	20
Boavista	15	7	3	5	25-16	17
Guimarães	15	5	7	3	16-17	17
Sp. Espinho	15	5	4	6	12-24	14
Varzim	15	5	3	7	18-22	13
Sp. Braga	15	5	3	7	19-20	13
Estoril	14	2	8	4	9-14	12
V. Setúbal	15	5	2	8	19-24	12
Marítimo	13	3	5	5	7-16	11
U. Leiria	15	3	4	8	18-23	10
Portimonense	14	3	3	8	8-27	9
Beira-Mar	15	3	3	9	13-22	9
Rio Ave	15	2	1	12	10-27	5

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

o melhor marcador em Atenas com

DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting) 14
Nené (Benfica) 12
Reinaldo (Benfica) 10
Gomes (F.C.Porto) 10
Manoel (Sporting) 8
Chico Gordo (Braga) .. 7

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Pr · UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$00	63$00
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$684	1$784
BRASIL (cruzeiro)	$80	1$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$85	50$85
(notas de 5 a 1000)	49$35	51$35
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	111$40	115$40
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$190	$220
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	31$05	32$15
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublada, o vento era fraco ou moderado de Nordeste com rajadas fortes na zona centro do País.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	1°
PORTO	5°
P. DOURADAS	-6°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	1°
LISBOA	6°
ÉVORA	3°
SINES	8°
BEJA	5°
SAGRES	7°
FARO	8°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.11	3,5 m	5.56	1,6 m
12.38	3,5 m	18.19	1,5 m
Dia 15			
1.03	3,7 m	6.46	1,4 m
13.28	3,7 m	19.05	1,3 m
Dia 16			
1.50	3,9 m	7.32	1,1 m
14.15	3,8 m	19.49	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo frio com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste, aumento temporário da nebulosidade no Algarve.

AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.54
OCASO ÀS 17.38

DIA 17 DIA 24 DIA 1 DIA 9

rádio

1.º Programa

17.00 Informação – Trajectória, programa da juventude; 19.00 Música portuguesa; 19.30 Jornal da noite; 19.50 Música Instrumental; 20.00 Música de...; 20.30 Variedades em discos; 21.00 Orquestras e canções; 22.00 Conjuntos ligeiros; 22.30 Forma e conteúdo – (Trissemanário das artes e das letras); 23.00 Programa da noite; 24.00 Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.00 Música sinfónica de Liszt e Moussorgsky; 18.00 Música do século XX; 19.00 Animação cultural, programa de José Ataíya; 19.32 Música de Wagner: Cavalgada das Valquírias, da Ópera «A Valquíria»; Sonho de Elsa, da Ópera «Lonhengrin»; Prelúdio da Ópera «Parsifal»; 20.00 Obras de Mozart: Ave Verum Corpus, k. 618, pelo Clero e Orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Colin Davis; Sonata em si bemol maior, k. 454, para piano e violino; Sinfonia n.º 40, em sol menor, k. 550; 22.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00 Música portuguesa; 23.00 Novos discos; 00.00 Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1978/79 da Rádio do Sarre – gravações cedidas por aquela estação emissora alemã; 00.33 O cravista George Malcolm: Tocoata em ré menor, BWV 971, de Bach e con erto em Lá maior p/cravo e orquestra, de Bach; 01.00 Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; 17.40 Contacto com o mundo; 18.10 Contacto com a ciência; 18.r5 Retrospectiva; 19.03 Carros roubados/SOS; 19.45 Teatro trágico; 20.03 Quando o telefone toca; 20.30 Cartaz; 21.30 Quando o telefone toca; 22.03 Quando o telefone toca; 22.30 Torneio de abertura de hóquei em patins; 23.30 Jornal noticioso; 23.40 Transição.

Emissão Estereofónica (97,4 mhz)

15.03 Rock em Stock; 16.00 SH – Noticiário; 18.03 Transição; 19.03 em Órbitra; 21.03 Fórum; 23.00 SH – Noticiário.

Rádio Renascença

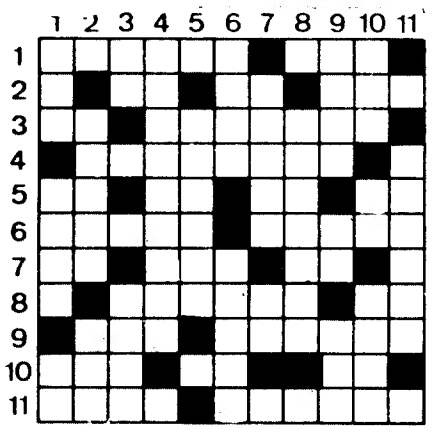
18.08 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia – Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de RR; 21.30 Temas vivos; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Programa da Liga dso Amigos de RR; 23.30 Estante Giratória; 23.55 Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 533



HORIZONTAIS:

1 O mais distante. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Antiga unidade monetária da Alemanha. Víscera dupla.
3 Rio da Rússia. Permeáveis.
4 Aguçaras.
5 Li. Batráquio. Medida itinerária do Japão. Pronome pessoal.
6 Cobrir de iodo. Pecados.
7 Vossa Senhoria. Ninho. Tempo do verbo ir.
8 Iguaria feita de pão, azeite e alho. Nota musical.
9 Gosta muito de. Cintos bordados.
10 Rio de Portugal. Bário (s.q.). Preposição.
11 Engano. Faleceu.

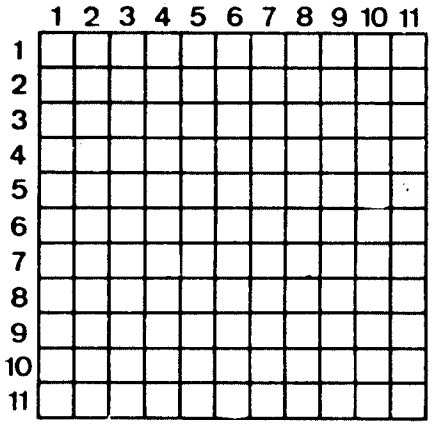
VERTICAIS:

1 Espaço de doze meses. Reside. Preposição.
2 Trigueiros. Rio da Suíça.
3 O mesmo que uma (ant. e pop). Afecto.
4 Expectativa.
5 Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca.
6 Vagueia. Calculam.
7 Acaba. Preposição.
8 Abaondonarias.
9 Bois selvagens. Rádio (s.q.). Possuir.
10 Aqui está. Porco. Sofreguidão.
11 Páras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8593



HORIZONTAIS

1 Cidade de França. Pronome pessoal.
2 Disparava. Nome de astro.
3 Acabarias.
4 Mirlare. Sumo da cana sacarina usada como bebida.
5 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Artigo definido. Calamidade (inv.)
6 Sódio (s.q.). Em a. Bronco.
7 Frágeis. Sufixo que designa estado.
8 Embusteiro.
9 Tomba. Artigo definido. Nome de planeta (pl).
10 Renque. Escárnio. Letra grega.
11 Solitário. Vivendas. Campeão.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha província de Sevilha. Cabelos brancos.
2 Lançava fogo a. Caule.
3 Pronome pessoal. Indivíduo de raça árica
4 Cidade de Portugal.
5 O mesmo que toupeira. Lançara o arpéu em.
6 Avarento. Um gosto no meio de muitos dissabores (fig.).
7 Palmeira da Amazónia (pl). Sentidas Condolências. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Letra grega (inv). Gavinhas.
9 Nome de vários rios da Alemanha. Género de palmeiras do Brasil.
10 Pedras de amolar. Assanhara.
11 Artigo definido (ant.). Carinhosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 532

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAIS. VALE.	1 DESEGANO.
2 Ta! UM. Ain.	2 ATORAR. Arar.
3 Dotar. Qb. Ag.	3 Iates. Amena.
4 Éreo. Cui. Ra.	4 Ao. Ciai.
5 Sás. Trema.	5 Ur. Tramais.
6 Er. rê. Bota.	6 Am. Cré.
7 Aia. Vás.	7 QUE. VIVER.
8 Gamam. Co.	8 Bimba. Imá.
9 Areia. Viva!	9 Aa. Aos.
10 Nam. Item. Ba.	10 Liar. Cabo.
11 Orais. Rasos.	11 ENGANADO. Ás.

Provérbio: MAIS VALE UM DESENGANO, QUE VIVER ENGANADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8592

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Samarcanda.	1 Samaritano.
2 Afonsim.	2 Afinarias.
3 Mico. Ao. Mar.	3 Moca. Ar. Má.
4 Anata. Laivo.	4 Anotaríamos.
5 Rá. Albernoa.	5 Rs. Al. Trios.
6 Irar. Ias.	6 Cia. Braga.
7 Tiritaras.	7 Amole. Rasar.
8 Aa. Arga. Sob.	8 Ária.
9 NS. Mias. Eme.	9 Dominassem
10 Moo. Ma.	10 Avós. Omar.
11 Passara. Rá.	11 Croa. Abela.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LÍDIA ALMEIDA – Calç. da Ajuda 170 Tel. 637318 (Ajuda); **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958 (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 Tel. 773043 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estr. de Benfica, 648 Tel. 700096 (Benfica – Igreja); **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128 Tel. 42829 (Campo Santana M. Moniz); **PÁTRIA** – Calç. dos Mestres, 30-A Tel. 680627 (Campolide); **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382 Tel. 662162 (Palácio São Bento); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B Tel. 382180 (Vale Formoso – Poço Bispo); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048 (Algés); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B Tel. 915662 (Odivelas); **PONTINHA** – Estr. St. Eloi 4, lote SE Tel. 990220 (Pontinha).

Reforço

DURÃO – Rua Garrett, 92 Tel. 324166 (Baixa); **MARTINS, LDA.** – Rua Fernão Magalhães, 33 Tel. 849448 (Caminhos de Ferro); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206 (Campo de Ourique); **LUSITÂNIA** – Av. de Roma, 18-A Tel. 885443 (Estados Unidos – Pç. Londes); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 545079 (Igreja de Arroios – Chile); **PATULEIA** – Alameda Linhas TORRES, 262-B Tel. 790332 (Lumiar); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C Tel. 315539 (Olivais Sul); **AGUIAR** – – Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629 (Palhavã); **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140 B-C Tel. 880703 (Picheleira); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468 (Picoas – Rua Tomaz Ribeiro); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B Tel. 638625 (Santo Amaro); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote, 308 Tel. 993220 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A Tel. 970660 (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A Tel. 910305 (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) tel. 2519939 (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 Tel. 2750504; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Estr. das Barrocas, 50-A Tel. 2494182; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – Rua D. Duarte, 7-B Tel. 2493224; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 Tel. 240002; **SESIMBRA – Lopes** – Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO – Santa Marta** – Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Tel. 2072141; **AMORA – Julieta Campos** – Rua Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131; **SEIXAL – Godinho** – Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO – Higiene** – Rua José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; **MOITA – Silva Rocha** – Praça da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – Largo António dos Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; PORTO SALVO – Ferreiras – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – Rua Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera; AMOREIRA – Amoreira** – – Telfs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 Tel. 260191. Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – Rua Conde Monte Real – Bairro Caixas Tel. 282407. Até às 21 horas; **Misericórdia** – Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – Rua Elias Garcia, 10 Tel. 972530. Permanente; **Cavaca** – Rua Elias Garcia, 209 Tel. 930019. Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – Pr. Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523; **QUELUZ – Correia** – Largo do Marcado, 3 Tel. 950045; **CAMARATE – Santo Silva** – (Apelação); **CACÉM – Araújo e Sá** – Estrada de Paço de Arcos, lote 1-B Tel. 2940781; **MEM MARTINS – Química** – Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Permanente; **AGUALVA – CACÉM** Mira Sintra – P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela)** – Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 626002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 9 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães (T. 52250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
«HAIR»
Às 23.45 h
O FIM
Comédia
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
4.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/13 anos
Vidas marcadas por um destino **cruel**, em busca da felicidade!
ENCONTRO COM O DESTINO
com Shashi Kapoor, Sunil Dutt, Raaj Kumar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
Kirk Douglas/Antony Quinn/Carolyn Jones em
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Um filme de John Sturges
Technicolor
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
5.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19, e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
c/ Romy Schneider e Janet Margolin

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30 Int. m/18 anos
A ERVA DO PRAZER
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O MASSACRE DOS BÓLIDES

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
EM BUSCA DO PASSADO
(Filme indiano)
N. ac. men. 13 anos
c/ Sharmila Tacore e Sanjerv Kumar

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
O SEU PRIMEIRO AMOR
N. ac. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
KONGA
(Terror)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr.

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodigio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
5.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A FEBRE DA VELOCIDADE
c/ Sydne Rome, James Coburn e Michael York

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
2.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3.Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. m/13 anos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES
Com: Anthony Newley e David Hemmings
Na sessão da noite início da projecção do filme às 21.50 horas

MONTECARLO Tel. 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
A Reforma Agrária feita com amor
RATINHA AO SOL
c/ Elisabeth Volkmann e Alexandre Grill
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30 h.
Nao acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência
5.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. m/13 anos
Shashi Kapoor/Sujit Kumar/Madan Puri em
PAIXÃO E AVENTURA
Um filme de Chanakya/Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. m/13 anos
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/Harrison Ford, Lesley-Anne Down

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/Nathalie Delon e Robert Hoffmann
Uma conspiração no silêncio do universo

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela Imperatriz
SISSI
/ Romy Schneider e Karlheinz Bomm

SÃO JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NAO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshett

ZODIACO 370151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h.
Teatro Emarginato
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23 h.
Para tmdos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)

BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)

VARIEDADES – «Isso é que era bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA – Sessoes permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)

ROYAL – «A Freira Diabólica» às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «Vamos Matar... Companheiros», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Três Bons Amigos», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Crazy Horse de Paris», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Caçador», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

CACEM – Cinestúdio Fiores – «O Último Mundo Canibal», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Woodstock», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Meu Criado Sexta-feira», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Secção Especial», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Do Inferno à Vitória», às 21.15 (13 anos)

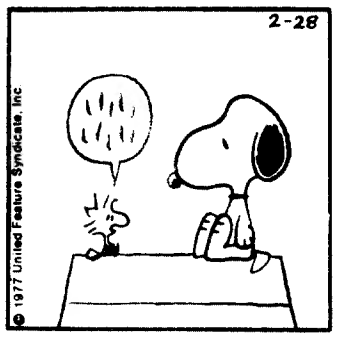
Coimbra

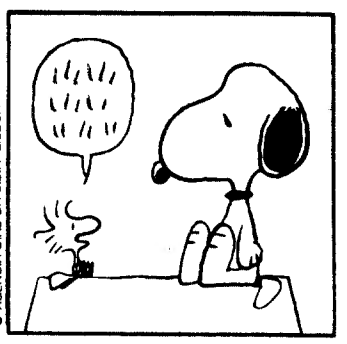
AVENIDA – «O Sindroma da China», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Homem a Quem Eu Quero», às 18.00 e 21.15

Porto

FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (Para Todos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Pudica Rosemary», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «De Quem Sou Filha?», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Duas Almas, Dois Destinos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um dia inesquecível», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Com jeito vai... pessoal», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)
OLIMPIA – «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Amor Desesperado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Comandos Implacáveis», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Invasão dos Violadores», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 3211545/5 370271/2/3 370229 372/81/2
PUBLICIDADE 360748
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370279
TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 20654/5

O escudo mantem-se...

No comportamento cambial interno do escudo a semana passada, destacou-se uma ligeira subida em relação ao marco alemão federal de 0,014 por cento.

Notou-se, por outro lado, o recomeço da descida face ao **dólar** (0,034 por cento), uma quebra pouco mais pronunciada contra a **libra** (0,04 por cento) e um recuo (0,03 por cento) relativamente à **peseta.**

Estas referências, de ordem percentual e todas elas de pequena expressão, traduzem, naturalmente, o efeito das oscilações das moedas estrangeiras nos seus mercados de origem.

Novo máximo do ouro no mercado de Londres

Novo máximo do preço do ouro foi esta manhã estabelecido em Londres, ao serem efectuadas transacções com base nos 657 dólares por onça (cerca de 33737 escudos, atedendo à cotação da moeda americana, esta manhã, em Lisboa, ao preço de venda).

O máximo, segundo as agências noticiosas, foi atingido «sob a pressão de numerosas compras especulativas». Em Zurique, um negociante interpretava a situação relacionando-a com os aconteceimentos do Afeganistão «e os receios de tumultos no Paquistão». Tal causaria «nervorsismo e incerteza, fazendo subir o preço do ouro».

Outras cotações em mercados diferentes: Zurique ficou 50 cêntimos abaixo do anterior máximo, com 639,5 dólares por onça; em Hong Kong, por seu turno, o ouro «abriu» a 658 dólares, descendo logo após as primeiras operações para 647 dólares a onça.

Atrasos voltaram à Linha de Sintra

Os milhares de utentes da Linha de Sintra voltaram a sofrer esta manhã o suplício (ultimamente menos frequentes) de suportarem longos minutos nos apeadeiros ou no interior das carruagens, com os inevitáveis atrasos na chegada aos locais de trabalho.

DECISÃO COLECTIVA PARA FACILITAR REORGANIZAÇÃO

Secretariado Nacional do PS vai demitir-se no sábado

O Secretariado Nacional do Partido Socialista deverá apresentar colectivamente a sua demissão no próximo sábado, na reunião da Comissão Nacional do PS que se realiza no Porto, na Cooperativa dos Pedreiros, soube esta manhã o «DL» de fonte autorizada.

Esta decisão dos principais dirigentes socialistas destina-se a permitir a recomposição do principal órgão do partido e serve como demonstração de que os seus membros não se encontram «agarrados ao Poder».

Carecem assim de sentido as especulações feitas em alguns órgãos de Informação sobre o significado das demissões de alguns «históricos» (Tito de Morais, Manuel Alegre e Jaime Gama) e de um «tecnocrata» (Vítor Constâncio) que, ao que tudo indica, se enquadram em decisões oportunamente adoptadas pelo Secretariado Nacional do PS e que só se deverão concretizar no próximo sábado.

Entretanto, o «DL» apurou também que se continuam a desenvolver normalmente os trabalhos das comissões do Secretariado que se estão a debruçar sobre a reestruturação do partido para elaborar propostas a apresentar à Comissão Nacional. Os documentos que estas comissões vão apresentar encontram-se praticamente prontos.

LUGARES VITALÍCIOS

As declarações proferidas por dirigentes socialistas durante o fim-de-semana sobre este tema confirmam de algum modo a informação que damos, sem serem, no entanto, tão conclusivas.

Manuel Alegre afirmou à ANOP que «os problemas do PS devem ser colocados num terreno ideológico e político e não num terreno pessoal», ao mesmo tempo que salientou que «os dirigentes não devem estar agarrados aos lugares, antes devem contribuir com uma atitude de disponibilidade e, se necessário, de demissão dos seus cargos». Alegre defendeu «uma solução colectiva que favoreça a unidade e dinamização do PS», num «espírito de fidelidade à sua identidade e à sua declaração de princípios».

Outro dos apontados como demissionários, Jaime Gama, desmentiu, após regressar dos Açores, que tivesse assumido alguma posição individual, adoptando uma posição próxima da de Manuel Alegre. «Nenhum dirigente do PS», afirmou, «dos mais conhecidos aos menos publicitados, deve considerar que exerce cargos vitalícios.»

Por seu turno, Almeida Santos, depois de ser reeleito presidente da Assembleia Municipal da Guarda (tal como aconteceu com Salgado Zenha em Braga), afirmou aos jornalistas que «não há divisões no PS, mas sim divergências, naturais em partidos democráticos». Almeida Santos acrescentou que «o pedido de demissão dos referidos elementos (Alegre, Tito de Morais, Gama e Constâncio) destina-se a facilitar uma eventual recomposição dos órgãos do PS, dado que uma reorganização passa sempre pela consideração das pessoas que preenchem esses órgãos».

TRABALHO DISTRITAL

Entretantro, o fim-de-semana passado, e para além destas questões controversas de demissões e divergências, foi para os socialistas de intenso trabalho. O objectivo primeiro é reestruturar o partido, reorganizá-lo e activá-lo para que possa funcionar como instrumento eficiente na prossecução da linha política definida no último Congresso do PS, nomeadamente no documento «Dez Anos para Mudar Portugal». Todas as federações distritais reuniram, para preparar a reunião da Comissão Nacional do próximo sábado.

Das que conhecemos, a mais importante iniciativa neste campo desenrolou-se na cidade do Porto, onde o secretário-geral Mário Soares reuniu no sábado com militantes da federação distrital. O líder máximo dos socialistas não fez declarações no fim da reunião, e o pouco que se conseguiu apurar dos trabalhos que demoraram quase seis horas e reuniram cerca de duzentos quadros partidários, foi o que um informador anónimo disse à ANOP: «O PS tem estado fechado sobre si próprio e vai procurar inserir-se mais na realidade».

Em Viseu, Sousa Gomes presidiu aos trabalhos, que começaram por versar sobre as eleições intercalares e autárquicas, juntando no debate 150 socialistas eleitos para as autarquias nos 24 concelhos do distrito e foram depois alargados aos quadros partidários, para debater a situação partidária.

Em Portalegre, o deputado PS pelo círculo Miranda Calha dirigiu os trabalhos que, para além de abordarem aqueles pontos, incidiram também, como aliás seria natural nesta região, sobre a solução dos problemas agrícolas. Das conclusões ressalta a defesa de um reforço da organização partidária e de uma maior descentralização em termos de autonomia das federações, bem como o estabelecimento de um calendário de reuniões a iniciar imediatamente.

Por fim, em Ponta Delgada, reuniram as federações das ilhas de Santa Maria e S. Miguel, sob a presidência do deputado Jaime Gama. Em foco o programa do VI Governo sobre as regiões autónomas e declarações do primeiro-ministro Sá Carneiro sobre o mesmo tema. Este foi acusado de «chamar para a esfera do Governo central assuntos cuja apreciação já se encontra em curso a nível açoriano, como é o caso das zonas francas o que representaria «uma óptica centralista e restritiva da própria autonomia regional», que teria o apoio dos sociais-democratas locais.

JUVENTUDE SOCIALISTA

Também durante o fim-de-semana, reuniu a Comissão Nacional da Juventude Socialista. A abertura da organização ao diálogo com outras forças da «esquerda democrática», nomeadamente com as juventudes da ASDI e da UEDS foi a mais surpreendente deliberação adoptada.

Jovens vindos de todo o País analisaram também a situação política nacional e traçaram o plano de actividades para os próximos meses, no sentido de alargar o campo de actividades da organização.

Por causa de exposição "desrespeitosa"

Oficial da FA já saneado apanha 15 dias de prisão

O capitão Nuno Santos Silva, da Força Aérea estava esta manhã preso no Hospital da Força Aérea a cumprir uma pena disciplinar de 15 dias de prisão que lhe foi imposta pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

Aquele oficial, que foi um dos subscritores do Verão de 1975 do «Documento do COPCON», foi passado há seis meses à reserva compulsiva, na sequência de um dos processos de saneamento que correu pelos Conselhos Superiores de Disciplina.

Posteriormente, enviou uma exposição ao CEMFA, supõe-se que de reclamação, da qual enviou cópia ao Conselho da Revolução. Esta exposição foi considerada por Lemos Ferreirai como «desrespeitosa» e terá dado origem à pena agora aplicada ao militar na reserva.

SUAREZ VISITA WASHINGTON

NATO no centro do encontro com Carter

MADRID – (do correspondente, Fernando Jauregui) – As atenções mundiais estão, por assim dizer, concentradas em Espanha, devido à visita que o presidente Suárez reliza hoje, de surpresa, aos Estados Unidos, onde permanecerá um dia inteiro em conversações com Carter.

A visita de Suárez a Washington efectua-se, ao que parece, a pedido de Carter e imediatamente depois da viagem, de dois dias, que o chanceler alemão, Helmut Schmidt, fez a Madrid.

A entrada ou a não entrada da Espanha na NATO será, segundo se afirma em Madrid, o principal tema das conversações Suárez-Carter. De acordo com informações surgidas, em alguns jornais de Madrid, a Espanha adiará «sine die» o debate parlamentar sobre a sua entrada na NATO, podendo, no entanto, substituii-la por uma declaração inequívoca de «fidelidade ao Ocidente» e pela assinatura de tratados defensivos com nações europeias como a República Federal da Alemanha. Daí a importância da visita de Helmut Schmidt, sobretudo se tivermos em conta que o chanceler alemão se deslocará a Washington, logo depois de Suárez.

A «cimeira» Suárez-Carter é considerada muito importante nos meios diplomáticos espanhóis na medida em que mostra à União Soviética que a Espanha se vai alinhar, neste regresso à «guerra fria», com os interesses americanos. A posição internacional de Madrid torna-se tanto mais significativa pelo facto da Espanha ser o anfitrião da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia que terá lugar, no próximo mês de Novembro, na capital madrilena... se entretanto a tensão mundial o permitir.

De acordo com fontes próximas do Ministério espanhol dos Assuntos Externos, há ainda que tomar em consideração o factor da dimensão ibérica. Em Madrid afirma-se, insistentemente, que o Primeiro-Ministro português, Sá Carneiro, mostrou interesse em realizar, dentro em breve, uma visita oficial a Madrid, ainda que as datas não estejam confirmadas. É de notar que dada a proximidade ideológica das formações no poder, em Espanha e Portugal, as políticas externas de ambos os países estejam «cada vez mais conjugadas». Neste sentido enquadra-se, talvez, a viagem que o ministro Marcelino Oreja fará a Lisboa no mês de Fevereiro, viagem que tudo indica, poderá ser a preparação da «cimeira» Suárez-Sá Carneiro, em Madrid.

As recentes declarações de Sá Carneiro no Parlamento, reafirmando o alinhamento de Portugal e o seu papel activo na NATO, poderão ser encaradas como indícios de uma política «ibérica» o que atribui à viagem de Suárez a Washington uma transcendência que ultrapassa as fronteiras espanholas.

Em qualquer caso, ficam demasiados pontos obscuros, no entender da oposição espanhola, da viagem de Suárez aos Estados Unidos. Não se conhecem, ao certo, quais os temas que vão ser abordados.

Especula-se somente, nos meios políticos e jornalísticos. Diz-se que os Estados Unidos talvez queiram uma maior utitização das bases militares conjuntas em Espanha perante um caso de intervenção no Médio Oriente. E por isso será negociada a entrada da Espanha na NATO e um «status» especial, para Espanha, dentro dos esquemas defensivos ocidentais... Uma vez mais as acções políticas de Suárez estão rodeadas de mistério – de demasiado mistério.

Esquerda espanhola critica visita de Suarez aos EUA

Segundo as agências noticiosas internacionais, a visita que o chefe do governo espanhol, Adolfo Suarez, hoje efectua aos EUA, foi duramente criticada pelos líders da oposição de esquerda espanhola. Além das críticas que se baseiam no receio de que a Espanha perca os seus tradicionais e estreitos laços com o mundo árabe e os países não-alinhados caso entre para a NATO, o dirigente do Partido Socialista, Filipe Gonzalez declarou: «Acredito que na actual situação internacional, em que a Espanha está imersa, a única coisa a esperar desta visita é o pedido do presidente norte-americano de que a Espanha sirva de base de partida para o conflito iraniano».

Por seu lado, o líder comunista Santiago Carrillo afirmou que o presidente Carter chamou Suarez «do mesmo modo que os imperadores romanos costumavam chamar os seus governadores».

O governo espanhol negou que a viagem tivesse sido da iniciativa apenas do presidente Carter. O primeiro-ministro espanhol adiou a planeada visita aos EUA, em Outubro passado.

A "herança de Freud" disputada pelos discípulos de Lacan

A recente dissolução da Escola Freudiana de Paris, pelo seu fundador, o dr. Jacques Lacan está a provocar fortes polémicas, que não parecem estar perto do fim, nos meios psicanalíticos franceses.

Com esta decisão, o célebre analista, nascido em 1901, pretende provocar o regresso «à verdade de Freud». Com efeito, segundo ele, a Escola Freudiana, que ele fundou em 1964, depois de diversas cisões, afundou-se em «desvios e compromissos», e devia portanto ser dissolvida. Foi no seu estilo propositadamente provocador, que irrita muito os meios psicanlíticos, que Jacques Lacan comentou a sua decisão: «Não preciso de muita gente e há muita gente de que não preciso. Abandono-os para que mostrem o que sabem fazer, excepto estorvarem-me e deixarem em águas de bacalhau um ensino em que tudo é pesado.»

Jacques Lacan pretende criar uma nova escola para os que desejam «continuar com ele».

A partir de então, são trocadas as declarações mais veementes sobre este assunto, e os rumores correm à rédea solta. Fala-se até de ajuste de contas, de luta pela herança de Freud.

Françoise Dolto e Maud Manoovi, conhecidas pelas suas pesquisas sobre a criança, são citadas na oposição ao «pai severo», expressão utilizada pelo próprio Jacques Lacan para marcar a sua obstinação e a sua autoridade no prosseguimento da sua obra: «Eu, pai severo...», diz ele.

Para o seu genro e fiel defensor, Jacques Alain Miller, o dr. Lacan, opõe-se aos analistas que se tomam por «deuses perfeitos». Ergue-se contras as igrejas. Mas os seus adversários, por seu turno, criticam o «culto» de Lacan.

No entanto, a escola freudiana reunia todos os psicanalistas da medicina clássica. Sobretudo a partir da sua fundação, Jacques Lacan fascinou com a sua forte personalidade, tanto louvada como contestada.

E apesar do hermetismo da sua linguagem, os seus seminários e conferências alcançam um franco sucesso, tanto junto do «tout-Paris» intelectual como dos cientistas. Contudo, Jacques Lacan não é apenas uma «personagem». Nos seus trabalhos, que maracaram notavelmente o movimento psicanalítico, mostra que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, o que o autoriza a utilização da linguística para o analisar.

A revista «Ornicar», próxima do dr. Lacan, espalhou a sua influência na Europa e na América Latina.

MOBÍLIAS USADAS
ACEITAM-SE POR TROCA
DE NOVAS E FACILITAMOS
O RESTANTE PAGAMENTO
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
Av. ALMIRANTE REIS, 35 TEL. 83 21 61
(Junto igreja dos Anjos)

ÍNDIA e NEPAL
Maravilhosa excursão visitando:
KATMANDU • PATAN • DELHI
JAIPUR • AGRA • KHAJURAHO
VARANASI • CALCUTÁ • PURI
BHUBANESWAR • KONARAK
Partidas 22 MARÇO 80
31 MAIO 80
Incluindo: Avião, Hoteis, Visitas, acompanhamento
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 2 • Telefs. 310 77/8